UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA ITALIANAS)

CRISTIANE MOURA LIMA DE ARAGÃO

#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais:
uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso

Versão corrigida

São Paulo

2015

CRISTIANE MOURA LIMA DE ARAGÃO

#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais:
uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso

Versão corrigida

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da
Universidade de São Paulo para obtenção do
título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Língua, Literatura e
Cultura Italianas

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Landucci
Ortale

Estou de acordo com a versão corrigida

São Paulo

2015

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

A659# Aragão, Cristiane Moura Lima de
#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais:
uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso /
Cristiane Moura Lima de Aragão ; orientadora
Fernanda Landucci Ortale. - São Paulo, 2015.
210 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de São
Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de
concentração: Língua, Literatura e Cultura Italiana.

1. Ensino de língua estrangeira. 2. Letramento. 3.
Blogs. 4. Computador no ensino. 5. Língua italiana.
I. Ortale, Fernanda Landucci, orient. II. Título.

Nome: Cristiane Moura Lima de Aragão

Título: #Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais: uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso

Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Profa. Dra. Fernanda Landucci Ortale

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Profa. Dra. Cristina Moerbeck Casadei Pietraróia

Instituição: Universidade de São Paulo

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. Rômulo Francisco de Souza

Instituição: Faculdade Novos Horizontes

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Ao Deus dos sonhos impossíveis, Deus único e eterno, Senhor meu e Rei meu.

Aos meus pais, Vilma e Humberto, meus imigrantes digitais favoritos, e ao meu sobrinho Arthur, meu nativo digital favorito.

AGRADECIMENTOS

A Deus, razão do meu viver, pelas grandes coisas que tem feito na minha vida, por me fazer forte quando sou fraca e por estar comigo em todos os momentos.

Aos meus queridos pais, Vilma e Humberto, pelo amor, pelo carinho, por terem me ensinado a amar os estudos e pela torcida que antecede cada conquista.

Aos meus irmãos e cunhadas: Humberto e Patricia, Rodrigo e Tomomi, pela convivência e pela torcida.

À minha irmã, Solange, pelo apoio, pelas conversas, pelas sugestões, pela criteriosa revisão desta dissertação e por ter acreditado em mim.

Ao meu sobrinho Arthur, pelos sorrisos e pela sua alegria de criança.

À professora Fernanda Ortale, pela orientação, pela paciência, pela confiança e por ter contribuído para que eu concluísse esta etapa da minha vida acadêmica.

Às professoras da área de Língua, Literatura e Cultura Italianas. Em especial, às professoras Adriana Iozzi, Angela Zucchi, Cecilia Casini, Elisabetta Santoro, Giliola Maggio e Paola Baccin, por tudo que tive a oportunidade de aprender com vocês.

Às professoras da área de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês: Cristina Pietraróia, Eliane Lousada e Heloisa Costa, pelas aulas, pelas sugestões e pelas orientações.

Aos professores da área de Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica: Luis Krausz, Reginaldo Gomes e Suzana Chwartz, pela oportunidade de estudar literatura judaica, hebraico bíblico e Bíblia Hebraica.

Ao professor Carlos Eugenio I. Carneiro, pela orientação nos tempos do IFUSP, pela convivência acadêmica e por tudo que me ensinou.

À Judith dos Santos (*in memoriam*), minha querida mãe musical, pelos mais de catorze anos de convivência musical, pelos ensinamentos e pelo exemplo de vida e fé. Cumprida esta etapa, poderei retomar o nosso *Clair de Lune*.

À Doris Brancati (*in memoriam*), a minha querida *madre svizzera*, por ter me acolhido com carinho enquanto estive na Itália, pelos dez anos de amizade e pelo exemplo de vida e fé.

Aos queridos amigos e irmãos italianos: Maria, Naomi, Angelo e Rosario, pelo carinho e pelas orações. *Siete la mia famiglia*.

Às amigas Ana Paula, Meire, Márcia e Silvia, pela amizade e pela torcida.

Aos amigos e colegas da FFLCH, Daniela Vieira, Luciana Baraldi, França, Bruno Redondo, Paula, e Janaina Claro pelos bons momentos compartilhados.

Aos alunos que participaram desta pesquisa: *Amalfi, Bella Mirano, Brancaleone, Ceissa, Farfalla Rossa, Firenze Giro, Italia Taormina, Mattina Veneto, Marzapane di Marche, Milena, Nino e Venere*, por terem sonhado o meu sonho e por terem embarcado comigo nesta viagem virtual. Sem a participação de cada um de vocês, este trabalho não existiria.

Aos funcionários do DLM, pelo apoio. Em especial, à equipe do LAPEL – *seu Vavá*, Lúcio e todos os outros, pelo apoio e por terem colaborado para que várias aulas fossem feitas nas salas do LAPEL.

Aos meus irmãos musicais, por terem compartilhado tantos bons momentos musicais, mas, também, por terem compartilhado os momentos difíceis dos últimos tempos.

A Rejane Gonçalves, pelo apoio e contribuição para a minha pesquisa, norteando o meu percurso nos momentos de incertezas.

Aos amigos e colegas da UNIP: Gislaine, Luiz e Davis, pelo companheirismo e pela torcida.

Aos meus coordenadores na UNIP: Vanessa, Elisângela e Luciano, pela compreensão e apoio.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente colaboraram para que eu chegasse até aqui.

Todo conhecimento começa com o sonho. O conhecimento nada mais é que a aventura pelo mar desconhecido, em busca da terra sonhada.

Rubem Alves

RESUMO

ARAGÃO, C. M. L. de. #Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais: uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso. 2015. 210 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

Esta pesquisa tem como objetivo investigar de que maneira a internet pode contribuir para o ensino de italiano como língua estrangeira, por meio da análise da produção escrita dos alunos de um curso com enfoque cultural, da sua participação no *blog* do curso e dos questionários respondidos. O estudo fundamenta-se em três bases teóricas: a hipótese da interação de Long (1981), na linguística aplicada à aquisição de línguas, os estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas ao ensino de línguas, e os estudos sobre Letramentos Digitais. A pesquisa é longitudinal, baseada em uma abordagem qualitativa, e o método utilizado é o estudo de caso. Os dados foram obtidos a partir um curso de cultura italiana, elaborado e ministrado por nós em 2013, junto aos cursos extracurriculares de língua e cultura italianas do Italiano no Campus, oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. A proposta do curso era realizar uma viagem virtual pela Itália, sua língua e sua cultura, utilizando a internet durante as aulas e fora delas. Além disso, criamos um *blog* coletivo que contou com a participação dos alunos do curso. Todos os participantes eram imigrantes digitais, segundo o termo proposto por Prensky (2001), que possuíam variados níveis linguísticos e de letramentos digitais. Os dados da pesquisa são formados pelos questionários respondidos pelos participantes do curso, pelos rascunhos e versões originais dos textos, pelos *posts* e comentários publicados pelos alunos no *blog*, por alguns *e-mails* escritos pelos alunos e por algumas mudanças nos próprios alunos que constatamos durante a pesquisa. Em relação à produção textual dos participantes, a análise feita apontou as seguintes contribuições da utilização da internet e do *blog*: aumento de vocabulário devido ao *input* oferecido, maior agilidade na escrita e maior facilidade em se expressar em italiano. A análise sinalizou que o nível de letramentos digitais do aluno possibilita uma maior ou menor participação no *blog*, mas não é um fator determinante. É preciso levar em conta a preferência pelas habilidades orais ou escritas, a importância atribuída à escrita na aprendizagem, as expectativas em relação ao curso, a idade, e o perfil independente ou autônomo do aluno em relação à aprendizagem. Os resultados apontaram mudanças na autonomia dos alunos, sugerindo um caso particular de autonomia: o aprender a aprender com a internet. Outro resultado observado foi uma maior utilização da internet e dos recursos tecnológicos nos estudos de italiano por parte dos alunos.

Palavras-chave: italiano língua estrangeira, letramentos digitais, imigrantes digitais, *blog*.

ABSTRACT

ARAGÃO, C. M. L. de. Digital #immigrants, #writings, and #literacies: a virtual journey, a blog and a case study. 2015. 210 p. Master's Thesis – Faculty of Philosophy, Languages and Literature, and Human Sciences at the University of São Paulo, São Paulo, 2015.

This research aims to investigate how the Internet can contribute to the teaching of Italian as a foreign language, through the analysis of the digital writing of students from a course with a focus on culture, of their participation in the blog of this course, as well as from questionnaires answered by them. The study is based on three theoretical frameworks: Long's Interaction Hypothesis (1981), in Applied Linguistics and Language Acquisition, studies on Information and Communication Technologies (ICT) in Language Teaching, and studies on Digital Literacies. The research is longitudinal, based on a qualitative approach, and the method used is the case study. Data were obtained from a course in Italian culture, developed and taught by us in 2013, along with the extracurricular courses of Italian language and culture of the Italian on Campus, offered by the Faculty of Philosophy, Languages and Literature, and Human Sciences (FFLCH) of the University of São Paulo. The purpose of the course was to conduct a virtual journey through Italy, its language and culture, using the Internet during the lessons and outside them. In addition, we have created a collective blog that featured the participation of the students of the course. The participants were all digital immigrants, according to the term proposed by Prensky (2001), who presented different levels of linguistic and digital literacies. The survey data are formed by questionnaires answered by the participants of the course, by drafts and original versions of the texts produced by them, by their posts and comments published on the blog, by a few e-mails written by them, and by our evaluation of changes in the students concerning the use of Internet and some other aspects observed during the course. Regarding the textual production of the participants, the analysis pointed out the following contributions from the use of the Internet and the blog: increase of vocabulary due to the input offered, greater agility in writing, and more ease in expressing themselves in Italian. The analysis indicated that the level of digital literacies of students enables them to a greater or lesser participation in the blog, but it is not a determining factor. It is necessary also to take into account the preference for oral or written skills, the importance ascribed to the writing on learning, some expectations about the course, the age, and an independent or autonomous attitude of students towards learning. The results demonstrated changes in the autonomy of students, suggesting a particular case of autonomy: learning to learn from the Internet. Another result observed was the greater use of Internet and technological resources in Italian studies by the students.

Keywords: Italian as foreign language, digital literacies, digital immigrants, blog.

RIASSUNTO

ARAGÃO, C. M. L. de. #Immigrati digitali, #scritti e #alfabetizzazione digitale: un viaggio virtuale, un blog e uno studio di caso. 2015. 210 f. Tesi (Master) – Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell'Università di San Paolo, San Paolo, 2015.

Lo scopo di questa ricerca è quello di verificare in quale modo Internet può contribuire all'insegnamento dell'italiano come lingua straniera, tramite l'analisi della produzione scritta degli studenti di un corso culturale, della loro partecipazione al blog del corso e dei questionari da loro risposti. Lo studio è basato sull'ipotesi dell'interazione (Long, 1981), nella linguistica acquisizionale, sugli studi sulle Tecnologie dell'Informazione e della Comunicazione (TIC) nell'insegnamento/apprendimento delle lingue e sugli studi sull'alfabetizzazione digitale. La ricerca è longitudinale, basata su un approccio qualitativo e centrata sul metodo dello studio di caso. I dati sono stati raccolti a partire da un corso di cultura italiana elaborato e impartito da noi nel 2013, presso i corsi liberi di lingua e di cultura italiane dell'Italiano nel Campus, offerti dalla Facoltà di Filosofia, Lettere e Scienze Umane dell'Università di San Paolo. Lo scopo del corso era fare un viaggio virtuale in Italia, la sua lingua e la sua cultura, tramite Internet durante le lezioni e fuori esse. Inoltre, abbiamo creato un blog collettivo che ha contato sulla partecipazione degli studenti del corso. Tutti gli studenti erano immigrati digitali, secondo il termine coniato da Prensky (2001), con diversi livelli linguistici e di alfabetizzazione digitale. I dati della ricerca sono costituiti dai questionari risposti dai partecipanti del corso, dalle bozze e dalle versioni originali dei testi, dai posts e dai commenti pubblicati dagli allievi sul blog, da alcune mail scritte da loro e dai cambiamenti osservati negli allievi durante la ricerca. Per quanto riguarda la loro produzione testuale, l'analisi ha evidenziato i seguenti benefici dell'uso di Internet e del blog: l'aumento del vocabolario grazie all'input offerto, una maggiore scioltezza nella scrittura e una maggior facilità nell'esprimersi in italiano. L'analisi ha indicato che il livello di alfabetizzazione digitale dello studente consente una maggiore o minore partecipazione al blog, ma non è un fattore determinante. Bisogna prendere in considerazione le preferenze riguardanti le abilità linguistiche, le aspettative riguardo il corso, l'età e l'atteggiamento autonomo o indipendente rispetto all'apprendimento. I risultati hanno evidenziato uno sviluppo dell'autonomia degli studenti, suggerendo un caso particolare di autonomia: imparare ad imparare con Internet. Un altro risultato osservato è stato un maggior uso di Internet e delle risorse tecnologiche negli studi di italiano da parte degli studenti.

Parole-chiave: italiano lingua straniera, alfabetizzazione digitale, immigrati digitali, blog.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais resultados organizados por Wang e Vásquez

Tabela 2 – Faixa etária dos alunos do Italiano no Campus

Tabela 3 – Encontros com alunos no primeiro semestre de 2014

Tabela 4 – Informações sobre os *posts* e comentários publicados, além dos rascunhos

Tabela 5 – Autores, *posts* publicados e características

Tabela 6 – Participantes, *posts* e tipos de texto

Tabela 7 – Reprodução do *post I gesti degli italiani* e texto original utilizado

Tabela 8 – Expectativas em relação ao curso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Panorama do nosso *blog*

Figura 2 – Possível interação linguística entre participantes

Figura 3 – Autocorreção de um comentário feito por Farfalla

Figura 4 – Rascunho feito por Mattina durante a aula de laboratório

Figura 5 – Marzapane: “O que vocês gostariam de comprar?”

Figura 6 – Bella Mirano – *Leggendo ed ascoltando*

Figura 7 – *post “Il vino rosso fa bene?”*

Figura 8 – Estatísticas do *blog* em março de 2015

Figura 9 – Primeiro rascunho escrito por Milena

Figura 10 – Segundo rascunho escrito por Milena

Figura 11 – *post: L'uso della Slangopedia*

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos alunos do IC

Gráficos 2a e 2b – Frequência de utilização da internet

Gráfico 3a – Recursos da internet utilizados pelo primeiro grupo

Gráfico 3b – Recursos da internet utilizados pelo segundo grupo

Gráficos 4a e 4b – Sobre a utilização de novos recursos da internet

Gráficos 5a e 5b – Experiência em relação a *blogs*

Gráficos 6a e 6b – Sobre a utilização da internet nos estudos de italiano

Gráfico 7 – Respostas sobre mudanças relacionadas aos letramentos digitais

Gráfico 8 – Habilidade linguística mais importante, segundo os participantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
1. AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS	22
1.1. Breve panorama histórico das teorias de aquisição de línguas	22
1.2. A internet como ferramenta para motivar e aprimorar a produção escrita no ensino de línguas estrangeiras	26
1.3. Dois exemplos de livros para professores imigrantes digitais	28
1.4. Pesquisas feitas sobre o uso da internet no ensino-aprendizagem de outras línguas	29
1.5. Internet – possibilidades, recursos e perigos	32
1.6. Ler e escrever nos meios digitais – motivando e aprimorando a escrita	34
2. LETRAMENTOS DIGITAIS	36
2.1. Letramento	36
2.2. Letramento digital	37
2.3. Autonomia do aprendiz	39
2.4. Escrita digital	40
2.5. Definição de <i>blog</i>	41
2.6. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas	42
2.6.1. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas realizadas no exterior	42
2.6.2. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas realizadas no Brasil	43
3. METODOLOGIA	46
3.1. Pesquisa qualitativa e estudo de caso	46
3.2. Contexto da pesquisa	47
3.3. O curso	49
3.4. Participantes	52
3.5. Coleta de dados e <i>corpus</i>	53
3.6. Categorias de análise	60

4. ANÁLISE	61
4.1. Tipos de textos apresentados pelos alunos	61
4.1.1. Textos originais	63
4.1.2. Textos não originais	72
4.2. Participação no <i>blog</i> , questionários e sua relação com os letramentos digitais	78
4.2.1. Expectativas e interesses dos participantes apresentados no questionário inicial	78
4.2.2. Dificuldades apontadas no questionário intermediário	81
4.2.3. Experiência e participação no <i>blog</i> relatadas no questionário final	82
4.2.4. Participação no <i>blog</i> e letramentos digitais	85
4.3. Mudanças percebidas pelos próprios alunos e/ou pesquisadora em termos linguísticos, de autonomia e de letramentos digitais	88
4.3.1. Mudanças linguísticas	89
4.3.2. Mudanças na autonomia	91
4.3.3. Mudanças nos letramentos digitais	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICES	107
A – MATERIAL DE APOIO ELABORADO PARA AUXILIAR ALGUNS ALUNOS DO SEGUNDO SEMESTRE	108
B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO INÍCIO DE CADA SEMESTRE	111
C – QUESTIONÁRIO APLICADO EM 16 DE SETEMBRO DE 2013	115
D – QUESTIONÁRIO APLICADO NO FINAL DE CADA SEMESTRE	117
E – AUTORIZAÇÃO	121
F – ROTEIRO DAS AULAS E <i>SITES</i> UTILIZADOS	122
ANEXOS	151
A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS	152
B – COMENTÁRIOS PUBLICADOS NO <i>BLOG</i>	204

INTRODUÇÃO

Ao corrigir os textos escritos por nossos alunos do curso “Italiano no Campus” (IC)¹ no final do primeiro semestre de 2011, encontramos três palavras que chamaram a nossa atenção: *nivelo*, *scogliere* e *salutabile*², sendo que esta última foi utilizada por mais de um aluno do mesmo grupo. Essa foi uma das motivações que levaram ao projeto inicial de pesquisa. Pretendíamos analisar os tipos de erros cometidos pelos alunos de dois grupos do Italiano no Campus em suas produções escritas no exame de final de semestre, ao longo dos oito semestres de curso. A proposta era fazer uma análise baseada na interlíngua e buscar maneiras de utilizar os erros sistemáticos de forma a contribuir para a aquisição da língua italiana por alunos brasileiros.

Contudo, ao elaborar a monografia intitulada “A internet como ferramenta para motivar e aprimorar a produção escrita no ensino de línguas estrangeiras”, para uma das disciplinas do Mestrado (“Compreensão e produção textuais no ensino-aprendizagem do Francês Língua Estrangeira: dos livros escolares à era digital”), ministrada pela Profa. Dra. Cristina M. C. Pietraróia, verificamos que, por ser um tema ainda recente, havia muito a ser pesquisado sobre o uso e as aplicações da internet – Web 2.0 no ensino de línguas estrangeiras, como veremos mais adiante na fundamentação teórica. Além disso, reconhecemos a utilidade da internet como recurso importante no ensino de língua estrangeira, pois ela permite que o aluno entre em contato direto com um universo cultural autêntico da língua que está aprendendo.

A Web 2.0, que é a internet³ que usamos atualmente, surgiu em 2004. Desde então, podemos criar e compartilhar informações, participando ativamente da rede. Alguns dos recursos disponíveis são os *blogs*, as redes sociais, os jogos à distância, os *sites* de compartilhamento de vídeos, e os mundos virtuais.

No nosso trabalho, optamos por utilizar um *blog* com alunos de um curso de cultura italiana que ministramos em 2013. Nossa pesquisa emprega uma abordagem qualitativa e o método de estudo de caso. Acreditávamos, inicialmente, que o curso e a participação no *blog*

¹ Cursos extracurriculares oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). Maiores detalhes serão apresentados no capítulo de Metodologia.

² Os termos *nivelo*, *scogliere* e *salutabile* fazem parte da interlíngua de alguns alunos e correspondem, respectivamente, a nível, escolher e saudável, em português, e a *livello*, *scegliere* e *sano*, em italiano.

³ No nosso trabalho, usaremos os termos internet e Web 2.0 como sinônimos. Porém, para sermos mais precisos a internet é a rede que conecta o nosso computador aos outros ao redor do mundo, enquanto a Web 2.0 é o *software*, ou ferramenta, que permite a conexão entre os computadores. Informação disponível em <http://www.computerhistory.org/revolution/networking/19/314>. Acesso em 05 jul. 2015.

levariam a mudanças nas produções escritas dos alunos, em termos linguísticos, propiciando textos mais elaborados ao final do processo. Contudo, ao longo do tempo, as questões de pesquisa foram sendo ajustadas aos resultados observados.

Assim, nesta pesquisa, analisamos de que maneira a internet pode contribuir para o ensino de línguas estrangeiras. Em particular, verificamos quais são os tipos de produções escritas dos participantes, a relação entre letramentos digitais e sua participação no *blog*, e as mudanças, percebidas pelos próprios alunos ou observadas por nós, em relação a sua autonomia e aos estudos. O objeto de estudo da pesquisa é constituído pelos textos do *blog* coletivo organizado por nós e pelos alunos participantes, pelos questionários aplicados para avaliar as opiniões dos participantes no decorrer do semestre e ao término do curso, e por alguns *emails* dos participantes.

As questões que nortearam nossa pesquisa foram:

- Quais são as contribuições da utilização da internet na produção textual dos participantes?
- Qual é a relação entre letramentos digitais e a participação dos alunos, imigrantes digitais, no *blog*?
- Qual é a percepção dos participantes sobre as mudanças em relação a sua autonomia e aos seus estudos após o curso?

O objetivo geral é investigar as contribuições da utilização da internet no ensino de italiano, língua estrangeira (LE), por meio da análise da produção escrita dos alunos de um curso com enfoque cultural, com duração de um semestre, da sua participação no *blog* e dos questionários respondidos. São objetivos específicos (a) analisar os tipos de produção escrita dos participantes, (b) avaliar a relação entre letramentos digitais e a participação no *blog*, e (c) verificar a ocorrência de mudanças nos alunos, na sua autonomia e nos seus estudos, a partir dos próprios textos produzidos, da participação no *blog* e dos questionários.

A partir de análises preliminares e da reflexão sobre o curso e a coleta de dados, outra importante questão veio à tona: a dos letramentos digitais e dos imigrantes digitais.

Os termos *nativos digitais* e *imigrantes digitais* foram estabelecidos por Marc Prensky. Os nativos digitais são os estudantes que nasceram na era digital e, por isso, são falantes nativos da língua digital. Os imigrantes digitais, por outro lado, são aqueles que nasceram antes desta era e precisaram aprender a linguagem digital (PRENSKY, 2001, p. 1-2).

O tema escolhido é de fato relativamente recente e oferece um amplo campo de pesquisa. Apesar da utilização de *blogs* em ensino de línguas estrangeiras ter sido analisada em alguns estudos, ainda são raros os trabalhos envolvendo o italiano como língua

estrangeira. Além disso, o fato dos alunos envolvidos serem imigrantes digitais confere à pesquisa um diferencial em relação a outros estudos, muitos dos quais, voltados aos nativos digitais.

O título do nosso trabalho sintetiza a nossa pesquisa:

#Imigrantes, #escritas e #letramentos digitais:
uma viagem virtual, um blog e um estudo de caso.

Ou seja, apresentamos um estudo de caso sobre um grupo de alunos imigrantes digitais, participantes de um curso cultural que se propôs a realizar uma viagem virtual pela Itália, sua língua e sua cultura, no qual a internet foi utilizada durante as aulas e fora delas. Para isso, criamos um *blog* com a colaboração dos alunos que registrou suas escritas digitais e apontou questões sobre os letramentos digitais e o ensino de línguas, no nosso caso, o italiano.

A utilização do símbolo cerquilha # (popularmente conhecido como jogo da velha) que precede as três primeiras palavras foi proposital. Seu uso, nas redes sociais da internet, indica que o termo que o acompanha é uma palavra-chave. De fato, imigrantes digitais, escritas digitais (no resumo, representadas pelo termo “*blog*”) e letramentos digitais são palavras-chave deste trabalho.

Acreditamos que a internet seja uma ferramenta útil no ensino de línguas, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia do aluno e estimulando a cooperação e a interação entre os estudantes. De fato, Shenggao Wang e Camilla Vásquez constataram que várias pesquisas apontam as seguintes vantagens na utilização da Web 2.0 no ensino de línguas: aumento da confiança dos alunos, maior facilidade de se usar estratégias de escrita, colaboração e aumento do interesse e da motivação dos alunos (WANG, 2012). Além disso, a internet possibilita que o aluno entre em contato com uma grande quantidade de *input*⁴ em contexto autêntico.

É preciso lembrar que vários textos sobre a aquisição de línguas utilizam o termo “segunda língua” (L2) referindo-se à língua aprendida no país onde é falada, diferenciando-a da língua estrangeira (LE), aprendida em um contexto escolar, em um país onde não é falada. Outros autores utilizam o termo “L2” como um termo genérico que pode indicar ambas as situações (PALLOTTI, 1998, p. 13). No nosso trabalho, será mantido o termo original utilizado pelos pesquisadores em seus textos, quando forem citados. Porém, é importante

⁴ Apesar de serem usados, em português, os termos insumo e insumo internalizado, respectivamente, para *input* e *intake*, preferimos manter os termos em inglês devido ao seu grande uso em linguística aplicada.

salientar que, no contexto que nos interessa, o termo “LE” é mais apropriado, pois se trata de uma língua que é aprendida em um país em que não é falada. Assim, usaremos LE para indicar o ensino do italiano em São Paulo.

A dissertação está dividida em quatro capítulos, além das considerações finais, referências, apêndices e anexos que a compõem.

Nos dois primeiros capítulos, apresentamos a fundamentação teórica utilizada na pesquisa. Em seguida, expomos a pesquisa propriamente dita e a metodologia científica e, então, a análise dos dados.

A fundamentação teórica da nossa pesquisa constitui-se de três bases principais: a hipótese da interação de Michael Long, na linguística aplicada à aquisição de línguas, os estudos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) aplicadas ao ensino de línguas, e os estudos sobre Letramentos Digitais.

O primeiro capítulo apresenta uma visão geral das teorias de aquisição de línguas, desde as influências da teoria comportamentalista no ensino de línguas, entre 1940 e 1970, até a hipótese da interação, introduzida por Long, em 1981. Em seguida, abordamos as tecnologias de informação e comunicação e suas aplicações no ensino de línguas, apresentando a internet como ferramenta útil, em particular, no ensino de línguas estrangeiras. Consideramos uma série de pesquisas feitas sobre o uso da internet neste contexto, destacando que a leitura e a escrita nos meios digitais podem contribuir para uma maior motivação e o aprimoramento da língua estrangeira do aprendiz.

O segundo capítulo trata especificamente da questão dos letramentos digitais. Os conceitos de letramento e de letramentos digitais bem como a discussão sobre como os letramentos digitais podem auxiliar o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras são abordados neste capítulo.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa e na análise. Ressaltamos o fato de que se trata de uma pesquisa qualitativa realizada a partir de um estudo de caso. Em seguida, contextualizamos nosso trabalho, descrevendo o curso e suas principais características, e apresentando seus participantes. Mostramos como foi realizada a coleta de dados e como se definiu o *corpus* do trabalho; e, então, introduzimos as categorias de análise, que são trabalhadas no capítulo seguinte.

O quarto capítulo refere-se à análise propriamente dita. Neste capítulo, verificamos e analisamos os tipos de textos elaborados pelos alunos, a relação entre os letramentos digitais e sua participação no *blog*, e as mudanças percebidas por esses alunos no que diz respeito à autonomia, aos letramentos digitais e ao aprendizado da língua estrangeira.

Nas considerações finais, retomamos os resultados da pesquisa, as principais conclusões e as respostas às questões colocadas nesta introdução. Abordamos as contribuições desta pesquisa e indicamos, também, os pontos que precisariam ser levados em conta em possíveis desdobramentos.

Nos apêndices, colocamos o material de apoio elaborado para auxiliar os alunos no uso da internet, os questionários aplicados, a autorização para uso dos dados dos participantes e o roteiro das aulas e dos *sites* utilizados no curso. Os anexos contêm as respostas dos alunos dadas aos questionários aplicados e os comentários feitos no *blog*.

1. AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUAS

1.1. Breve panorama histórico das teorias de aquisição de línguas

Entre 1940 e 1970, a teoria comportamentalista influenciou o ensino de línguas estrangeiras. Segundo essa teoria, a aquisição de uma língua era baseada na formação de hábitos a partir da imitação, da prática e do reforço. Noam Chomsky, contrário às ideias comportamentalistas, em 1959, introduz o inatismo e a Gramática Universal (GU)⁵. Segundo Chomsky, as crianças possuem um conhecimento inato da GU, ou seja, todas as línguas humanas são inatas e as crianças são biologicamente programadas para as línguas (LIGHTBOWN e SPADA, 2006, p. 15). Em oposição à teoria comportamentalista, surgem, também, os trabalhos de orientação cognitiva de Jean Piaget e de Lev Vygotsky. Segundo este, a língua se desenvolve a partir das interações sociais das crianças com outras crianças e com adultos. Outra linha cognitiva é o conexionismo, segundo o qual o conhecimento adquirido constitui uma rede de conexões das informações aprendidas, a língua é aprendida, pelo menos em parte, por meio de *chunks*, unidades linguísticas percebidas ou usadas como uma única unidade⁶.

São também frutos da perspectiva cognitiva: a hipótese da interação, a hipótese da percepção, o processamento do *input* e a teoria da processabilidade. Influenciada pela perspectiva sociocultural de Vygostky, tem-se, ainda, a hipótese do *output* de Merrill Swain (LIGHTBOWN e SPADA, 2006, p. 48).

Na década de 1980, Stephen Krashen, influenciado pela teoria de Chomsky, propôs sua teoria para a aquisição de línguas. Ela baseia-se em cinco hipóteses: da aquisição – aprendizagem, da ordem natural, do *monitor*, do *input* – ou hipótese da compreensão, como ele passou a denominá-la mais recentemente⁷, e do filtro afetivo.

Na primeira hipótese, Krashen introduz uma distinção entre aquisição e aprendizagem de uma segunda língua (L2). Segundo ele, a aquisição é um processo informal, subconsciente, implícito. O aprendiz só percebe o conhecimento adquirido ao se ver envolvido em uma

⁵ CHOMSKY, Noam. A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. **Language**, 35, n. 1, p. 26 – 58, 1959.

⁶ Exemplos de *chunks* são as expressões “*thank you*” e “*how are you?*” e palavras que frequentemente são usadas juntas como “*bread and butter*” (Cf. LIGHTBOWN e SPADA, 2006, p. 196).

⁷ Cf. KRASHEN, 2003, p. 4.

situação comunicativa em que usa a nova língua. Por outro lado, a aprendizagem é um processo consciente, formal, explícito. Neste caso, temos o “saber regras”; aprende-se a gramática⁸. Segundo Krashen, em uma escola pode ocorrer apenas a aprendizagem de uma língua. Porém, é questionável estabelecer uma divisão tão rígida entre aquisição e aprendizagem. Até que ponto, durante o processo desta não ocorre também aquela? Durante uma aula de línguas o aprendiz nunca terá oportunidade de adquirir os conhecimentos da língua estudada? Essa diferenciação, muitas vezes, não é levada em conta pelos pesquisadores da linguística aplicada e os dois termos, aquisição e aprendizagem, são tratados como sinônimos em vários trabalhos acadêmicos. Acreditamos realmente que não seja possível fazer uma distinção rígida entre aquisição e aprendizagem de uma língua e, dessa forma, usaremos os dois termos indistintamente.

Em 2012, durante uma viagem para Florianópolis, presenciamos uma situação interessante: um italiano que residia no Brasil havia mais de doze anos ensinava português a um argentino que tinha vindo morar no país havia pouco mais de um mês, sem nenhum conhecimento prévio da língua portuguesa. Encontrávamo-nos em um contexto informal: um espaço comum de um *hostel*, portanto, com as condições que Krashen estabelece para que ocorra aquisição e, no entanto, havia explicações explícitas e conscientes sobre a língua que o argentino estava aprendendo. Ou seja, havia um processo consciente, um aprender regras que, segundo Krashen, caracteriza a aprendizagem. Mencionamos esse episódio para corroborar nossa escolha em não diferenciar aquisição e aprendizagem.

Na segunda hipótese, Krashen argumenta que há uma ordem natural de aquisição de estruturas de uma língua. Essa ordem não é baseada em sequências que vão das mais simples às mais complicadas, não pode ser alterada e também não corresponde à ordem de aprendizagem⁹. Seus exemplos, porém, restringem-se à língua inglesa. No caso do italiano, Gabriele Pallotti apresenta sequências de aquisição do italiano como segunda língua a partir das várias pesquisas realizadas (PALLOTTI, 1998, p. 49-59). Além disso, o autor apresenta vários resultados obtidos a partir de gravações em vídeo, durante os oito primeiros meses, de Fatma, uma menina marroquina de cinco anos que aprende italiano em um contexto espontâneo na Itália, apesar de se encontrar em uma escola (PALLOTTI, 1998, p. 7).

Para Krashen, o *monitor* está relacionado com a aprendizagem consciente, pois leva a uma autocorreção do falante a partir das regras gramaticais aprendidas. Porém, para que seu uso seja possível são necessárias três condições: o falante precisa conhecer a regra, precisa

⁸ KRASHEN, 2003, p. 1.

⁹ Ibidem, p. 2.

estar preocupado com a forma e não com o sentido daquilo que diz, e precisa ter tempo para usá-lo durante uma conversação (KRASHEN, 2003, p. 2-3). Krashen divide os usuários do *monitor* em três categorias: super-usuários, os sub-usuários e os usuários ótimos, respectivamente, aqueles que usam o *monitor* em excesso, aqueles que o usam raramente, ou não o usam, e aqueles que conseguem usá-lo sem prejudicar a comunicação (KRASHEN, 1982, p. 18).

Segundo Krashen, sua hipótese do *input* ou da compreensão está relacionada com a aquisição e é necessário que o conteúdo a ser adquirido seja do tipo $i + 1$, ou seja, i corresponde ao estágio atual da aquisição, o conteúdo a ser fornecido e compreendido precisa conter um pouco mais de informação. A informação nova é adquirida a partir do contexto e de dados extralinguísticos. Para os iniciantes, segundo Krashen, as figuras e o método *Total Physical Response* são de grande utilidade para tornar o *input* compreensível (KRASHEN, 2003, p. 4).

O conceito de filtro afetivo foi proposto por Heidi Dulay e Marina Burt em 1977 (DULAY e BURT, 1977, apud KRASHEN, 1982, p. 31)¹⁰. Segundo a hipótese do filtro afetivo, se este é alto, o aprendiz é capaz de entender a mensagem, mas não a assimila, não consegue adquirir o conhecimento linguístico ao qual é exposto. Vários fatores emotivos podem influenciar no sucesso da aquisição linguística, dentre eles, a motivação, a autoconfiança e a ansiedade do aprendiz¹¹. Krashen menciona dois métodos que contribuem para criar uma situação de baixo filtro afetivo: *Counseling-Learning* e *Suggestopedia*¹². Contudo, geralmente os métodos citados por Krashen estão relacionados com o contexto escolar.

De acordo com Krashen, para que ocorra a aquisição, são necessárias duas condições: o *input* compreensível e um baixo filtro afetivo¹³. Como consequência, para Krashen, a leitura é uma grande aliada no processo de aquisição de uma língua.

Merril Swain questiona o papel do *input* na aquisição de línguas que, segundo Krashen, é o principal responsável pela aquisição. Para ela, contudo, é preciso incluir também a hipótese do *output* na teoria de aquisição de uma L2. Ou seja, além de um *input* compreensível, é necessário também que haja um *output* compreensível (SWAIN, 1985, p.

¹⁰ DULAY, Heidi; BURT, Marina. Remarks on creativity in language acquisition. In: BURT, Marina; DULAY, Heidi; FINNOCHIARO, Mary (Eds.). **Viewpoints on English as a Second Language**. New York: Regents, 1977, p. 95-126.

¹¹ KRASHEN, 1982, p. 31.

¹² Ibidem, p. 32.

¹³ Ibidem, p. 33.

252). Assim, o que o aprendiz produz não é apenas um resultado do processo de aquisição: faz parte deste.

O processo de produzir língua (oral ou escrita) pode levar a um *output* compreensível (SWAIN, 2005, p. 471), contribuindo significativamente para a aquisição da L2. O *output* pode ser construído com o auxílio da “negociação de sentido”. Além disso, o *output* possui, segundo Swain, três funções: leva o aprendiz de L2 a “reconhecer conscientemente alguns dos seus problemas linguísticos”¹⁴ – *the noticing / triggering function*, propicia que suas hipóteses linguísticas sejam testadas¹⁵ – *the hypothesis testing function*, e permite uma reflexão sobre a língua que é produzida pelo próprio aluno ou por outros – *the metalinguistic (reflective) function*. Como consequência, há uma valorização do trabalho em grupo de estudantes¹⁶.

Todavia, Krashen rejeita a hipótese do *output* compreensível, baseando-se em vários estudos que demonstram que é possível atingir níveis elevados de competência linguística sem nenhuma produção linguística (KRASHEN, 2003, p. 62). Porém, muitos estudos demonstram exatamente o contrário.

Em 1981, Long publica seu trabalho sobre *input* e interação (LONG, 1981, apud LONG, 1996, p. 414)¹⁷, introduzindo a hipótese da interação. Apesar de valorizar o *input* compreensível, Long considera que a interação que ocorre durante o *input* contribui para que este seja, de fato, compreensível. Ou seja, a negociação de sentido presente na interação também é importante para a aquisição. Recentemente, Long reformulou sua hipótese e deu mais evidência à negociação de sentido, pois esta une “*input*, capacidades internas, em particular, a atenção seletiva, e o *output*”¹⁸ (LONG, 1996, p. 452). Ou seja, o aprendiz deixa de ser passivo no processo de aquisição e passa a interagir, a tornar o *input* compreensível, a contribuir para a aquisição.

Em termos de teorias de aquisição, Krashen representa os inatistas – o *input* é importante, mas o processo de aquisição ocorre por meio de fatores inatos. Long, por sua vez, representa os interacionistas sociais, para quem a aquisição se dá a partir das interações sociais (LIGHTBOWN e SPADA, 2006, p. 29-50).

Susan Gass apresenta um modelo para a aquisição de segunda língua que possui a seguinte sequência: *input* – *input* percebido – negociação de sentido – *input* compreendido – conhecimentos da L1 e da L2 – *intake* – integração – *output* (GASS, 1997, p. 3). Assim, Gass

¹⁴ SWAIN, 2005, p. 471.

¹⁵ Ibidem, p. 476.

¹⁶ Ibidem, p. 478.

¹⁷ LONG, Michael H. Input, interaction, and second language acquisition. **Annals of the New York Academy of Sciences**, 379, 1981, p. 259-278.

¹⁸ Tradução nossa de: “*input, internal learner capacities, particularly selective attention, and output*”.

estabelece uma distinção entre *input* compreensível e *input* compreendido. No primeiro, é o falante que controla a compreensibilidade do *input*, no segundo, o foco está no ouvinte. Isso é necessário para que ocorra o *intake*, ou seja, a assimilação do material linguístico por parte do aprendiz. Se há confirmação suficiente das hipóteses do aprendiz, há a integração da nova informação. Como resultado, dá-se o *output*. Segundo Gass, há duas formas de se considerar o *output*: na primeira, ele não é visto como parte integrante do processo de aquisição de língua – posição de Krashen; na segunda, ele é visto como parte importante na aquisição – posição de Swain e com a qual concordamos.

De fato, a negociação de sentido não ocorre apenas no momento inicial em que o *input* passa a ser compreendido. Também ocorre na interação entre aprendiz e nativo ou falante avançado na construção do *output* compreensível. Ainda que a capacidade de adquirir línguas seja inata, é necessária uma interação social para que a aquisição possa ocorrer. O aprendiz é participante ativo em todo o processo de aquisição, formula hipóteses e coloca-as a prova.

Outro conceito utilizado em linguística aplicada à aquisição de línguas é o de interlíngua. Este termo foi proposto por Larry Selinker, em 1972. Segundo ele, a interlíngua é um sistema linguístico mutável ao longo do processo de aquisição. A interlíngua é a língua em construção de grupos de aprendizes; é, ou deveria ser, uma língua transitória, que apresenta como característica primeira a transferência, seja ela linguística ou de instrução. É uma língua dinâmica que evolui continuamente na medida em que os aprendizes recebem mais input e reformulam suas hipóteses sobre a segunda língua (LIGHTBOWN e SPADA, 2006, p. 80). Apesar disso, quando o aprendiz atinge um nível com o qual consegue se comunicar com falantes da L2, ele pode parar de aperfeiçoar seus conhecimentos na nova língua e, então, existe a possibilidade de ocorrer a fossilização de algumas estruturas (SELINKER, 1972, p. 215-216).

No âmbito da linguística aplicada à aquisição de línguas, a utilização das TICs no ensino de línguas pode ser associada à teoria de Long, uma vez que possibilita interações sociais entre os aprendizes e, também, entre aprendizes e nativos.

1.2. A internet como ferramenta para motivar e aprimorar a produção escrita no ensino de línguas estrangeiras

Ultimamente, autonomia do aluno, aprendizagem cooperativa, interação, “aprender a aprender” são expressões muito usadas no contexto da linguística e da didática do ensino de línguas. Assim, as abordagens de ensino utilizadas atualmente procuram estimular a autonomia do aluno, ensinando-o a “aprender a aprender”, geralmente estimulando a cooperação e a interação entre os alunos. Neste sentido, o professor pode ser visto como aquele que conduz e capacita seus alunos, deixando de ser o responsável pela transmissão do saber, abandonando o papel de dono do conhecimento.

Neste contexto, a internet pode ser uma ferramenta útil no ensino em geral e, em particular, no ensino de línguas. Como já mencionamos na introdução, Prensky estabelece uma divisão entre nativos digitais e imigrantes digitais. Os nativos digitais são os estudantes que nasceram na era digital dos computadores, dos *videogames* e da internet. Eles são falantes nativos da língua digital. Os imigrantes digitais, por outro lado, são aqueles que nasceram antes da era digital e precisaram aprender a linguagem digital tal como os imigrantes aprendem a língua do novo país. Ou seja, os imigrantes digitais também conservam um “sotaque” digital, alguns mais, outros menos. Um dos exemplos citados por Prensky é o hábito que os imigrantes digitais têm de ler as instruções sobre um programa em vez de aprender a usar seus recursos com o próprio programa, como fazem os nativos digitais (PRENSKY, 2001, p. 1-2).

Atualmente, a grande maioria dos professores de línguas são imigrantes digitais, porém, muitos de seus alunos já são nativos digitais e, portanto, possuem uma capacidade de multitarefas e uma competência digital que precisam ser levadas em conta pelo professor imigrante digital. Como os professores desses nativos digitais ainda são, na sua maioria, imigrantes digitais há um choque entre a maneira de ensinar desses professores e a maneira de aprender dos alunos. Essa situação ocorre também no ensino de línguas. No contexto dos cursos extracurriculares da FFLCH – USP, a grande maioria dos alunos é de imigrantes digitais, pois há muitos alunos da terceira idade, frente à minoria dos nativos digitais e, também, dos excluídos digitais – aqueles que, apesar de terem nascido na era digital não têm contato com essas tecnologias. Porém, este quadro começa a se alterar. Assim, o professor imigrante digital precisa reformular a sua prática de ensino levando em conta a capacidade de multitarefas e a competência digital dos seus novos alunos. Da mesma forma, os futuros

professores de línguas que, apesar de nativos digitais, não utilizam recursos tecnológicos enquanto estudantes, precisam se preparar para usá-los tanto em seus estudos quanto na sua prática didática.

Deoksoon Kim relata um estudo de caso com futuros professores de inglês envolvidos em projetos de implementação de *podcasts* e *blogs* educacionais, suas atitudes em relação à aplicação das novas tecnologias nas suas práticas, as mudanças sentidas após a experiência, e o impacto em suas carreiras e em seus futuros alunos (KIM, 2011). O autor aponta vantagens no uso de *podcasts*, dentre elas, destacamos a possibilidade que os alunos têm de escutar os áudios sem limitação de tempo e espaço (KIM, 2011, p. 634). Destaca ainda que o uso dos *blogs* interativos baseados em tarefas é de grande utilidade para o ensino, pois, entre outras vantagens, estimula a criatividade. Os participantes de sua pesquisa disseram-se imigrantes digitais, principiantes, porém, reconheceram os benefícios e a importância do uso educacional das tecnologias (KIM, 2011, p. 637).

Segundo Thierry Lancien, os documentos e meios multimídia como os que encontramos na internet, possuem as seguintes características específicas: a interatividade, a multicanalidade, a multireferencialidade e a hipertextualidade (LANCIEN, 1998, apud MANGENOT e LOUVEAU, 2006, p. 12)¹⁹. A multicanalidade significa que em um mesmo suporte coexistem diferentes canais de comunicação, por exemplo, texto, som e imagem. A multireferencialidade indica que é possível obter diversas fontes de informação sobre um mesmo tema. A hipertextualidade está associada à possibilidade de se consultar diversos textos de forma não-linear (MANGENOT e LOUVEAU, 2006, p. 12)²⁰. Essas características precisam ser levadas em consideração na análise do material encontrado em *blogs* e em outros recursos disponíveis na Web 2.0.

Segundo Christian Degache (informação oral), a aprendizagem de línguas assistida por computador (em inglês, *Computer-Assisted Language Learning – CALL*; em francês, *Apprentissage des Langues Assisté par Ordinateur – ALAO*, em italiano, *Apprendimento Linguistico Tramite L'uso del Computer*), pode ser dividida historicamente em três períodos: aprendizagem behaviorista, aprendizagem comunicativa, e aprendizagem integrativa²¹, sendo que esta corresponderia ao estágio atual com a utilização da Web 2.0, pois os alunos tornam-se participantes atuantes no processo de aprendizagem (WANG, 2012, p. 413).

¹⁹ LANCIEN, Thierry. **Le Multimédia**. Paris: CLE International, 1998.

²⁰ Cf., por exemplo, PIETRARÓIA, 2001, p. 53-54, e, PIETRARÓIA em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/31/htm/comunica/CiIII1ld.htm>. Acesso em 03 set. 2012.

²¹ Informação fornecida por Degache em palestra ministrada na FFLCH da USP, em 17/04/2012.

1.3. Dois exemplos de livros para professores imigrantes digitais

No primeiro capítulo de seu livro *The Internet and the Language Classroom*, Gavin Dudeney apresenta as primeiras noções sobre os usos da internet para professores imigrantes digitais que ainda não “falam a língua digital”, com explicações e sugestões. Assim, pode-se aprender a usar *e-mails*, esclarecer dúvidas sobre *sites* visitados (*website FAQs*), além de aprender a fazer pesquisas na internet ou usá-la como fonte de recursos didáticos, e dois modelos de disposição de salas de informática para uso nas aulas (DUDENEY, 2007, p. 3-40). No segundo e mais longo capítulo do livro, são apresentadas diversas atividades didáticas, com descrição dos objetivos, nível dos alunos, tempo necessário, *sites* utilizados e procedimentos. Um exemplo dessas atividades consiste em utilizar *sites* sobre filmes para escrever resenhas de filmes. Os outros capítulos apresentam sugestões de uso da internet, listas e fóruns para professores, e sugestões de *sites*.

O segundo exemplo é o livro *Internet et la classe de langue*, de François Mangenot e Élisabeth Louveau. No primeiro capítulo, os autores apresentam o termo TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) que, a partir de meados da década de 90 do século XX, passou a ser utilizado em lugar do termo “novas tecnologias” (MANGENOT e LOUVEAU, 2006, p. 11).

Os autores também apresentam o uso dos *sites* e dão sugestões para solução de problemas técnicos de navegação na internet. Porém, aprofundam-se no que diz respeito à utilização pedagógica e metalinguística dos recursos disponíveis na web aplicados ao ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE). Em especial, são apresentados o *blog*, os motores de pesquisa e as atividades baseadas em tarefas. A segunda parte do livro contém sugestões de atividades didáticas. Ressaltamos que as sugestões, apesar de direcionadas para o FLE, são de grande utilidade para os professores de outras línguas estrangeiras.

1.4. Pesquisas feitas sobre o uso da internet no ensino-aprendizagem de outras línguas

No final da década de 1980 e início dos anos 90, surgiu a primeira rede mundial de computadores. No Brasil, até 1994, a internet era utilizada apenas no contexto acadêmico das universidades e por empresas privadas. A internet comercial, no Brasil, teve início em maio

de 1995. Em 1996, vários provedores foram criados e o número de usuários da rede aumentou consideravelmente²². Inicialmente, com a Web 1.0, era possível apenas ler as informações, transferir arquivos, enviar e receber mensagens, e acessar bases de dados. Segundo Tim O'Reilly, a passagem da primeira geração da internet para a segunda, ou seja, para a Web 2.0, ocorreu com o surgimento do conceito de Web 2.0 introduzido por ele e outros pioneiros em uma conferência em 2004 (O'REILLY, 2005). A partir de então, a internet tornou-se uma rede em que as pessoas podem criar e compartilhar informações, participando de forma ativa. Assim, surgem os *blogs*, as redes sociais, os jogos à distância, os *sites* de compartilhamento de vídeos, os mundos virtuais. Ou seja, tanto a Web 2.0 quanto seus inúmeros recursos ainda são um fenômeno relativamente recente. Apesar do crescente interesse nas suas aplicações educacionais, em particular no ensino de línguas, o número de pesquisas feitas ainda é pequeno.

Shenggao Wang e Camilla Vásquez apresentam o levantamento que fizeram das pesquisas feitas sobre a tecnologia da Web 2.0 e aprendizagem de segunda língua (L2) (WANG e VÁSQUEZ, 2012). Seus interesses foram identificar os recursos da Web 2.0 utilizados e pesquisados, a língua envolvida, o contexto, a metodologia empregada, e as vantagens e desvantagens segundo os resultados das pesquisas. Foram pesquisados artigos escritos entre 2005 e início de 2010 em periódicos importantes, capítulos de dois livros e duas dissertações. Com o auxílio de palavras-chave e de bancos de dados, os autores chegaram a 85 publicações, das quais 43 eram estudos empíricos e 42 eram estudos não empíricos. Sua busca foi feita com termos e estudos em inglês. Fazendo uma busca semelhante no *site* da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações com as entradas internet, línguas e ensino, encontramos 103 resultados (alguns dos quais, porém, eram repetidos). Entretanto, constatamos que apenas 55 trabalhos envolviam ensino de línguas, distribuídos da seguinte forma: 28 estudos de inglês como língua estrangeira, 9 de português (estrangeira ou materna), 9 de espanhol, 3 de francês, e 6 sobre professores de língua estrangeira. Esses números são semelhantes aos apontados por Wang e Vásquez com relação aos estudos empíricos: 25 de inglês língua estrangeira e L2, 9 de espanhol, 4 de alemão, 2 de francês, 1 de italiano, 1 de coreano, 1 de línguas múltiplas.

Wang e Vásquez examinaram os artigos que relatavam estudos empíricos em sua pesquisa. A tabela a seguir mostra os principais resultados encontrados por eles.

²² Informações extraídas da página: http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Internet_no_Brasil. Acesso em 03 set. 2012.

Tabela 1 – Principais resultados organizados por Wang e Vásquez

Aspectos analisados nas pesquisas empíricas	Primeiros resultados (o número entre parênteses indica o número de publicações)
Tipos de tecnologia da Web 2.0 utilizados	<i>Blog</i> (15), <i>Wiki</i> (10), Mundo virtual em 3D (5), <i>Podcast</i> (5), Redes sociais (4), Tecnologias Múltiplas (2).
Tópicos da aprendizagem de línguas abordados	escrita em L2 (10), atitudes e percepções (8), autonomia do aluno (5), pronúncia/oral (4), letramento (3), cultura (3), identidade (3), comunidades de aprendizagem (3).
Línguas analisadas	inglês língua estrangeira e L2 (25), espanhol (9), alemão (4), francês (2), italiano (1), coreano (1), línguas múltiplas (1).

Fonte: Os dados da tabela foram retirados do artigo de Wang e Vásquez (WANG e VÁSQUEZ, 2012).

A tabela nos leva a algumas conclusões apresentadas pelos autores. Primeiro, são necessários outros estudos sobre outras ferramentas da Web 2.0 que foram pouco, ou não foram, contempladas nas pesquisas. Por exemplo, *Facebook*, *Twitter* e *Second Life*. Segundo, a internet possibilita o estudo de novas categorias além das quatro habilidades tradicionais (ler, escrever, falar, ouvir) tais como letramento e cultura. Terceiro, outras línguas menores também precisariam ser estudadas.

Além disso, os autores observaram que vários trabalhos apontam vantagens da utilização dos recursos da Web 2.0 no que se refere às produções escritas dos alunos, pois houve um aumento na confiança dos alunos, além de uma maior facilidade de se utilizar estratégias de escrita. Além disso, o ambiente virtual de aprendizado mostrou-se confortável e orientado à colaboração. Outros estudos mostraram um aumento na motivação e interesse dos alunos pela língua aprendida (WANG e VÁSQUEZ, 2012, p. 423).

Há, de fato, várias pesquisas envolvendo ferramentas da internet no ensino-aprendizagem de línguas. No capítulo 2, serão apresentadas algumas delas.

1.5. Internet – possibilidades, recursos e perigos

As possibilidades de utilização da internet são inúmeras. O *site* GO2WEB20 (<http://www.go2web20.net>) reúne mais de 3.000 ferramentas e aplicativos disponíveis e ativos na Web 2.0. Ou seja, há muitos recursos a serem descobertos e utilizados em contextos pedagógicos e, em particular, no ensino-aprendizagem de línguas. Há pouco mais de duas décadas, para ter contato com a língua e cultura estudada fora da sala de aula, o estudante precisava adquirir cursos em fita cassete ou VHS, ou possuir um rádio que captasse SW. Atualmente, a internet nos permite fazer verdadeiras viagens virtuais pelos países cujas línguas estudamos. É possível ter acesso a museus, acervos de bibliotecas, obras literárias, rádios, canais de televisão, revistas, jornais, etc. Com os *smartphones* e os *tablets*, podemos dizer que não há mais barreiras de tempo e de espaço para acessar os recursos da internet. Muitos já acessam seus perfis do *facebook* ou do *twitter* a qualquer hora e em qualquer lugar.

Porém, a enorme quantidade de informações disponíveis representa um problema: é preciso senso crítico para discernir entre as informações confiáveis e aquelas que são infundadas. Questionado sobre a diferença entre o conteúdo disponível em uma biblioteca e aquele disponível na internet, Umberto Eco afirmou:

A diferença básica é que uma biblioteca é como a memória humana, cuja função não é apenas a de conservar, mas também a de filtrar - muito embora Jorge Luis Borges, em seu livro *Ficções*, tenha criado um personagem, Funes, cuja capacidade de memória era infinita. Já a internet é como esse personagem do escritor argentino, incapaz de selecionar o que interessa - é possível encontrar lá tanto a Bíblia como *Mein Kampf*, de Hitler. Esse é o problema básico da internet: depende da capacidade de quem a consulta. Sou capaz de distinguir os *sites* confiáveis de filosofia, mas não os de física. Imagine então um estudante fazendo uma pesquisa sobre a 2.^a Guerra Mundial: será ele capaz de escolher o *site* correto? É trágico, um problema para o futuro, pois não existe ainda uma ciência para resolver isso. Depende apenas da vivência pessoal. Esse será o problema crucial da educação nos próximos anos. (ECO, 2010)

Pavlina Radia e Paul Stapleton, a partir de um levantamento entre os alunos, concluíram que os *sites* não convencionais também são utilizados nas pesquisas, tendo, portanto, influência, nem sempre benéfica, na formação de opiniões (RADIA e STAPLETON, 2008, p. 16). É necessário, então, “ensinar a ler com a internet”²³ (PIETRARÓIA, 2001, p. 58), o leitor precisa ter senso crítico. É preciso utilizar os novos meios, não como substitutos dos anteriores, mas como instrumentos cognitivos que colaborem para o “o desenvolvimento

²³ Tradução nossa de: “*enseigner à lire avec Internet*”.

de estratégias racionais, à conquista da autonomia, a aprender a aprender”²⁴ (CILIBERTI, 2012, p. 139).

Outra questão importante é a da língua utilizada nas comunicações eletrônicas escritas, em especial, de *chats* e de *sms*. Mangenot chama a atenção para o fato da hibridização entre o oral e o escrito nas conversações escritas. Contudo, citando a conclusão de Jacques Anis, apresenta a *Netspeak*, ou seja, a língua usada na Web, como resultado da equação: “*Netspeak* = escrita + oral + propriedades do meio”²⁵ (ANIS, 1998, apud MANGENOT, 2009, p. 4)²⁶. Desse modo, a língua resultante depende também das propriedades do meio eletrônico utilizado.

Com relação ao italiano usado na rede, Giuseppe Antonelli afirma que, com exceção dos *chats*, não é muito diferente do italiano escrito em uso (ANTONELLI, 2011). Contudo, mais adiante veremos que se trata de uma nova forma de texto escrito. No caso da língua utilizada nos *chats* e nos *e-mails*, há uma incorporação ou adaptação de características do oral: as pausas e as hesitações são indicadas por sinais gráficos, além do uso de *emoticons* (CILIBERTI, 2012, p. 89). Elena Pistolesi afirma que a escrita eletrônica não é o único instrumento para a comunicação disponível nas novas tecnologias. É possível utilizar as linguagens icônica, musical, verbal, sobrepondo-as (PISTOLESI, 2004, apud CILIBERTI, 2012, p. 89)²⁷.

Juliana Peixoto apresenta um levantamento dos dados sobre o uso da internet no Brasil (PEIXOTO, 2012, p. 123-127), destacando o grande número de usuários brasileiros que acessam as redes sociais *Orkut* e *Facebook*, e o *Twitter*. Daniel Nogueira e Rudney Uezu apresentam algumas ferramentas da Web 2.0 que podem ser utilizadas na aprendizagem, em particular, apresentam os *chats*, os *blogs*, as *wikis*, os *podcasts*, e os fóruns, com explicações úteis sobre as ferramentas e como elas funcionam (NOGUEIRA e UEZU, 2012, p. 147-154). Giseli Aguiar e Joeli Rocha abordam o uso das redes sociais como ferramentas colaborativas no ensino-aprendizagem, apresentando sugestões de vários *sites* que podem ser utilizados no ensino, em particular, de jovens e adolescentes. Tais ferramentas possibilitam o contato e a colaboração dos alunos fora da sala de aula (AGUIAR e ROCHA, 2012, p. 155-178).

²⁴ Tradução nossa de: “*sviluppo di strategie razionali, al raggiungimento dell'autonomia, dell'imparare ad imparare*”.

²⁵ Tradução nossa de: “*Netspeak = écrit + oral + propriétés du média électronique*”.

²⁶ ANIS, Jacques. **Text et ordinateur: l'écriture réinventée?** Bruxelles: De Boeck Université, 1998, p. 154-155.

²⁷ PISTOLESI, Elena. **Il parlare spedito. L'italiano di chat, e-mail e sms**. Padova: Esedra, 2004, p. 21.

1.6. Ler e escrever nos meios digitais – motivando e aprimorando a escrita

A partir do que foi exposto até aqui, percebemos que várias das ferramentas da Web 2.0 mencionadas envolvem leitura e escrita por parte dos estudantes/usuários da internet. Diante dos resultados das pesquisas, podemos dizer que o uso de tais ferramentas pode contribuir para aumentar a motivação dos alunos e estimular o trabalho colaborativo.

Jacques Anis e Nicole Marty abordam a leitura-escrita e as novas tecnologias. Falam também sobre algumas diferenças entre a escrita a mão e o texto digitado e sobre os corretores automáticos dos editores de texto. Assim, segundo eles, a escrita tradicional deixa marcas sobre o papel e cada mudança feita deixará seus traços (ANIS e MARTY, 2000, p. 21). Ao se utilizar um computador, esses traços desaparecem completamente do texto final. Além disso, os editores de texto eletrônicos possuem corretores automáticos que podem corrigir o texto, mascarando as dificuldades dos alunos. No contexto de ensino de língua estrangeira, porém, geralmente o aluno não possui corretor da língua aprendida. Na verdade, se o corretor automático do português está ativado, o texto final pode adquirir erros extras em vez de ser corrigido.

O ato de escrever deixa de ser unilateral e passa a ser ambidestro. Ou seja, antes a criança precisava adquirir capacidades motoras para conseguir escrever a mão. Com o computador, não é mais preciso aguardar esse desenvolvimento motor. Porém, na escrita digitada, o aluno utiliza ambas as mãos (ANIS e MARTY, 2000, p. 116).

Outro aspecto a ser levantado é que, devido a não linearidade e a interatividade dos hipertextos (ANIS e MARTY, 2000, p. 81), surge uma nova geração de leitores. Alessandro Baricco²⁸ denomina-os bárbaros²⁹. Para Baricco, “os bárbaros usam os livros para completar sequências de sentido que foram geradas em outros lugares”³⁰ (BARICCO, 2006, p. 90, apud PELLIZZI, 2010, p. 199) e “tendem a ler somente os livros cujas instruções de uso são dadas em lugares que não são livros”³¹ (BARICCO, 2006, p. 91, apud PELLIZZI, 2010, p. 199).

Segundo Antonelli, o tempo médio que um italiano passa em uma página web é de 46 segundos, o que, segundo ele, mostra claramente a diferença entre a leitura digital e a tradicional. Além disso, apenas cerca de 20% de italianos lê pelo menos um livro por mês

²⁸ BARICCO, Alessandro. **I barbari**. Roma: La biblioteca di Repubblica, 2006.

²⁹ Em italiano: *barbari*.

³⁰ Tradução nossa de “*I barbari usano il libro per completare sequenze di senso che sono generate altrove*”.

³¹ Tradução nossa de: “*tendono a leggere solo i libri le cui istruzioni per l'uso sono date in posti che NON sono libri*”.

(ANTONELLI, 2011). Apesar disso, o envio de *e-mails* e de *sms* provocou um grande aumento no número de pessoas que produzem textos escritos. No entanto, tais textos seriam, além de breves, incompletos. Assim, Antonelli chama esta nova variedade de italiano utilizada nos *e-mails*, nos *sms* e nos *chats* de “e-taliano”.

Apesar desse cenário de mudanças, é evidente que o uso das TICs contribui para o ensino-aprendizagem. Dana Ferris apresenta uma alternativa para a correção dos erros de produções escritas em L2 que utiliza o Word da Microsoft. Em vez de corrigir diretamente no texto os erros, o professor pode criar uma tabela em que relacione cada tipo de erro a uma cor diferente. Assim, os textos marcados com as cores seriam devolvidos aos alunos por *e-mail*. Os alunos, então, deveriam identificar e corrigir seus próprios erros (FERRIS, 2011, p. 105-107). Obviamente, essa alternativa poderia ser adaptada e utilizada nas ferramentas da Web 2.0, de modo mais motivador e colaborativo.

2. LETRAMENTOS DIGITAIS

2.1. Letramento

Como aponta Denise Braga, o conceito de alfabetização deu lugar ao conceito de letramento: saber ler não é suficiente para ser capaz de ler diversos tipos de textos de diferentes áreas de conhecimento (BRAGA, 2013, p. 13):

Dentro da perspectiva do letramento, precisamos dominar as normas da escrita, mas também as normas de gêneros e discursos que regem as práticas sociais que exploram o uso da comunicação escrita. Não lemos textos literários como lemos textos acadêmicos e a grande maioria da população tem dificuldade de ler textos legais sem a mediação de especialistas. Isso mostra que, mesmo sabendo ler, não somos letrados para “ler” determinados tipos de textos da forma socialmente esperada. (BRAGA, 2013, p. 13)

Em 1984, Brian Street propôs uma definição de letramento que envolve práticas sociais de leitura e escrita (STREET, 1984, apud KOLTAY, 2011, p. 214)³². Assim, podemos dizer que a alfabetização é a capacidade de ler e escrever, enquanto o letramento está relacionado ao uso da leitura e da escrita no cotidiano do indivíduo (SOARES, 2006, apud MOREIRA, 2012, p. 3)³³.

Contudo, aparentemente, não há um consenso na utilização do termo “letramento”. De fato, em português, encontramos também ‘literacias’ como correspondente de *literacies*, em inglês. Essa é a escolha, por exemplo, de Antonio Junqueira, por considerar que o termo “letramento” “remete ao universo simbólico da educação escolar formal” (JUNQUEIRA, 2014, p. 37).

Alberto Lima apresenta uma revisão da literatura sobre letramento no Brasil (LIMA, 2012). Esse pesquisador observou que há uma oscilação no uso dos termos correspondentes a *information literacy* e *digital literacy*, que são traduzidos no Brasil, respectivamente, como alfabetização/letramento informacional e alfabetização/letramento digital (LIMA, 2012, p. 32).

No âmbito dos novos letramentos que se fazem necessários devido às novas tecnologias, tanto em espanhol como em italiano, podemos encontrar o termo “alfabetização”.

³² STREET, Brian. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

³³ SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Temos, respectivamente, *nuevas alfabetizaciones* e *alfabetizzazione informatica*. Magda Soares menciona que o termo “letramento” surge no Brasil em meados da década de 1980, simultaneamente aos termos “*illettrisme*”, na França, e “literacia”, em Portugal (SOARES, 2004, p. 6), o que nos leva a supor que a diferenciação ou não dos termos depende da abordagem teórica escolhida. Aqueles que utilizam o termo “alfabetização” para se referir também aos letramentos assumem que aquela engloba este, ou seja, que a alfabetização, por si mesma, vai além do saber ler e escrever: envolve a habilidade de ler e entender.

Paul Gilster afirma que “o conceito de letramento vai além de simplesmente ser capaz de ler, ele sempre denotou a habilidade de ler com significado, e entender” (GILSTER, 1997, p. 2)³⁴.

Desse modo, em nosso trabalho usamos o termo “letramento”, ou “letramentos”, conforme veremos a seguir.

2.2. Letramento digital

A expressão “letramento digital” surgiu na década de 1990, tendo sido utilizada por vários autores (BAWDEN, 2001, apud BAWDEN, 2008, p. 18)³⁵. Apesar de não ter sido o primeiro a empregá-la, Gilster, em 1997, propôs uma definição que é amplamente utilizada.

Segundo Gilster, letramento digital é a habilidade de usar e entender a informação apresentada em múltiplos formatos por meio de computadores, desenvolvendo um pensamento crítico (GILSTER, 1997, p. 33). Assim, no âmbito digital, é preciso muito mais do que saber ler e escrever, é preciso saber usar a informação na própria vida, analisando-a criticamente.

Gilster explica os componentes centrais do letramento digital a partir de exemplos práticos. Ressalta que o principal deles é a habilidade de discernir a informação obtida na internet (GILSTER, 1997, p. 2). Outro componente importante é a cautela durante a leitura de hipertextos, pois esta não é linear nem sequencial. Portanto, impossibilita a construção do argumento pelo autor do texto – é o leitor que constrói a sua leitura (GILSTER, 1997, p. 130-131).

³⁴ Tradução nossa de: “*The concept of literacy goes beyond simply being able to read; it has always meant the ability to read with meaning, and to understand*”.

³⁵ Bawden, David. Information and digital literacies: a review of concepts. **Journal of Documentation**, 57(2), 2001, p. 218-259.

Segundo Gilster, o letramento digital também é composto pelo conjunto de conhecimentos³⁶ que corresponde à “habilidade de coletar e avaliar fatos e opiniões, de preferência, sem preconceitos” (GILSTER, 1997, p. 199)³⁷.

Em relação ao ensino, Gilster afirma que o modelo tradicional está sendo substituído por outro em que são reforçadas a “aquisição de habilidades de busca e a aprendizagem de habilidades críticas necessárias para avaliar diferentes tipos de conteúdo. Talvez o professor se torne mais um mediador, um facilitador, e menos um detentor do conhecimento [...]” (GILSTER, 1997, p. 78)³⁸.

Fernanda Ortale e Fábio Fernandes, por outro lado, afirmam que “o letramento digital refere-se ao domínio das ferramentas e habilidades necessárias para a realização de tarefas em meios digitais” (ORTALE e FERNANDES, 2012, p. 34). Quais seriam, então, essas ferramentas e habilidades?

Como Gilster não apresentou uma lista delas em seu trabalho, David Bawden, baseado nas descrições de Gilster e em outros autores, propôs quatro componentes do letramento digital: 1) alicerces, envolvendo o letramento *per se* e o letramento computacional e em TIC; 2) repertório de conhecimentos, relacionado ao mundo da informação e à natureza das fontes de informação; 3) competências centrais, que englobam a leitura e a compreensão de formatos digitais e não digitais, a criação e a comunicação de informação digital, a avaliação da informação, o conjunto de conhecimentos, o letramento informacional e o letramento midiático; e 4) atitudes e perspectivas, envolvendo a aprendizagem independente e o letramento social/moral (BAWDEN, 2008, p. 29). Segundo Bawden,

Os alicerces constituem os conjuntos de habilidades básicas, sem as quais pouco pode ser alcançado. O “repertório de conhecimento” os complementa, dando a necessária compreensão do modo como a informação digital e não digital é criada e comunicada, e das várias formas de recursos que delas resultam. As competências são basicamente aquelas propostas por Gilster, escritas em termos dos autores posteriores. O “letramento informacional” implica em competências em encontrar e usar ativamente a informação em modo “de extração”, enquanto o letramento midiático implica em uma habilidade para tratar formatos de informação “empurrados” para o usuário. Finalmente, as atitudes e perspectivas refletem a ideia de que o maior propósito do letramento digital é ajudar cada pessoa a aprender o que é necessário para a sua situação particular. O letramento social/moral reflete a necessidade de saber um comportamento correto e sensível no ambiente digital e pode incluir questões de privacidade e segurança (BAWDEN, 2008, p. 30)³⁹.

³⁶ Tradução nossa de: *knowledge assembly*.

³⁷ Tradução nossa de: “*the ability to collect and evaluate both fact and opinion, ideally without bias*”.

³⁸ Tradução nossa de: “*acquiring search abilities and learning the critical skills necessary to evaluate differing types of content. Perhaps the teacher becomes more of a mediator, a facilitator, and less of a dispenser of knowledge [...]*”.

³⁹ Tradução nossa de: “*the “underpinnings” give the basic skill sets without which little can be achieved. The “background knowledge” complements them, by giving the necessary understanding of the way in which digital*

Com o auxílio desses componentes, podemos identificar, de maneira menos subjetiva, o nível de letramento digital de uma pessoa. Além disso, examinando os componentes, percebemos que há outros letramentos associados ao letramento digital: o letramento *per se*, o letramento computacional, o letramento em TIC, o letramento informacional, o letramento midiático, e o letramento social/moral. Por esse motivo, preferimos adotar o termo no plural: letramentos digitais, como proposto por Colin Lankshear e Michele Knobel, enfatizando, dessa forma, a pluralidade do letramento digital (LANKSHEAR e KNOBEL, 2008, p. 1). Ressaltamos que, apesar do termo “letramentos digitais” ser utilizado em vários trabalhos em periódicos de língua inglesa e em congressos, conforme apontado por Lankshear e Knobel, letramento digital ainda é o termo padrão.

2.3. Autonomia do aprendiz

Os estudos sobre a autonomia em ensino de línguas tiveram início na década de 1970. Em 1979, Henri Holec definiu o termo “*learner autonomy*” (autonomia do aprendiz) da seguinte forma: “a habilidade de ter [o] controle da própria aprendizagem”⁴⁰ (HOLEC, 1981, apud BENSON, 2006, p. 22)⁴¹.

Desde então, várias outras definições foram propostas, sendo que algumas delas são variações daquela. Contudo, a definição apresentada por Holec tem se mostrado robusta e permanece como a mais citada na área (BENSON, 2006, p. 22).

David Little, por sua vez, enfatizou os atributos psicológicos dos aprendizes autônomos, colocando a psicologia no centro da autonomia do aprendiz (LITTLE, 1991, apud BENSON, 2006, p. 22-23)⁴². Segundo Little, os aprendizes autônomos são capazes de assumir o controle da sua própria aprendizagem (LITTLE, 2004, p. 22).

and non-digital information is created and communicated, and of the various forms of resources which result. The competencies are essentially those proposed by Gilster, phrased in the terms of later authors. “Information literacy” implies competences in actively finding and using information in “pull” mode, while “media literacy” implies an ability to deal with information formats “pushed” at the user. Finally, the attitudes and perspectives reflect the idea that ultimate purpose of digital literacy is to help each person learn what is necessary for their particular situation. “Moral / social literacy” reflects the need for an understanding of sensible and correct behavior in the digital environment and may include issues of privacy and security”.

⁴⁰ Tradução nossa de: “the ability to take charge of one’s own learning”.

⁴¹ HOLEC, Henri. **Autonomy in foreign language learning** (first published 1979, Strasbourg: Council of Europe). Oxford: Pergamon, 1981.

⁴² LITTLE, David. **Learner autonomy I: Definitions, issues and problems**. Dublin: Authentik, 1991.

Assim, uma definição básica de autonomia está relacionada à ideia de que a “autonomia envolve aprendizes tendo mais controle sobre a própria aprendizagem” (BENSON, 2011, p. 16)⁴³.

Além disso, Phil Benson ressalta que a autonomia é multidimensional, podendo apresentar-se de diferentes maneiras, dependendo da pessoa e de múltiplos fatores contextuais e micro-contextuais⁴⁴. Afirmar, ainda, que um aprendiz que não possua autonomia é capaz de desenvolvê-la.

Benson menciona que estudos recentes mostram um número cada vez maior de pessoas utilizando “recursos on-line para aprender e usar línguas estrangeiras de maneira inovadora, muitas vezes sem o conhecimento de seus professores” (BENSON, 2011, p. 18)⁴⁵. Ou seja, podemos dizer que a internet e as TICs estão possibilitando que esses aprendizes tenham maiores condições de assumir o controle de suas aprendizagens.

Nesse contexto, a reflexão feita por Cristina Pietraróia permanece atual:

Tornar ‘autônomo’ o aluno de língua estrangeira: eis uma proposta que, mais do que ambiciosa, traduz uma necessidade iminente no campo do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras, a de ensinar o aluno a ‘aprender a aprender’ para ser o próprio condutor de sua aprendizagem, familiarizando-o e integrando-o profundamente a esse processo (PIETRARÓIA, 1997, p. 320).

Certamente a autonomia não está restrita ao contexto de aprendizagem de línguas, há outros aspectos associados: a autonomia do aprendiz e a autonomia pessoal (BENSON, 2012, p. 29-30). Assim, se o aprendiz se torna autônomo, ou mais autônomo, ele terá mais condições de desenvolver seus letramentos digitais, o que também contribuirá para a aprendizagem de línguas.

2.4. Escrita digital

A internet proporciona novas formas de compartilhar ideias, com textos e hipertextos, com leituras multimodais e não lineares. Em particular, no ensino de línguas os aprendizes têm oportunidade de escrever para leitores reais de qualquer parte do mundo, além de poder

⁴³ Tradução nossa de: “*autonomy involves learners taking more control over their learning*”.

⁴⁴ Ibidem, p. 16.

⁴⁵ Tradução nossa de: “[...] *online resources to learn and use foreign languages in innovative ways, often without the knowledge of their teachers*”.

vivenciar uma “imersão linguística virtual” (BRAGA, 2013, p. 51). Esse público leitor estimula o aluno, dando a ele a possibilidade de expressar sua voz, suas ideias, suas opiniões. A imersão linguística virtual, por outro lado, oferece o contato direto com materiais e conteúdos autênticos, ou seja, com *input* autêntico que contribui para o desenvolvimento linguístico do aluno.

Mas o que é a escrita digital? Segundo Dànienne DeVoss e a equipe do *National Writing Project*, ela não significa simplesmente aprender e incorporar as novas ferramentas digitais ao mesmo repertório de processos de escrita, às mesmas habilidades e aos mesmos hábitos. A escrita digital muda drasticamente a ecologia da escrita e da comunicação; introduz, também, um novo significado ao ato de escrever: criar, compor e compartilhar (DEVOSS et al., 2010, p. 4).

De acordo com essa definição, a escrita digital é uma composição criada com a utilização de um computador, e, muitas vezes, para ser lida ou vista nele ou em outro dispositivo conectado à internet⁴⁶.

Se por um lado o computador facilita o processo da escrita, permitindo editar textos, salvar rascunhos, checar automaticamente a ortografia, usar editores de texto, entre outras possibilidades; por outro, proporciona um espaço mais complexo para a escrita, possibilitando a inserção de “componentes multimídia, tais como gravação de voz, áudio, imagem, vídeo, e muito mais”^{47 48}.

2.5. Definição de *blog*

Um *blog*, abreviação de *weblog*, é um *website* escrito por uma pessoa ou por um grupo de pessoas, com *posts* listados em ordem cronológica inversa: do mais novo para o mais antigo. Pode ter acesso público ou restrito, e os *posts*⁴⁹ podem incorporar, além dos textos escritos, imagens, áudio e vídeo (WILBER, 2010, p. XI).

Em relação aos diários tradicionais, há uma inversão na ordem das informações publicadas. Nos diários, a informação mais antiga encontra-se antes das mais recentes; no

⁴⁶ Ibidem, p. 7.

⁴⁷ Tradução nossa de: “*multimedia components such as voice recording, audio, image, video and more*”.

⁴⁸ Ibidem, p. 21.

⁴⁹ Segundo o dicionário Houaiss, a definição do termo “*post*” é “texto redigido e enviado para ser lido pela internet (p.ex., num *site*, página, *blogue*, nas redes sociais etc.)”. HOUAISS, versão online disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em 05 jul. 2015.

blog, é a informação mais recente que fica em evidência, embora os *posts* mais antigos estejam elencados e disponíveis para leitura. Outra diferença é que os *blogs* permitem que os visitantes escrevam comentários sobre os *posts* lidos, o que os torna um “tipo de texto colaborativo no qual autores e leitores interagem de forma tangível e deixam a história da interação”^{50 51}. O *blog* é uma ferramenta assíncrona, ou seja, a comunicação não ocorre simultaneamente, há um intervalo de tempo entre o que o autor escreve e o que leitor comenta.

Os primeiros *blogs* apresentavam listas de *sites* que o autor tinha visitado (RICHARDSON, 2010, p. 17). No início, era necessário saber programar *websites* para poder ter um *blog*. O *blog* de Rebecca Blood, uma das primeiras blogueiras, surgiu em 1999 e também apresentava uma série de *links* com comentários sobre vários tipos de *sites* (WILBER, 2010, p. 45).

Will Richardson apresenta uma lista de aspectos que fazem do *blog* uma ferramenta atrativa. Dentre eles, mencionamos o público em potencial que o autor do *blog* pode alcançar, podendo funcionar como motivação para o estudante, uma vez que o seu trabalho ultrapassaria os limites da sala de aula. Outro aspecto é que o *blog* é uma “ferramenta democrática que suporta diferentes estilos de aprendizagem”⁵², dando oportunidade para que todos se manifestem, compartilhando suas ideias (RICHARDSON, p. 27). O termo “democrática” foi utilizado pelo autor para ressaltar o fato de que o *blog*, enquanto ferramenta, permite que todos os alunos participem, até os mais tímidos ou reservados, possibilitando que cada estudante tenha uma voz na conversação.

2.6. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas

2.6.1. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas realizadas no exterior

⁵⁰ Tradução nossa de: “a kind of collaborative text in which authors and readers interact in tangible ways and leave a history of the interaction”.

⁵¹ Ibidem, p. 45.

⁵² Tradução nossa de: “is a democratic tool that supports different learning styles”.

M. Pilar Colomar e Eva Guzmán relatam suas pesquisas com dois grupos de alunos de inglês para fins específicos: um grupo de estudantes universitários de marketing e outro de turismo. Foram criados *sites* para uso dos alunos, que desenvolveram tarefas relacionadas às suas áreas em um contexto colaborativo (COLOMAR e GUZMÁN, 2009). Como um dos resultados, houve um aumento na motivação dos estudantes. Além disso, a experiência também contribuiu para a noção de responsabilidade do grupo e para a autonomia dos alunos.

Stéphanie Pellet relata sua pesquisa e resultados sobre a utilização de *wikis* para a construção de conteúdos de conhecimentos dos alunos de dois cursos de francês L2, em nível de graduação. A autora também revê a literatura disponível sobre o uso de *wikis* em L2. Novamente, é destacada a característica colaborativa da ferramenta, além da vantagem de se tratar de uma estrutura autêntica, por meio da qual os estudantes podem compartilhar informações (PELLET, 2012).

Ulf Schuetze expõe seus resultados sobre o uso de *wikis* e seus efeitos em aspectos gramaticais da escrita em alemão L2 (SCHUETZE, 2010). Seus resultados mostram que a utilização de *wikis* foi benéfica para a sintaxe complexa, mas que, nos testes, os alunos apresentaram problemas com as mesmas estruturas analisadas.

Lara Lomicka e Gillian Lord apresentam os resultados da utilização do *Twitter* por treze alunos de francês intermediário em um curso universitário. Segundo elas, há ainda poucos estudos empíricos sobre o uso pedagógico dessa ferramenta em classes de línguas, bem como sobre o seu impacto na aprendizagem. As autoras divulgam, também, resultados de questionários sobre as opiniões que os alunos tinham sobre o uso do *Twitter* antes e depois do estudo. Como resultado, a maioria dos alunos concorda que as suas habilidades de leitura e escrita foram aprimoradas (LOMICKA e LORD, 2012).

Diane Huot e France Lemonnier relatam a experiência feita com quatro grupos de alunos: o primeiro com TICs e abordagem baseada em tarefas, o segundo com TICs, sem tarefas, o terceiro sem TICs, mas com tarefas, e o quarto, sem TICs e sem tarefas. Seus resultados mostram que as produções escritas do primeiro grupo foram mais longas e com proposições mais complexas em relação às dos outros grupos. Porém, nos aspectos textuais, lexicais e gramaticais não houve variações consideráveis entre os grupos (HUOT e LEMONNIER, 2010).

Isabelle Pierozak analisa o modo como a comunicação eletrônica, por meio de *chats*, *sms*, *msn* e *e-mail*, pode contribuir para a apropriação da língua-cultura aprendida. A autora prefere utilizar o termo “*phénomène remarquable*” (algo como “fenômeno observável”), em vez de variação ou variante da língua, para tratar a língua utilizada nesses meios. Seu trabalho

apresenta também testemunho de alunos sobre a experiência e sobre as suas estratégias de comunicação. Seus resultados apontam contribuições para a construção de competências em francês que possibilitam o desenvolvimento de uma maior sensibilidade linguística e a prática de reformulação dos enunciados (PIEROZAK, 2007).

2.6.2. Algumas pesquisas envolvendo a internet e o ensino de línguas realizadas no Brasil

Rejane Gonçalves relata sua pesquisa com um grupo de 16 graduandos em Letras da Universidade de Goiás sobre o uso do *blog* nas aulas de inglês e os tipos de interação ocorridos. Sua pesquisa foi qualitativa e baseada em um estudo de caso. Seus resultados mostram que houve interação presencial, durante a construção e o desenvolvimento do *blog*, com negociação de significado, forma e conteúdo. Além disso, seus resultados sinalizam que o *blog* é uma ferramenta que contribui para aumentar a motivação e a autonomia dos alunos (GONÇALVES, 2009).

Cláudia Alcantara analisa os benefícios da utilização da plataforma Cursos on-Line (COL) por alunos de um curso presencial de francês. Seus resultados apontam para um aumento da autonomia dos alunos devido à utilização dessa plataforma (ALCANTARA, 2006).

Claudia Félix apresenta sua pesquisa sobre a validade da utilização do *blog* por estudantes de língua portuguesa da oitava série do ensino fundamental. Seus resultados mostram que é possível utilizar o *blog* como objeto de ensino-aprendizagem de línguas, caso o professor também se disponha a utilizá-lo como instrumento (FÉLIS, 2008).

Carmen Pimentel relata seu estudo envolvendo os gêneros “diário” e “*blogs*” de adolescentes, utilizando-se para tanto da teoria de Bakhtin sobre gêneros do discurso e do conceito de gêneros de Marcuschi. Os resultados apontam para a utilização de *blogs* na educação como material complementar ao pedagógico, incentivando a leitura e a escrita (PIMENTEL, 2010).

Hejaine Fonseca analisa as contribuições da internet no ensino-aprendizagem de língua inglesa. Analisa, também, as contribuições da plataforma *e-Proinfo*. Os participantes da pesquisa eram graduandos de Letras/Inglês que fizeram um curso virtual de leitura e escrita. Os resultados apontam para mudanças na leitura e na escrita dos participantes, além de mudanças em suas habilidades computacionais (FONSECA, 2007).

João Hass relata sua pesquisa sobre a internet como insumo para a produção de textos em aulas de língua inglesa. Seus resultados mostram que a atividade que propôs uma leitura linear em um *site* institucional não foi comunicativa, enquanto a outra, que permitiu uma leitura com hipertextos, foi. Uma conclusão feita a partir da análise foi a de que a leitura de textos na internet requer novas estratégias por parte dos alunos, tais como saber trabalhar com o hipertexto e saber navegar através dos *hyperlinks* (HASS, 2004).

Vanessa Bohn apresenta seu trabalho, cujos dados foram obtidos a partir de uma disciplina on-line cursada por graduandos de Letras, classificada pela pesquisadora como comunidade de prática. Seus resultados mostram que a construção do conhecimento se deu de maneira colaborativa, independentemente do nível dos alunos na CoP (BOHN, 2010).

Mirelle Stival relata sua pesquisa sobre o uso da internet em aulas de língua inglesa para uma turma do ensino médio e sua contribuição para o aumento da Competência Intercultural. Seus resultados apontam que a interação entre os aprendizes contribui para uma maior Competência Comunicativa e, como consequência, para uma maior Competência Intercultural dos alunos (STIVAL, 2011).

Elaine Faria apresenta seu estudo sobre o uso do hipertexto em aula de língua inglesa, buscando desenvolver a oralidade com a utilização das TICs. Os resultados mostram que o hipertexto promoveu o desenvolvimento da oralidade, tendo permitido o desenvolvimento do letramento digital (FARIA, 2012).

Como vimos, a noção de letramento digital surgiu na década de 1990 e engloba, na verdade, uma série de habilidades e outros letramentos. Há, portanto, uma pluralidade associada ao termo. Dessa forma, as pesquisas envolvendo a internet ou as TICs precisam considerar, também, os letramentos digitais dos participantes.

3. METODOLOGIA

3.1. Pesquisa qualitativa e estudo de caso

Há, na literatura, um debate sobre a questão da metodologia de pesquisa, cujo ponto central são os méritos do método qualitativo em oposição àqueles do método quantitativo (NUNAN, 1991, p. 2). Embora as ciências modernas tenham se desenvolvido baseadas em pesquisas quantitativas e experimentais, que possibilitam atribuir a cada lei científica uma formulação matemática (SEVERINO, 2007, p. 118), os métodos quantitativo e qualitativo são complementares (NUNAN, 1992, p. 3). Desse modo, não é possível atribuir superioridade a este ou àquele. Segundo David Nunan, a questão que se pretende investigar deve ser o ponto de partida para a escolha do método (NUNAN, 1991, p. 2).

Nunan reproduz a proposta de Rüdiger Grotjahn: a “pesquisa precisa ser analisada em termos da forma dos dados (quantitativos *versus* qualitativos); o método de coleta (não-experimental *versus* quase-experimental) e o método de análise (interpretativo *versus* estatístico)”⁵³ (GROTJAHN, 1987, apud NUNAN, 1991, p. 4)⁵⁴.

Além disso, segundo Antônio Severino, a metodologia de pesquisa pode ser dividida em abordagens quantitativas e qualitativas, “pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas” (SEVERINO, 2007, p. 119).

Um dos tipos de pesquisa qualitativa é o estudo de caso. Várias são as definições propostas, contudo, Clem Adelman, David Jenkins e Stephen Kemmis apontam que há um ponto comum a todas elas: o estudo de caso “sempre envolve uma instância em ação” (ADELMAN; JENKINS e KEMMIS, 1980, p. 49, apud ANDRÉ, 2008, p. 15)⁵⁵. Ou seja,

⁵³ Tradução nossa de: “... *research needs to be analysed in terms of the form of the data (qualitative vs. quantitative), the method of collection (nonexperimental vs. [quasi-]experimental), and the method of analysis (interpretative vs. statistical)*”.

⁵⁴ GROTJAHN, Rüdiger. On the methodological basis of introspective methods. In: FAERCH, Claus; KASPER, Gabriele. (Eds.). **Introspection in second language research** (p. 54-81). Clevedon: Multilingual Matters, 1987.

⁵⁵ ADELMAN, Clem; JENKINS, David; KEMMIS, Stephen. Rethinking Case Study: Notes from the Second Cambridge Conference. In: SIMONS, Helen (Ed.). **Towards a Science of the Singular**. Norwick: CARE, University of East Anglia, 1980, p. 45-61.

“escolhe-se uma instância da classe de objetos e fenômenos que se está investigando [...] e investiga-se como essa instância se comporta no contexto”⁵⁶ (NUNAN, 1992, p. 75).

Nunan sintetiza as definições de caso e de estudo de caso da seguinte maneira: “um caso é uma instância única de uma classe de objetos ou entidades, e um estudo de caso é a investigação desta instância única no contexto em que ela ocorre” (NUNAN, 1992, p. 79)⁵⁷.

Trata-se de uma pesquisa longitudinal, que se desenvolve ao longo de um período de tempo. Além disso, “o caso propriamente dito se constrói no processo de pesquisa, à medida que se identificam os múltiplos fatores que concorrem para sua configuração” (DE PÁDUA, 2007, p. 75).

Utilizamos, em nossa pesquisa, uma abordagem qualitativa, ou seja, apesar de trabalharmos com alguns dados quantitativos, ela foi baseada em um caso particular, tratando-se, portanto, de um estudo de caso (SEVERINO, 2007, p. 119-121).

3.2. Contexto da pesquisa

O recorte espacial da pesquisa, ou o lócus de investigação, é a cidade de São Paulo, mais especificamente, a Cidade Universitária, uma vez que o público considerado no trabalho é composto por estudantes de italiano dos cursos extracurriculares do “Italiano no Campus” (IC), oferecido pelo Serviço de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP). O recorte temporal abrange o ano de 2013, período em que foi ministrado o curso, com um desdobramento no primeiro semestre de 2014, por meio de seis encontros com alguns dos alunos que participaram do projeto em 2013.

Os cursos do Italiano no Campus são abertos à comunidade da USP (professores, alunos e funcionários) e também à comunidade externa. São divididos em três modalidades: de língua, com oito níveis, de conversação e de cultura, cada um deles com duração de 45 horas. Até o primeiro semestre de 2013, os primeiros utilizavam os livros *Linea Diretta*⁵⁸, da

⁵⁶ Tradução nossa de: “one selects an instance from the class of objects and phenomena one is investigating [...] and investigates the way this instance functions in context”.

⁵⁷ Tradução nossa de: “a case is a single instance of a class of objects or entities, and a case study is the investigation of that single instance in the context in which it occurs”.

⁵⁸ CONFORTI, Corrado; CUSIMANO, Linda. **Linea Diretta nuovo**. vol. 1a e 1b, Perugia: Guerra Edizioni, 2005.

CONFORTI, Corrado; CUSIMANO, Linda. **Linea Diretta**. vol. 2, Perugia: Guerra Edizioni, 1997.

editora Guerra. A partir do segundo semestre de 2013, a coleção adotada foi *Arrivederci*⁵⁹, da editora Edilingua⁶⁰. As aulas são ministradas por mestrandos e doutorandos vinculados ao programa de pós-graduação em língua, literatura e cultura italianas da FFLCH e, eventualmente, por graduandos da mesma área que estejam matriculados na Licenciatura⁶¹.

A partir dos dados obtidos por Daniela Vieira (2012, p. 103-104), por meio de questionário aplicado a 294 alunos do IC em agosto de 2011, podemos traçar um perfil do público do IC⁶². A tabela a seguir apresenta alguns dados referentes às idades dos alunos.

Tabela 2 – Faixa etária dos alunos do Italiano no Campus

Faixa etária	Número de alunos
Até 35 anos	94
Acima de 35 anos	182 (dos quais 82 alunos tinham idade acima de 60 anos)
Não responderam	18
Total	294

Fonte: dados obtidos por Vieira (2012, p. 103-104).

Ou seja, levando-se em conta apenas os 276 alunos que responderam a esta pergunta, 34,06% tinha até 35 anos na época da pesquisa, enquanto 65,94% tinham idade acima de 35. Ainda a partir dos dados coletados por Vieira, reproduzimos seu gráfico sobre o perfil dos alunos.

Gráfico 1 – Perfil dos alunos do IC

Fonte: dados obtidos por Vieira (2012, p. 103-104).

⁵⁹ COLOMBO, Federica. et al. *Arrivederci!*, Roma: Edilingua, 2011.

⁶⁰ A partir de janeiro de 2015, o nível 1 passou a adotar um novo livro, *Bravissimo!*, da editora Difusión.

⁶¹ Na verdade, há uma colega que possui vínculo com a FFLCH, mas não com as Letras, o que também é permitido.

⁶² Para obter um perfil mais completo do público do IC, sugerimos a leitura do trabalho de Vieira (2012).

Apesar dos números não estarem atualizados, pode-se dizer que o perfil do público do IC não sofreu mudanças significativas nos últimos anos. Dessa forma, podemos assumir que o público do IC é constituído, em sua maioria, por mulheres acima dos 35 anos.

3.3. O curso

Nossa pesquisa foi desenvolvida a partir de um curso de cultura que ministramos junto ao IC. Trata-se do curso semestral “*Il giro dell’Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi.*” (A volta à Itália em 180 *sites*: uma viagem virtual entre *sites* e textos), que foi oferecido no primeiro e no segundo semestres de 2013, cujos participantes eram alunos dos cursos do “Italiano no Campus” que tinham concluído pelo menos o nível IV (quatro semestres de curso, correspondendo a 180 horas), ou que tivessem sido aprovados no teste de nível correspondente ao nível IV do IC, visando garantir, dessa forma, um conhecimento linguístico mínimo necessário para a participação e aproveitamento das aulas. O curso era aberto a graduandos em Italiano da FFLCH que tivessem concluído pelo menos a disciplina Língua Italiana III (três semestres de língua, correspondendo a 210 horas)⁶³, porém, as turmas não tiveram alunos nessa situação, fato que chamou nossa atenção.

No primeiro semestre, a turma era composta por três alunas e havia aulas duas vezes por semana, com duração de 1h30 cada uma, totalizando três horas semanais. Como o horário era das 12h às 13h30, período em que não há aulas de graduação nem de pós-graduação⁶⁴, foi possível utilizar as salas equipadas com projetor, computador com acesso à internet e caixas de som⁶⁵. Em duas oportunidades, pudemos utilizar a sala 267 da Faculdade de Letras, única sala de aula, naquela época, equipada com computadores individuais para uso dos alunos⁶⁶.

No segundo semestre, a turma era composta, inicialmente, por dez alunos e as aulas eram de três horas, uma vez por semana, no período da tarde. Por isso, não foi possível

⁶³ A disciplina Língua Italiana 1 corresponde a 6 créditos aula, Língua Italiana 2 e 3, a 4 créditos aula cada, sendo que um crédito aula equivale a 15 horas aula, segundo o sistema atual de créditos da USP.

⁶⁴ Até o final de 2013, o prédio da Faculdade de Letras possuía apenas oito salas de aula com equipamentos multimídia. No início de 2014, todas as salas de aula do prédio foram equipadas com computador, projetor e caixas de som. Porém, até o final de 2014, os computadores ainda não estavam ligados à rede de internet da faculdade.

⁶⁵ Estas salas ficam sob a responsabilidade da equipe do Laboratório de Apoio à Pesquisa e ao Ensino em Letras (Lapel).

⁶⁶ A faculdade dispõe de uma sala de computadores “Pró-aluno”, para a utilização de alunos de graduação e de pós-graduação, mas esta não é uma sala de aula.

utilizar as salas equipadas já mencionadas. Apesar disso, conseguimos reservar uma sala que dispunha de projetor. Nessas aulas, utilizamos nosso *netbook* e a conexão de internet sem fio disponibilizada pela USP, além de uma caixa de som. Por esse motivo, em diversas ocasiões, tivemos problemas com o sinal e a conexão com a internet, o que dificultou a apresentação dos *sites* e as atividades propostas que utilizavam os próprios *sites*, tornando o ritmo de várias aulas mais lento. Além disso, o semestre também foi prejudicado, a partir de 14 de outubro, pela greve organizada pelos alunos da FFLCH. Durante a greve, as aulas ocorreram em outras salas do prédio, com a utilização do projetor do IC.

Em ambos os semestres, a duração total do curso foi de 45 horas, excluindo-se algumas horas adicionais de laboratório computacional, na sala 267⁶⁷. No segundo grupo, uma aluna assistiu apenas às quatro primeiras aulas e, após uma viagem de cerca um mês, não retomou o curso.

Os objetivos gerais do curso foram: a) propiciar aos participantes uma viagem virtual pela Itália, apresentando aspectos culturais e linguísticos a partir de *sites* italianos; b) apresentar a internet como um ótimo recurso na ampliação dos conhecimentos da língua e cultura italianas; c) contribuir para o desenvolvimento da produção oral dos participantes; d) exercitar a produção escrita dos alunos a partir de textos extraídos dos *sites* vistos e da construção de um *blog* coletivo com a participação dos alunos e da professora.

O curso apresentou quinze tópicos culturais a partir de *sites* italianos:

- 1) *Parole, parole, parole*. [Palavras, palavras, palavras.]
- 2) *Facebook, blog, chat ed altro*. [Facebook, blog e outros.]
- 3) *Alla ricerca dell'Italia*. [À procura da Itália.]
- 4) *Viaggi per tutti i gusti*. [Viagem para todos os gostos.]
- 5) *Fare shopping*. [Fazer compras.]
- 6) *Gesti, gesti, gesti*. [Gestos, gestos, gestos.]
- 7) *La famiglia, i bambini e la scuola*. [A família, as crianças e a escola.]
- 8) *L'università: corsi e borse di studio*. [A universidade, cursos e bolsas de estudo.]
- 9) *Al supermercato: fare la spesa*. [No supermercado: fazer compras.]
- 10) *La cucina italiana*. [A culinária italiana.]
- 11) *Salute, diete e benessere*. [Saúde, dietas e bem-estar.]

⁶⁷ A primeira turma teve duas aulas na sala 267 e uma aula de noventa minutos a mais em relação às 45 horas. A segunda turma teve aulas extras na sala 267, nos dias 19 de agosto (das 12h às 13h), 02 de setembro (das 13h às 16h) e 23 de setembro (das 12h às 14h, sendo que, a partir das 13h, houve aula do curso). Além disso, a aula do dia 06 de dezembro também foi na sala 267.

- 12) *La letteratura*. [A literatura.]
- 13) *Musica, musica, musica*. [Música, música, música.]
- 14) *Coming soon: il cinema*. [Coming soon: o cinema.]
- 15) *TV, pubblicità, giornali e riviste*. [TV, publicidade, jornais e revistas.]

Os tópicos foram escolhidos buscando retratar vários aspectos culturais, sociais e linguísticos da Itália. Alguns dos temas, como música e culinária, geralmente são apresentados pelos manuais didáticos e mesmo durante as aulas de língua italiana. Outros, como geografia, gestos e literatura, ao contrário, são pouco abordados nas aulas convencionais. Para cada tópico, escolhemos 12 *sites* ou páginas de *sites* italianos (com algumas exceções, como *facebook* e *skype* que, apesar de não serem italianos, podem ser utilizados no ensino de línguas)⁶⁸. Conhecíamos de antemão vários dos *sites* apresentados. Outros tantos, porém, foram escolhidos durante a elaboração das aulas. Alguns são, na realidade, *blogs*; outros são vídeos e outros, seções de *sites*.

Em particular, no primeiro tópico, apresentamos *sites* que contribuem para esclarecer dúvidas linguísticas que os aprendizes podem ter durante a elaboração de um texto em italiano ou, também, na sua produção oral (por exemplo, tônica e pronúncia das palavras). Apresentamos, então, *sites* de dicionários e enciclopédias online e outros dedicados à língua italiana, como a página da *Accademia della Crusca*. Além disso, na primeira aula, foi feita a leitura do artigo *Blog, video blog e audio blog nella didattica delle lingue*⁶⁹, de Cristina Oddone (2012), com o objetivo de apresentar as motivações para o uso do *blog* durante o curso. Uma parte do segundo tópico foi dedicada à apresentação de *blogs*, incluindo o do nosso projeto, e seu funcionamento.

Durante as aulas, os tópicos foram abordados a partir dos *sites* apresentados aos alunos, de textos extraídos de alguns *sites*, da discussão sobre os temas vistos e de algumas atividades didáticas propostas.

O curso foi ministrado em italiano. Desde o início, ressaltamos a importância de se aproveitar os momentos de aula para praticar a língua, incentivando o uso do italiano durante todo o tempo. Como vimos, há vários objetivos envolvidos no processo. Acreditamos que língua e cultura caminhem juntas, assim, apesar de estimular a produção oral dos alunos durante as aulas, em nossa pesquisa, temos interesse em analisar os aspectos que envolvem a produção escrita dos participantes e suas visões sobre o processo, bem como mudanças

⁶⁸ A relação dos *sites* utilizados, o conteúdo das aulas, e as atividades propostas encontram-se no apêndice F.

⁶⁹ *Blogs, vídeo blogs e áudio blogs na didática das línguas* (Tradução nossa).

percebidas durante o semestre, abordando, principalmente, a questão dos letramentos digitais e sua relação com a autonomia do aprendiz.

3.4. Participantes

Ao todo, houve, portanto, dois grupos de alunos, um no primeiro e outro no segundo semestre de 2013. Todos os participantes foram convidados a escolher um apelido, o qual foi usado no blog e será empregado na descrição e análise dos dados, preservando a identidade dos participantes. Além disso, acreditamos que, dessa forma, deixamos os dados menos impessoais, pois os estudantes são identificados pelos apelidos e não por números ou letras. Em alguns casos, a escolha do apelido está relacionada à região de proveniência da família. Em outros, ao nome do aluno alterado ou italianizado. Vários alunos aceitaram nossa sugestão e escolheram o sobrenome “Giro” devido ao nome do curso.

As participantes no primeiro semestre foram (todas cursaram os oito semestres/níveis do IC):

Farfalla Rossa, 31 anos, doutoranda em biologia.

Firenze Giro, 60 anos, dentista.

Italia Taormina, 48 anos, bacharel em administração de empresas.

Farfalla e Taormina tinham sido nossas alunas nos três semestres anteriores, nos níveis 6, 7 e 8 do Italiano no Campus. Dessa forma, conheciam alguns dos recursos disponíveis na internet, apresentados em algumas de nossas aulas de língua italiana. Apesar de não conhecer pessoalmente Firenze Giro antes do curso, havíamos observado que a aluna participava com frequência do grupo Italiano USP – grupo do *google* que reúne alunos e ex-alunos do IC, criado por um ex-colega do IC. Sua participação no grupo consistia, geralmente, no compartilhamento de notícias relacionadas ao italiano.

No segundo semestre, participaram:

Amalfi Giro, 70 anos, graduada.

Bella Mirano, 52 anos, advogada.

Brancaleone Giro, 70 anos, engenheiro.

Ceissa Giro, 59 anos, bacharel em letras.

Mattinaveneto Giro, 66 anos, pedagoga.

Marzapane di Marche, 32 anos, doutor em ciências biomédicas.

Milena Giro, 72 anos, segundo grau ou curso técnico.

Nino Giro, 62 anos, bacharel em geografia e em letras.

Venere Giro, 76 anos, segundo grau (curso técnico em contabilidade).

Observemos que, com exceção de Farfalla Rossa e de Marzapane di Marche, todos os alunos envolvidos na pesquisa tinham mais de trinta e cinco anos.

3.5. Coleta de dados e *corpus*

O *corpus* da nossa pesquisa é formado pelos questionários respondidos pelos participantes do curso, pelos rascunhos e versões originais dos textos, pelos *posts* e comentários publicados pelos alunos no *blog* em italiano que criamos para o curso, por alguns *e-mails* escritos pelos alunos e por algumas mudanças nos próprios alunos que constatamos durante a pesquisa - por meio de comentários orais dos próprios participantes e das suas respostas nos questionários.

Para a coleta de dados, criamos um *blog* em italiano:

<http://ilgirodeitalia.blogspot.com.br>

Figura 1 – Panorama do nosso blog

Este pode ser considerado um *blog* coletivo, pois foi elaborado por nós e pelos alunos participantes do curso. Tendo sido nossa primeira experiência com *blogs*, antes de ensinar os alunos, foi necessário aprender a utilizar seus principais recursos. Primeiramente, aprendemos a deixar todas as informações presentes no *blog* em italiano. Escolhemos seu *layout* e aprendemos a criar os *posts* (os textos do *blog*) e a publicá-los.

Optamos pelo *blog* do *google/blogger*, pois, além de ser gratuito e de utilização relativamente simples, o próprio *site* disponibiliza as estatísticas de acesso, de visualizações, e de participações.

Inicialmente, a coleta de dados estava prevista para ocorrer durante o primeiro semestre de 2013. Considerando, entretanto, que o grupo era reduzido, decidimos ministrar o curso novamente no segundo semestre, com apenas uma aula semanal de três horas, com o intuito de ter uma turma com mais alunos e, assim, obter mais material para a análise.

Todos os participantes eram imigrantes digitais, apesar de Farfalla Rossa (do primeiro grupo) e Marzapane di Marche (do segundo grupo) terem idades mais próximas às dos nativos digitais⁷⁰. No segundo grupo, havia pessoas que não sabiam nem mesmo como usar o computador. Então, organizamos encontros em uma sala com recursos multimídia com computadores para todos os alunos para explicar, em português, o que eles precisavam fazer, como usar o *e-mail* do gmail e como trabalhar com o *blog*. Preparamos, também, um pequeno

⁷⁰ Imaginando que no Brasil, em particular em São Paulo, os nativos digitais nasceram em meados dos anos 90 e tiveram contato com as TICs desde a infância.

roteiro ilustrado⁷¹ para Milena, Gina, Amalfi e Nino, alunos com pouca ou escassa familiaridade com o computador e a internet.

Os alunos foram estimulados a participar do *blog* pelo menos uma vez por semana. A proposta inicial era que eles descobrissem novos *sites* e compartilhassem com todos por meio de *posts*, provocando reações nos demais. Contudo, logo nas primeiras aulas da primeira turma, percebemos que somente alguns teriam autonomia suficiente para descobrir outros *sites*. Então, passamos a solicitar que os alunos visitassem os *sites* apresentados e escrevessem textos com seus comentários. Uma das características dos documentos que encontramos na internet é a multicanalidade, que permite que aqueles sejam constituídos por texto, som e imagem. Assim, vários dos *posts* produzidos não contêm somente textos convencionais, mas, também, fotos, vídeos e *links* para outros *sites* ou para vídeos.

Como havia quinze tópicos, esperávamos que cada aluno escrevesse um texto relacionado a cada tema apresentado, ou seja, quinze textos. Como veremos na análise, a maioria não atingiu a quantidade prevista.

Inicialmente, esperávamos que os participantes interagissem entre si no *blog*, com perguntas e comentários e que surgissem questões linguísticas quando algo escrito por um dos participantes não fosse compreendido pelos demais. Contudo, percebemos, com a primeira turma, que, se os textos (*posts*) fossem publicados antes da correção, haveria problemas relacionados à preservação da face dos alunos participantes, pois, os grupos decidiram que o *blog* seria de livre acesso. Optamos, então, pela correção dos textos antes de sua publicação. Com essa escolha, porém, perdemos o aspecto colaborativo que o uso da Web 2.0 possibilita.

Com a primeira turma, foi possível fazer as correções durante as aulas, com a participação de todas, o que propiciou uma reflexão linguística a partir dos textos elaborados.

Com a segunda turma, precisamos mudar o sistema de correção devido aos seguintes fatores: o tamanho do grupo (maior em relação ao primeiro), a maior quantidade de textos, a aula semanal de três horas (era necessário fazer um intervalo, o que reduziu o tempo da aula em relação ao primeiro semestre). Assim, optamos por corrigir os textos e enviá-los por *e-mail* ou colocando a versão corrigida junto da original no rascunho do *blog*, no próprio *site*. O aluno, então, ficava responsável por comparar as duas versões e publicar o *post* corrigido no *blog*. Além disso, devido à greve já mencionada e a uma turma extra que tivemos de assumir a partir de 04 de novembro, alguns dos *posts* foram corrigidos nos seis encontros realizados no

⁷¹ O roteiro que elaboramos encontra-se no apêndice A.

primeiro semestre de 2014⁷². Nos encontros, pudemos retomar a correção dos textos de forma colaborativa, levando os alunos a refletirem sobre a língua.

A tabela a seguir apresenta as datas dos encontros e os participantes.

Tabela 3 – Encontros com alunos no primeiro semestre de 2014

datas dos encontros	local	participantes
14/03/2014	sala 262	Cristiane, Brancalone, Farfalla Rossa, Marzapane, Mattinaveneto e Nino
28/03/2014	sala 264	Cristiane, Mattinaveneto e Nino
11/04/2014	sala 263	Cristiane, Brancalone, Marzapane e Mattinaveneto
16/05/2014	sala 263	Cristiane, Mattinaveneto e Nino
30/05/2014	Habib's	Cristiane, Brancalone, Mattinaveneto e Nino
06/06/2014	McDonald's	Cristiane, Brancalone e Nino

Como também nos interessava analisar as possíveis mudanças nos níveis de motivação, de conhecimento da cultura italiana e de autonomia dos alunos, preparamos questionários⁷³ que foram respondidos pelos alunos no início e no final do curso. A turma do segundo semestre respondeu, também, um questionário intermediário. Em todos eles, utilizamos perguntas abertas e fechadas.

O primeiro questionário continha perguntas sobre as características dos alunos, com informações sobre idade, escolaridade, línguas estrangeiras estudadas, tempo de estudo da língua italiana, conhecimentos e utilização da internet, ordem de preferência das habilidades⁷⁴ a serem estimuladas nas aulas, e outros dados que, inicialmente, consideramos relevantes para a pesquisa. O questionário intermediário apresentava perguntas sobre a participação no *blog*, as dificuldades encontradas e sobre a forma de elaboração dos textos. O questionário final tinha como objetivo saber a opinião do participante sobre o curso e o *blog*, e as mudanças percebidas em relação à autonomia e motivação.

Da nossa experiência nos cursos de língua do Italiano no Campus, sabemos que as turmas são, geralmente, heterogêneas. No nosso curso, apesar de a maioria dos alunos já ter feito os oito níveis/semestres do curso de língua, os alunos encontravam-se em níveis de

⁷² Os quatro primeiros encontros ocorreram em salas do Lapel, os dois últimos, devido à greve dos professores e funcionários que teve início em 27/05/2014, ocorreram fora da USP.

⁷³ Apêndices B, C e D.

⁷⁴ Compreensão e produção orais, compreensão e produção escritas.

conhecimento linguístico diferentes. Além dos diversos níveis linguísticos, havia também diversos níveis de letramentos digitais, como mostram os gráficos a seguir⁷⁵.

Gráficos 2a e 2b - Frequência de utilização da internet

Os gráficos acima apresentam a frequência de utilização da internet pelos alunos. Em particular, observa-se, a partir do gráfico 2b, que Milena e Venere, ambas do segundo grupo, não acessavam nunca a internet.

Os gráficos 3a e 3b apresentam os recursos da internet utilizados pelos participantes.

Gráfico 3a – Recursos da internet utilizados pelo primeiro grupo

⁷⁵ Fonte utilizada para elaboração dos gráficos: questionários dos alunos. Os questionários respondidos encontram-se nos anexos deste trabalho.

Gráfico 3b – Recursos da internet utilizados pelo segundo grupo

Observamos, no gráfico 3b, que Milena e Venere não responderam, pois elas nunca tinham utilizado a internet antes do curso. Além disso, também percebemos recursos que não foram mencionados pelo primeiro grupo e uma diferença mais acentuada em termos de utilização da internet entre os alunos do segundo semestre.

Os gráficos 4a e 4b apresentam as respostas dos alunos sobre a utilização de novos recursos da internet. Apesar das respostas, Nino e Venere se enquadrariam na resposta “não consegue utilizar novos recursos sem o auxílio de outra pessoa”.

Gráficos 4a e 4b – Sobre a utilização de novos recursos da internet

Os gráficos 5a e 5b apresentam as respostas sobre a experiência de cada participante em relação a *blogs*. Também aqui podemos perceber diferenças entre os alunos. Em particular, no segundo grupo, enquanto Ceissa e Marzapane possuem *blogs*, Brancalone, Milena e Venere nunca visitaram um.

Gráficos 5a e 5b – Experiência em relação a *blogs*

Gráficos 6a e 6b – Sobre a utilização da internet nos estudos de italiano

Finalmente, os gráficos 6a e 6b apresentam a utilização da internet nos estudos de italiano. Um dado curioso é que Marzapane nunca utilizou a internet em seus estudos de italiano, provavelmente devido ao fato de não ter feito cursos de italiano por períodos prolongados antes do semestre do nosso curso.

3.6. Categorias de análise

Tendo coletado os dados da nossa pesquisa, realizamos uma análise qualitativa dos dados selecionados. Utilizamos, também, alguns dados quantitativos, como o número de *posts* publicados e de comentários feitos no *blog*, com o intuito de embasar os resultados da análise.

As categorias de análise adotadas foram:

1. os tipos de textos elaborados pelos alunos,
2. a participação no *blog* e os *e-mails* enviados e sua relação com os letramentos digitais, e
3. as mudanças percebidas pelos próprios alunos e/ou pesquisadora em termos linguísticos, de autonomia e de letramentos digitais.

No próximo capítulo, apresentamos a análise dos dados da nossa pesquisa.

4. ANÁLISE

A análise está dividida em três partes. Na primeira, consideramos os tipos de textos que os participantes apresentaram. Em seguida, analisamos a participação no *blog* e, quando necessário, os e-mails enviados, relacionando-os com algumas respostas dos questionários e com a questão dos letramentos digitais. Na terceira parte, abordamos as mudanças percebidas pelos próprios alunos e/ou pesquisadora em termos linguísticos, de autonomia e de letramentos digitais a partir dos questionários respondidos pelos participantes, de algumas falas dos alunos e de observações da pesquisadora.

4.1. Tipos de textos apresentados pelos alunos

Analisando os textos dos participantes, pudemos observar dois tipos de textos apresentados: *textos originais*, escritos pelos próprios alunos, que evidenciam a interlândia e, portanto, o nível linguístico do participante no momento da escrita; e *textos não originais* que foram traduzidos, copiados ou modificados a partir de textos disponíveis na internet, sem indicação da fonte⁷⁶. Há, ainda, um subtipo de texto: os rascunhos armazenados no *blog*, contendo os textos escritos durante as aulas de laboratório com o intuito de introduzir o *blog* aos alunos (que não foram publicados justamente porque o objetivo de tais textos era a prática da nova ferramenta), e as tentativas feitas pelos participantes durante o processo.

Optamos por utilizar o termo “*post*”⁷⁷ quando nos referirmos aos textos publicados no *blog* para deixar evidente a multicanalidade característica dos documentos disponíveis na internet, ou seja, os textos do *blog* são constituídos, várias vezes, por diferentes canais de comunicação, tais como: texto, imagem, e vídeo.

A divisão adotada, contudo, não atribui a cada participante apenas um dos tipos. Pelo contrário, há alunos que publicaram textos ora originais, ora não originais, como podemos observar na tabela 4.

⁷⁶ Orientamos os alunos a colocar as fontes dos textos nos *posts* publicados no *blog*. Logo, a versão publicada contém a indicação da fonte dos textos utilizados pelos alunos.

⁷⁷Cf. p. 41 do presente trabalho.

Tabela 4 – Informações sobre os *posts* e comentários publicados, além dos rascunhos

Participante (idade)	nº de <i>posts</i>	nº de <i>posts</i> escritos pelos próprios alunos	nº de <i>posts</i> traduzidos/ modificados/ acrescentados/ copiados	nº de rascunhos no <i>blog</i> (<i>l</i> = laboratório/ <i>t</i> = tentativas)	comentários publicados no <i>blog</i>
Farfalla (31)	3	3	0	0	5
Firenze (60)	14	4	9 (+ um vídeo)	1 (<i>t</i>)	7
Italia (48)	11	10	1	0	3
Amalfi (70)	0	0	0	2 (<i>l</i>)	0
Bella (52)	3	3	0	0	2
Brancaleone (70)	9	6	3	1 (<i>l</i>)	0
Ceissa (59)	5	3	2	1 (<i>l</i>)	1
Mattina⁷⁸ (66)	7	4	3	1 (<i>l</i>) e 5 (<i>t</i>)	1
Marzapane (32)	7	7	0	0	3
Milena (72)	0	0	0	2 (<i>l</i>)	0
Nino (62)	1	1	0	1 (<i>l</i>)	0
Venere (76)	0	0	0	2 (<i>l</i>)	0
Total	60	41	19	16	22

Fonte: *blog* do curso.

A partir dessa tabela, podemos organizar os alunos em três grupos. O primeiro grupo, com os participantes que elaboraram apenas textos originais – Farfalla, Bella, Marzapane e Nino. O segundo, com aqueles que publicaram textos originais e não originais – Firenze, Italia⁷⁹, Brancaleone, Ceissa e Mattina. O terceiro, com aquelas que fizeram apenas os rascunhos durante os laboratórios – Amalfi, Milena e Venere.

A tabela mostra que praticamente 67% dos *posts* foram elaborados pelos próprios alunos, ou seja, na maior parte das vezes, os alunos produziram seus próprios textos para participar do *blog*. Em quase 33% dos casos, foram utilizados outros recursos para expressar gostos e ideias ou, também, compartilhar algo que chamou a atenção dos participantes.

⁷⁸ Na verdade, a aluna publicou oito *posts*, porém um deles não contém nenhum conteúdo.

⁷⁹ Com apenas um *post* que inclui um trecho de outro texto.

4.1.1. Textos originais

Nesta categoria, encontram-se todos os comentários publicados no *blog*, os rascunhos⁸⁰ feitos pelos alunos durante as duas aulas de laboratório – indicados na tabela 4 pela letra *l*, oferecidas para o segundo grupo, e os 41 *posts* enumerados na terceira coluna.

Tanto os textos dos comentários quanto os dos rascunhos são relativamente curtos, variando, respectivamente, de uma a cinco linhas e de uma a três linhas. Os *posts* originais publicados têm uma variação maior de tamanho, podendo ter de uma a dezoito linhas, dependendo do aluno. Salientamos que, no caso dos comentários e dos *posts*, os participantes podiam consultar dicionários (online ou impressos), além de outros *sites* que havíamos apresentado nas primeiras aulas para fazer a revisão do próprio texto. Nas aulas de laboratório também era possível consultar outros *sites*, mas a atenção dos alunos estava voltada para o aprendizado das ferramentas *blog* e *e-mail*.

Com relação aos comentários, as alunas do primeiro grupo publicaram quinze. Os participantes da segunda turma publicaram apenas sete comentários, possivelmente devido à greve, que dificultou a segunda parte do semestre, e à questão dos letramentos digitais, como será analisado mais adiante.

Apesar dos comentários serem textos breves, por serem espontâneos, apresentam o nível linguístico dos alunos. Não fizemos correções nos comentários publicados no *blog*. Os eventuais erros contidos neles, de modo geral, não suscitaram questionamentos linguísticos nos demais participantes. O único exemplo observado que mais se aproxima de uma interação linguística entre os alunos é apresentado na figura 2.

⁸⁰ Os comentários encontram-se no anexo B deste trabalho. Os *posts* publicados podem ser visualizados diretamente no *blog*.

Figura 2 – Possível interação linguística entre participantes (fonte: *blog do curso*)

No *post*, Farfalla escreveu “Sono appassionata di biologia e mi piacciono tantissimi i fiori...”⁸¹ [Sou apaixonada por biologia e gosto muitíssimo de flores]. Italia, em seu comentário, colocou “...Mi piace tantissimo i fiori, amo rosa” (grifo nosso). Após um comentário nosso, Farfalla também comentou o *post*: “Anche a me mi piacciono molto i fiori lilla.” (grifo nosso), repetindo o verbo na terceira pessoa do plural, que é a forma correta, mas utilizando a repetição de pronomes “anche a me mi” desnecessária gramaticalmente, apesar de muito usada.

Comentando um outro *post*, Farfalla percebeu que a frase não estava correta. Então, apagou o primeiro comentário e publicou-o novamente, corrigido. A figura 3 apresenta o *post* e os comentários em questão.

⁸¹ Apesar dos *posts* terem sido corrigidos, alguns alunos não publicaram as versões finais, mantendo os erros apontados e corrigidos por nós. Eventualmente, alguns erros passaram despercebidos como nesta frase “...mi piacciono tantissimo i fiori...” (grifo nosso – indica a forma correta).

Figura 3 – Autocorreção de um comentário feito por Farfalla (fonte: *blog* do curso)

A versão original do comentário era “Che bello!!! Elvis me è piaciuto tantissimo!!!” (grifo nosso), alterada para “Che bello!!! Elvis mi è piaciuto tantissimo!!!” (grifo nosso) [Que legal!!! Gostei muito do Elvis!!!].

Conforme relatamos na metodologia, ao optar pela publicação dos *posts* corrigidos, preservando a face dos participantes, diminuimos as possibilidades de colaboração linguística entre os alunos no *blog*, apesar de ter havido essa colaboração durante as correções dos *posts* junto com os alunos, tanto nas aulas do primeiro grupo quanto nos encontros de 2014.

Como as aulas de laboratório foram em português, os rascunhos podiam ser escritos em português ou em italiano, de modo que o aluno se sentisse mais confortável. Houve, no total, dez rascunhos feitos pelos alunos nestas aulas, dos quais seis foram escritos por Amalfi, Brancalone, Ceissa, Mattina, Milena e Venere, no dia 02 de setembro, e quatro, escritos por Amalfi, Nino, Milena e Venere, no dia 23 de setembro.

Estes rascunhos, assim como os comentários já vistos, correspondem a textos breves, alguns com a inserção de vídeos, de figuras ou de *links*. Eles também não foram corrigidos. Destes dez rascunhos, dois foram escritos em português, três, alternando entre português e italiano, e cinco, em italiano. No que diz respeito a textos originais em italiano, o rascunho mais significativo – os outros quatro possuem apenas uma linha (podendo ter ou não um título associado), foi escrito por Mattina e é indicado na figura 4.

Figura 4 – Rascunho feito por Mattina durante a aula de laboratório (fonte: *blog* do curso)

Reproduzimos, a seguir, o seu texto:

“Mio caro italiano
 Mi piace moltissimo imparare l’italiano.
 Così potrei andare in Italia e parlare, bavardare, ridere con miei nuovi amici!
 Ascoltate un po’ d’italiano a Radio Italia (...)”⁸² (grifo nosso).

Tendo sido seu primeiro contato com o *blog*, Mattina escreveu um texto sobre o italiano, apresentando algumas de suas motivações para o aprendizado da língua e compartilhando o *site* de uma rádio italiana. Ressaltamos que, embora não tenham sido publicados, todos os participantes tinham acesso aos rascunhos armazenados no *blog*.

Verificamos, em seu texto, duas interferências linguísticas⁸³. A primeira, do português, ao usar a forma *potrei* [poderia], *condizionale* no italiano, futuro do pretérito no português, do verbo *potere* [poder] quando, muito provavelmente, tinha a intenção de usar o futuro *potrò* [poderei]. A segunda interferência vem do francês – a aluna morou dois anos e meio em Paris, ao utilizar, em italiano – *bavardare*, um verbo francês: *bavarder* [conversar].

⁸² O texto, com as mudanças necessárias, seria: “Il mio caro italiano. Mi piace moltissimo imparare l’italiano. Così potrò andare in Italia e parlare, chiacchierare, ridere con i miei nuovi amici! Ascoltate un po’ d’italiano su Radio Italia”. [O meu querido italiano. Gosto muito/muitíssimo de aprender italiano. Assim, poderei ir à Itália e falar, conversar, rir com os meus novos amigos. Ouçam um pouco de italiano na *Radio Italia* (...)].

⁸³ Susan Gass e Larry Selinker apresentam os dois termos usados na literatura: transferência positiva e transferência negativa, também chamada de interferência. A positiva resulta em algo correto na L2 (ou LE, no nosso caso). A interferência resulta em algo incorreto na L2 (LE) (GASS e SELINKER, 2008, p. 94).

Com relação aos *posts* originais, nem todos se referem às tarefas indicadas ao final de cada tópico abordado no curso. De fato, os alunos eram estimulados a participar, também, escrevendo sobre temas que fossem de seu interesse ou que estivessem relacionados ao momento da escrita. Assim, Farfalla escreveu sobre flores. Italia saudou o novo Papa, compartilhou um programa de televisão sobre um parque brasileiro, e fez uma breve apresentação dela no *blog*. Firenze comemorou sua primeira participação com o *post* “*Eccomi qua*” [aqui estou eu]. Marzapane elaborou textos sobre uma viagem aos Estados Unidos e sobre o diabetes, especialmente para o mês de novembro. Brancaleone compartilhou um vídeo diferente do hino nacional italiano.

Tabela 5 – Autores, *posts* publicados e características

Participante	Títulos dos <i>posts</i> originais (número de linhas), [recursos utilizados: f = figura/foto, l = link, v = vídeo]. Título entre parênteses = <i>post</i> sem título.
Farfalla	<i>Video dei Modà a Youtube</i> (2), [l]; <i>L'Eredità e altri programmi</i> (5), [l]; <i>Le piante d'Italia</i> (5), [l].
Firenze	<i>eccomi qua</i> (1); <i>Un viaggio</i> (3); <i>Al supermercato</i> (7), [f, l]; <i>"Io,tu ,noi" un film brasiliano</i> (15), [l].
Italia	<i>Habemus Papam</i> (2); <i>Carnevale di Venezia</i> (6), [f]; <i>Gesti, gesti, gesti</i> (4), [f]; <i>Opinione su un viaggio</i> (6); <i>(Gli smalti...)</i> (3), [f, l]; <i>(Andiamo a comprare...)</i> (8); <i>(Ho visto un programma...)</i> (7), [f, v]; <i>(Una presentazione)</i> (6); <i>(Una ricetta speciale...)</i> (9), [f]; <i>Film: Dona Flor e i suoi due mariti</i> (6), [v].
Bella	<i>Leggendo ed ascoltando</i> (17), [l]; <i>Una crociera indimenticabile</i> (12), [f, l]; <i>Scrittori italiani dell'attualità</i> (9), [l].
Brancaleone	<i>Per acquistare libri francesi...</i> (10), [l]; <i>Un viaggio attraverso la storia d'Italia</i> (7), [l]; <i>Sentire un buon Romanzo</i> (12), [l]; <i>Il Fischiatore</i> (4), [l]; <i>Un viaggio in Italia</i> (15), [tabela, l]; <i>Roma, la città eterna</i> (18), [l].
Ceissa	<i>Film</i> (9), [f, l]; <i>Tripadvisor</i> (8), [l]; <i>Corso di Italiano per Stranieri</i> (14), [l].
Mattina	<i>Studiare e passeggiare a Roma</i> (7), [l]; <i>Cosa è l'Istat</i> (15), [l]; <i>Scarpe & scarpe!</i> (5), [f, l]; <i>Italia o Brasile? Dove è il supermercato...</i> [tabela, l].
Marzapane	<i>L'Uso della Slangopedia</i> (6), [f, l]; <i>Trasporto per arrivare a Taranto ed a Catania</i> (18), [f, l, v]; <i>Italia, Cultura e Geografia</i> (9), [f, l]; <i>Viaggio negli Stati Uniti</i> (15), [f]; <i>Cosa vorreste comprare</i> (5), [f, l]; <i>Imparando l'italiano in Internet</i> (13), [l, v]; <i>Novembre, il mese Blu del Diabete</i> (17), [f, l].
Nino	<i>La letteratura rinascimentale</i> (17).

Fonte: *blog* do curso.

A tabela 5 apresenta a relação dos *posts* originais publicados pelos participantes, o número de linhas de cada um deles (como apresentado no *blog*) e a utilização de figuras/fotos, *links* e vídeos.

Como já mencionamos, o texto original, na sua primeira versão, deixa evidente a interlíngua do aluno, com interferências linguísticas da língua materna e de outras que foram aprendidas. Portanto, são textos que contêm erros próprios de aprendizes brasileiros de italiano. Assim, encontramos, por exemplo, usos incorretos de preposições, artigos, pronomes, conjugação verbal, além de palavras inexistentes ou escolha inadequada do vocabulário. Vários *posts* contêm, também, *links*; alguns apresentam fotos ou incluem vídeos.

Além dos *posts* com temas que não foram propostos, a partir da tabela 5, percebemos que nem todos os temas foram escolhidos pelos alunos. A proposta inicial do curso e da pesquisa era obter quinze textos⁸⁴ de cada participante, mas, em média, temos cinco *posts* por participante (número total de posts publicados/número de participantes)⁸⁵.

Alguns temas, contudo, se sobressaem em relação aos demais: viagens, compras/supermercado, ensino de italiano/língua/gestos, e literatura. Por isso, foram selecionados para caracterizar os *posts* originais dos participantes.

Havia duas tarefas sugeridas para o tópico sobre viagens. A primeira consistia em fazer uma pesquisa nos sites apresentados, planejar uma viagem à Itália e contá-la, com as próprias palavras, no *blog*. A segunda solicitava para escrever uma opinião sobre uma viagem já feita, apresentando o que foi bom/divertido/estranho⁸⁶. O aluno podia fazer as duas ou escolher uma delas para o seu *post*. Italia e Marzapane escreveram ambos os *posts*, Bella e Ceissa, apenas o primeiro; Brancaleone, apenas o segundo.

Sobre as viagens já realizadas, cada participante narrou a própria experiência. Assim, os textos em italiano apresentam lugares diferentes: Ceissa escreve sobre dois pontos turísticos de São Paulo, Italia conta sua viagem para o Rio Grande do Sul, Bella narra um cruzeiro que parte de Veneza e passa pela Croácia, Grécia e Turquia, e Marzapane comenta sobre sua viagem aos Estados Unidos e os parques naturais que ele visitou.

Sobre as viagens imaginadas, Italia e Firenze escolheram o Vêneto – a primeira, para conhecer o Carnaval de Veneza; a segunda, para conhecer familiares que moram lá. Apesar de

⁸⁴ Um texto para cada tópico visto no curso. A proposta inicial da pesquisa estava relacionada à análise de erros.

⁸⁵ O roteiro das aulas e as tarefas/temas propostos encontram-se no Apêndice F desta dissertação.

⁸⁶ Transcrevemos, aqui, as tarefas em italiano: 1. *siete in Italia (che bello!). A partire dai siti presentati, create un viaggio che faccia per voi, scegliete la città (o le città), il mezzo di trasporto, l'albergo. Controllate le date e i prezzi. Raccontate, con le vostre parole, il vostro viaggio sul nostro blog :-).* 2. *Scrivete una vostra opinione/recensione su un viaggio che avete fatto, come quelle viste durante la lezione. Parlate delle cose belle che vi sono successe ma anche delle cose divertenti/strane. Buon viaggio e buon divertimento!*

iniciarem suas viagens em Roma, Marzapane selecionou a Apúlia e a Sicília, enquanto Brancaleone escolheu Nápoles, Pompeia e Herculano. As alunas foram mais suscintas em seus textos; os alunos, por outro lado, incluíram os hotéis e meios de transporte escolhidos para as viagens, indicando também seus preços.

Apesar de serem tópicos diferentes do curso, tanto o tópico 5 “Fazer compras” quanto o 9 “Ao supermercado: fazer compras” envolvem o ato de comprar e a necessidade de se conhecer o vocabulário correspondente. Havia duas tarefas propostas para o tema 5 e uma para o 9 no primeiro semestre, sendo que apenas uma do tópico 5 foi desenvolvida pelas alunas, e uma tarefa para cada um dos temas no segundo grupo. Em *fazer compras*, os alunos escolheriam um ou mais produtos dos *sites* apresentados e escreveriam um texto para compartilhar a escolha com os colegas. Em *ao supermercado*, os alunos fariam uma lista de produtos de supermercado e comparariam os preços em *sites* brasileiros e italianos⁸⁷. Assim, os alunos tinham a oportunidade de descobrir e aprender os nomes dos produtos em italiano, e, ao comparar os preços de supermercados, tinham também uma experiência intercultural.

Em relação às compras, Italia apresentou um esmalte de que gostou; Mattina escreveu sobre bolsas e sapatos italianos, “os mais famosos do mundo”, nas suas palavras. Brancaleone sugeriu dois *sites* que ele conhecia e que não foram apresentados no curso, sendo que um deles é em francês – de uma livraria, pois além do italiano, ele também estuda francês nos cursos extracurriculares da FFLCH. Marzapane destacou que preferiria comprar um pacote turístico⁸⁸ a roupas e acessórios, mas que compraria roupas da Armani, como podemos ver na figura 5.

⁸⁷ Transcrevemos, aqui, as tarefas em italiano: *compras* – *Fate una lista con le cose che vi saranno piaciute di più. Potete aggiungere anche il link al prodotto, così possiamo conoscere i nostri gusti :-)*; *supermercado* – *Dovete andare al supermercato, preparate la vostra lista con i prodotti che vi occorrono, quanto costerebbero qui in Brasile? Fate una spesa “finta” sull’ultimo sito presentato. Ci sono differenze tra i prezzi italiani e brasiliani? Raccontate la vostra esperienza sul nostro blog.*

⁸⁸ Em seu *post*, lemos: *Attualmente mi piacerebbe di più acquistare un pacchetto turistico per un viaggio invece di comprare prodotti nei negozi* [Atualmente, preferiria comprar um pacote turístico para uma viagem em vez de comprar produtos nas lojas].

Figura 5 – Marzapane: “O que vocês gostariam de comprar?” (fonte: *blog do curso*)

Para o tópico “supermercado”, apenas Firenze, Italia e Mattina prepararam *posts*, cada uma com as suas preferências. Mattina elaborou uma tabela com 15 produtos italianos e seus correspondentes no Brasil, com os respectivos preços brasileiros convertidos para euros, comparando o valor total da compra nos dois países.

O tema “ensino de italiano/língua/gestos” engloba *sites* apresentados em alguns dos tópicos do curso. Italia colocou uma figura com vários gestos italianos e identificou um que também é usado no Brasil, com o mesmo significado. Ceissa escreveu sobre um curso *online* de italiano que tem como pano de fundo o cotidiano de uma família. Mattina apresentou uma escola de italiano em Roma, exaltando a cidade e a oportunidade de estudar a língua nesta cidade. Marzapane publicou dois *posts*, um sobre a *Slangopedia* – uma enciclopédia de gírias, e outro sobre um grupo no *facebook*, *visto em aula*, além de vídeos que encontrou sozinho no *youtube*⁸⁹. Bella, em particular, escreveu sobre o *site treccani*. Contudo, introduziu seu texto com um comentário sobre o nosso curso, como mostra a figura 6.

⁸⁹ Com exceção dos vídeos sugeridos por Marzapane, todos os outros *sites* foram apresentados no curso. Coube aos alunos escolher aquilo que julgassem mais interessante.

Figura 6 – Bella Mirano – *Leggendo ed ascoltando* (fonte: blog do curso)

Reproduzimos aqui seu texto (o grifo indica as correções que não constam na versão publicada):

Viaggiare, secondo me, è sempre una bellissima esperienza. Sia nel modo tradizionale, attraverso il movimento fisico, sia virtualmente, con i libri, i film, o i siti su internet, un viaggio propizia l'acquisizione di nuove conoscenze.

In questo giro che stiamo facendo, ho visto tantissime cose interessanti nei diversi siti che abbiamo conosciuto fin qui.

Cito, ad esempio, il sito "www.treccani.it", su cui si possono vedere interviste su diversi argomenti, video enciclopedia, e tra l'altro, troviamo una parte intitolata "webtv - gli esperti rispondono" nella quale Valeria della Valle, professoressa associata di linguistica italiana all'Università di Roma "La Sapienza", presenta le nuove parole che sono introdotte o diffuse nella lingua italiana, come, per esempio, esodato, casalinghitudine, archistar, endorsement, internauta, nativi digitali, populismo. Lei spiega la storia della parola, la sua origine e la circostanza della sua introduzione nel lessico italiano.

Una cosa mi pare molto interessante per quelli che, come me, vogliono imparare la lingua italiana: si può accompagnare tutto quello che la professoressa dice, leggendo il testo che appare sotto il video. Se volete, potete vedere la presentazione dell'espressione "nativi digitali" cliccate sul seguente link: [...] (Fonte: blog do curso – grifo nosso).

Se antes a ideia de viajar para “adquirir novos conhecimentos” estava associada ao seu sentido literal, ou ao viajar por meio de um livro ou de um filme, Bella incluiu também a viagem virtual, que o curso proporcionou, e a internet nesta “belíssima experiência”, relatando ter visto muitas coisas interessantes nos *sites* apresentados até aquele momento. Em seguida, ela descreveu uma seção do *site* que despertou seu interesse: a das novas palavras introduzidas na língua italiana, explicadas por uma professora da Universidade de Roma. Concluiu o *post* sugerindo um termo relacionado à nossa pesquisa: os *nativos digitais*.

Dentre as descobertas proporcionadas pelo curso, Bella relatou, à época deste *post*, que havia encontrado as cidades italianas da sua família a partir de um dos *sites* apresentados nas aulas.

A figura 6 mostra, também, um dos poucos comentários feitos pelos participantes do segundo grupo, neste caso, escrito por Ceissa: “molto interessante questo sito che avete scelto”⁹⁰ (grifo nosso – seria: “che hai scelto”).

O tema “literatura” foi abordado no tópico 12 do curso, mas havia sido apresentado como um exemplo de *podcast* já no tópico 2. Assim, Brancaloneone escreveu sobre a possibilidade de se escutar obras dos grandes escritores na internet, utilizando o *site* da *Radio 3* da *Rai*. Bella, por sua vez, escolheu os novos escritores italianos e seus autoretratos disponíveis no *site* da *Rai* dedicado à literatura. Nino, tendo cursado Letras-Italiano, redigiu um texto sobre a literatura renascentista a partir dos seus conhecimentos.

Verifica-se, desse modo, que os textos originais deixam transparecer a interlíngua do aprendiz, com interferências linguísticas e evidenciam aspectos interculturais, como vimos nos *posts* sobre os produtos de supermercado, ou em dois outros em que Italia e Firenze escrevem sobre filmes brasileiros, ou, ainda, um *post* em que Italia relata um programa televisivo sobre um parque brasileiro. Vários dos *posts* são datados, ou seja, abordam assuntos contemporâneos à escrita e de interesse dos alunos como os textos sobre o Papa e o diabetes.

Além disso, apresentam experiências dos próprios alunos, como suas viagens, *sites* que conhecem, ou preferências. Dessa forma, o *blog* é utilizado como ferramenta para se expressar em italiano, possibilitando que os alunos compartilhem seus pontos de vista e suas vivências com os colegas e os leitores anônimos do *blog*.

4.1.2. Textos não originais

Nesta categoria, encontram-se os dezenove posts enumerados na quarta coluna da tabela 4 (o rascunho feito por Firenze e os cinco rascunhos de Mattina não se enquadram neste caso e serão analisados na próxima seção da análise). Incluímos nos textos não originais, além daqueles que foram copiados sem alterações, aqueles que foram traduzidos, modificados, ou acrescidos de textos dos próprios alunos. A versão inicial destes textos não

⁹⁰ Muito interessante este *site* que você escolheu (tradução nossa).

apresentava a indicação da fonte utilizada, a qual foi incluída, sempre que possível, nos *posts* publicados.

Ressaltamos que os textos não originais foram apresentados pelos participantes apesar da nossa constante solicitação no sentido de que os alunos escrevessem seus próprios textos, pois, durante a coleta ainda pretendíamos fazer uma análise das mudanças linguísticas nos textos associadas ao uso da internet e da escrita digital⁹¹.

Tabela 6 – Participantes, *posts* e tipos de texto

Participante (Idade)	Títulos dos <i>posts</i> não originais (número de linhas + acréscimos do aluno), [c = copiado, m = modificado, a = acrescentado, t = traduzido, e = com erros, r = repetido, p = parcialmente corrigido, v = vídeo].
Firenze (60)	<i>(Nel febbraio scorso si é aperta)</i> (7), [m, e]; <i>Il Veneto</i> (19), [t, p]; (con le nuove modifiche nelle leggi...) [c]; <i>Glen Miller</i> (0), [v]; <i>Veneto e Friuli</i> (21), [r, e]; <i>gioco</i> (14 + 2), [a, e]; <i>giochi per bambini</i> (26 + 2), [a]; <i>Zuppa araba di lenticchie al limone</i> (22 + 3), [a]; <i>la proteina della memoria</i> (21 + 6), [a]; <i>Vi piace la pizza?</i> (20 + 1), [a].
Italia (48)	<i>Il vino rosso fa bene?</i> (6 + 4), [a].
Brancaleone (70)	<i>Caffè Sospeso</i> (8 + 7) [a]; <i>Pizzica Pizzica</i> (15 + 13), [a]; <i>La Pizza a 8 giorni</i> (34 + 5), [a].
Ceissa (59)	<i>Gli italianismi nel portoghese brasiliano</i> (10 + 7), [m]; <i>La festa dei morti</i> (21 + 13), [a, e].
Mattina (66)	<i>Accademia della Crusca</i> (6), [m]; <i>Fra lingua e cultura italiana</i> (5), [m]; <i>I gesti degli italiani</i> (17 + 5), [m].

Fonte: *blog* do curso.

A tabela 6 apresenta a relação de textos não originais apresentados pelos alunos. Indica, também, se os textos foram alterados e o tipo de alteração feita pelos participantes.

Dos dezenove *posts* enumerados na tabela, um deles se trata, na verdade, de um vídeo – *Glen Miller*, publicado por Firenze. Doze não possuem figuras nem fotos; outro é uma página copiada de um *site* italiano de produtos eletrônicos e eletrodomésticos⁹², publicado também por Firenze. Quatro possuem fotos que já faziam parte do texto original utilizado. O *post* de Italia é o único dessa lista que possui uma foto colocada pela aluna.

⁹¹ Uma vez constatado que o texto não era original, mostrávamos aos alunos a importância de citar a fonte e de indicar o que não era de sua autoria.

⁹² Site: <http://www.euronics.it>

Em alguns casos, há uma discrepância em termos da extensão dos textos: os originais são mais breves do que os não originais. Consideremos, por exemplo, os *posts* de Firenze. Conforme já vimos, seus textos originais possuem uma, três, sete e quinze linhas⁹³, enquanto os não originais, na maioria, possuem mais de vinte linhas. Em outros casos, a extensão é praticamente a mesma, como no *post* de Italia, por exemplo.

Podemos perceber, a partir dessa tabela, dois grandes grupos de textos não originais: o grupo dos *posts* em que o aluno acrescentou um trecho de sua autoria ao texto utilizado, proveniente, de maneira geral, de outros *sites* – indicados pela letra *a* na tabela, e o outro em que os participantes fizeram alterações nos textos escolhidos – indicados pela letra *m*.

Além desses grupos, há os *posts* sobre o Vêneto, publicados por Firenze. Trata-se, na verdade, de um único *post*, publicado duas vezes: uma, sem nenhuma correção, a outra, com as correções feitas em grupo. Perguntamos à aluna como ela havia preparado seu texto e ela relatou que o havia elaborado a partir de um guia turístico em português. Passemos, então, aos textos que receberam acréscimos, ou seja, aos do grupo *a*.

Em seu *post*, Italia insere um trecho de um texto extraído de um dos *sites* apresentados antes do que ela tinha escrito. Aqui está a versão inicial do *post* apresentado por ela (o grifo indica o trecho não original):

Il vino rosso fa bene?
18 motivi per bere (un po' di) vino

Dei suoi benefici si parla da quasi 200 anni: il vino rosso è una bevanda presente su tutte le tavole (italiane e non) e possiede molte proprietà. Ottimo per la salute e per alcune malattie, è bene tenere a mente che i benefici di cui parleremo si riferiscono ad un suo consumo moderato, ovvero di uno o due bicchieri al giorno. Questo articolo è vero perche mio nonno Raphael beveva vino rosso tutta la mattina, mia nonna diceva che lui aveva una salute di ferro.

Anche io mi piace molto il vino rosso, mi fa molto bene.⁹⁴

Italia começa o *post* com um trecho copiado, mas complementa o texto com experiências pessoais, que indicam a intenção de expressar também sua opinião, modificando, assim, o original.

A figura 7 apresenta a versão publicada do *post*, com o texto utilizado indicado entre aspas e com o *link* para o *site* de origem.

⁹³ Cf. Tabela 5.

⁹⁴ A versão publicada do trecho de Italia é: *Questo è vero perché mio nonno Raphael beveva vino rosso tutte le mattine e mia nonna diceva che lui aveva una salute di ferro. Anche a me piace molto il vino rosso, mi fa molto bene.* [Isso é verdade porque meu avô Raphael bebia vinho tinto todas as manhãs e minha avó dizia que ele tinha uma saúde de ferro. Eu também gosto muito do vinho tinto, me faz muito bem].

Figura 7 – post “*Il vino rosso fa bene?*” (fonte: *blog do curso*)

Em relação aos demais, portanto, esse é um dos poucos *posts* em que se observa uma “marca pessoal”: a aluna menciona os avós e exprime suas preferências.

Brancaleone publicou três *posts* não originais, todos com textos próprios adicionados aos extraídos da internet. Em todos, porém, ele indica que os textos não são de sua autoria logo na introdução elaborada por ele. Indica, também, as fontes utilizadas, além de *sites* e vídeos – descobertos pelo próprio aluno, relacionados aos temas escolhidos. Podemos dizer que sua intenção foi compartilhar com os colegas e leitores do *blog* as curiosidades sobre a Itália que ele encontrara na internet, deixando evidente, contudo, quando os textos não eram seus.

A versão inicial dos demais *posts* do grupo *a*, ou seja, daqueles que possuem uma parte escrita pelo próprio aluno junto com um texto não original, geralmente não indicava os *sites* utilizados ou, quando indicava, não mostrava que os textos haviam sido extraídos deles. Solicitamos, então, que o texto de outros *sites* fosse indicado e acompanhado do *link* da respectiva fonte. Mesmo assim, alguns *posts* não foram alterados pelos alunos.

Um dos textos que mais chamaram nossa atenção em relação à autoria foi apresentado por Firenze, ainda no primeiro semestre. Trata-se do *post* intitulado *Zuppa araba di lenticchie al limone* [sopa árabe de lentilhas com limão], cujo rascunho foi preparado em 21 de maio de 2013. A primeira versão começava com as seguintes palavras:

Quando ho visto questa zuppa ho subito preso nota, non vedevo l'ora di farla, nonostante il caldo (ma oggi pioviggina) io adoro le lenticchie e poi mi incuriosiva molto usare il cumino e il limone in una preparazione così. Non ho apportato nessunissima modifica, vi consiglio di provarla, è buonissima! E' stato il mio pranzo di ieri. L'ho assaggiata calda ed era buona ma tiepida o quasi fredda era ancora meglio.

Non vi lasciate impressionare dal limone, si sente il giusto ed esalta il sapore delle lenticchie⁹⁵⁹⁶.

Como a aluna tinha contado que havia feito esta sopa no almoço do dia anterior, apesar do calor, e como chuviscava naquele dia, o teor do texto coincidia com o seu relato, mas a escrita e o vocabulário utilizado não correspondiam aos que ela geralmente utilizava em seus textos. Após uma rápida pesquisa, constatamos que se tratava de um texto extraído de um *blog* italiano (indicado em nota de rodapé) e solicitamos que a fonte fosse citada.

A versão final publicada foi alterada pela aluna: “*La mia famiglia ama lenticchie, io in particolare, non ho mai provato a farle, ma dopo che questa zuppa è stata pronta la farò sempre. Nelle giornate fredde e piovose ecco qui idea di [...]*”⁹⁷, mantendo a receita com a indicação da fonte. Apesar de ser menos comum, este exemplo mostra que é possível encontrar textos escritos por outras pessoas que possuem “marcas pessoais” semelhantes às de quem os utiliza, seja copiando-os ou alterando-os.

Os *posts* do grupo *m*, ou seja, aqueles cujos textos foram modificados, correspondem a cinco: um de Firenze – *Nel febbraio scorso si é aperta...*, um de Ceissa – *Gli italianismi nel portoghese brasiliano*, e os três de Mattina. Firenze relatou que se baseou em um *site* para preparar o texto. Apesar disso, o texto final não corrigido continha vários erros típicos de aprendizes da língua. Ceissa indicou o *site* utilizado, mas não indicou que havia alterado o texto. Após a revisão, incluímos a expressão *Brani adattati tratti dal sito [...]*⁹⁸.

Os textos desse grupo que mais se sobressaem são os apresentados por Mattina. Consideremos, por exemplo, o *post* “*I gesti degli italiani*”. A tabela a seguir apresenta, à esquerda, a versão inicial do *post* e, à direita, o trecho utilizado pela aluna, extraído de um dos *sites* vistos durante as aulas.

⁹⁵ O trecho e a receita estão disponíveis em <http://dolcemente-salato.blogspot.com.br/2013/05/zuppa-araba-di-lenticchie-al-limone.html>. Acesso em 28 maio 2013.

⁹⁶ Quando vi esta sopa, logo tomei nota, não via a hora de fazê-la, apesar do calor (mas hoje está chovendo) eu adoro lentilhas e, depois, usar o cominho e o limão em um preparado desse tipo me deixava curiosa. Não fiz nenhuma mudança, aconselho vocês a provarem, é deliciosa! Foi o meu almoço de ontem. Saboreei-a quente e estava gostosa, mas morna ou fria era ainda melhor (tradução nossa).

⁹⁷ A minha família adora lentilhas; eu, em particular, nunca tinha feito, mas, depois que esta sopa ficou pronta, vou fazê-la sempre (tradução e grifo nossos).

⁹⁸ Trechos adaptados [e] extraídos do *site*... (tradução nossa).

Tabela 7 – Reprodução do post *I gesti degli italiani* e texto original utilizado

Versão inicial do post	Trecho extraído do site ⁹⁹
<p><i>I gesti degli italiani</i></p> <p><u>Noi siamo più visti che sentiti.</u></p> <p>C'è chi sostiene che la comprensione corretta di un messaggio trasmesso oralmente (vocalità, intonazione, tono, volume, ritmo), <u>dipendono 20%</u> dalle parole che abbiamo usato. <u>Ma in 80%</u> la comprensione del senso di una comunicazione orale dipenderebbe invece di quella forma di comunicazione "non verbale" caratterizzata da movimenti del corpo. In particolare riguarda la mimica facciale, la postura, la gestualità. In una parodia fatta all'estero, l'italiano è spesso un tipo piuttosto rumoroso che parla ad alta voce e gesticola, soprattutto con le mani. La gestualità marcata è effettivamente una caratteristica degli italiani ed è particolarmente diffusa nel sud della penisola. <u>Ogni cultura ha suoi propri gesti per esprimere una uguale parola. Lo stesso gesto può avere significazione differente fra due lingue: spagnol e italiano, per esempio. Vedete il blog con le immagini dei gesti.</u> http://italianoeitaliani.blogspot.com.br/2012/10/normal-0-false-false-false-en-us-zh-cn_16.html</p> <p>Più si gesticola e si fa partecipare il proprio corpo alla comunicazione di un messaggio più appare viva e intensa la nostra partecipazione, anche fisica, a quanto andiamo dicendo.</p> <p>Il gesto infatti manifesta la volontà di voler essere capiti: accompagnare la una frase interrogativa del tipo <i>Ma che stai dicendo?</i> con il tipico gesto della mano con la punta delle dita unite mentre il polso oscilla più volte su e giù, rende la domanda più pressante e rimarca fortemente la mia vivissima curiosità. (grifo nosso)</p>	<p>C'è chi sostiene che la comprensione corretta di un messaggio trasmesso oralmente dipenda solo in minima parte dalle parole che abbiamo usato. In gran parte la percezione dipende dalla vocalità (quindi ritmo, intonazione, tono, volume della voce). In grandissima parte la comprensione del senso di una comunicazione orale dipenderebbe invece dalla "cinesica".</p> <p>La cinesica è quella forma di comunicazione "non verbale" caratterizzata da movimenti del corpo. In particolare riguarda la mimica facciale, la postura, la gestualità.</p> <p>In una parodia fatta all'estero, l'italiano è spesso un tipo piuttosto rumoroso che parla ad alta voce e gesticola freneticamente. La gestualità marcata è effettivamente una caratteristica di noi italiani ed è particolarmente diffusa nel sud della penisola.</p> <p>A proposito della funzione dei gesti diciamo che: Aiutano a esprimere meglio quello che uno vuol dire, specialmente quando il messaggio si presta a doppie interpretazioni: è il caso del cosiddetto futuro di dubbio. La frase <i>Lui avrà quarant'anni</i>, per prendere il senso di è probabile che lui abbia quarant'anni, dovrebbe avere sui quarant'anni richiede quasi necessariamente al parlante di alzare un po' le spalle o di inarcare la bocca verso il basso. In questo modo il futuro assume la modalità di dubbio o di eventualità.</p> <p>Rendono una conversazione più partecipata: più si gesticola e si fa partecipare il proprio corpo alla comunicazione di un messaggio più appare viva e intensa la nostra partecipazione, anche fisica, a quanto andiamo dicendo.</p> <p>Il gesto infatti manifesta la volontà di voler essere capiti: accompagnare la una frase interrogativa del tipo <i>Ma che stai dicendo?</i> con il tipico gesto della mano con la punta delle dita unite mentre il polso oscilla più volte su e giù, rende la domanda più pressante e rimarca fortemente la mia vivissima curiosità. [...]</p>

Fontes: Rascunhos do curso e site www.scudit.net.

Em um primeiro momento, poderíamos afirmar que o texto foi simplesmente copiado, porém, ao examiná-lo novamente, podemos perceber que houve um processo de *desconstrução* do texto original. Aparentemente, a aluna dividiu-o, separou-o em partes, escolhendo o que julgava mais interessante para, então, reconstruí-lo, apropriando-se dele, alterando-o e acrescentando um trecho. Acrescenta, também, a proporção 20% para palavras e 80% para comunicação não verbal, não mencionada no original.

⁹⁹ Disponível em <http://www.scudit.net/mdgesti3.htm>. Acesso em 14 mar. 2014.

Este exemplo poderia nos remeter à questão do plágio. Porém, temos outro contexto: a ideia de compartilhar, de forma espontânea, experiências e descobertas em um *blog* associado a um curso cujo critério de avaliação era possuir uma frequência mínima às aulas. Não havia notas; a participação no *blog*, embora estimulada, era espontânea. Além disso, em geral, as versões publicadas dos *posts* citavam as fontes utilizadas. Desse modo, somos levados a um termo relacionado à era digital: *remix*, proposto por Lawrence Lessig em 2008 (LESSIG, 2008). Segundo Dana Wilber, *remixing* significa criar algo novo a partir de algo que foi criado por outra pessoa, seja um texto escrito ou outras formas de arte (WILBER, 2010, p. 15). A internet propicia esta cultura de compartilhamento, de colaboração, de criação em conjunto.

Assim, nos textos não originais, os alunos se utilizaram de textos escritos por outras pessoas para compartilhar algo de que gostaram com os colegas, expressando suas ideias e preferências por meio da escrita do outro. Em particular, Firenze, acostumada a compartilhar *e-mails* sobre língua e cultura italianas, conforme mencionamos no capítulo anterior, transferiu essa prática para o *blog*.

4.2. Participação no *blog*, questionários e sua relação com os letramentos digitais

Nesta seção, analisamos a participação dos alunos no *blog*, relacionando-a com as respostas obtidas nos questionários e a questão dos letramentos digitais.

4.2.1. Expectativas e interesses dos participantes apresentados no questionário inicial

Há três aspectos que foram levantados por meio das questões 6, 7 e 11 do questionário aplicado no início do curso que podem ser associados à participação no *blog*. São, respectivamente: a ordem de importância atribuída pelos alunos às habilidades linguísticas – Compreensão Oral (CO), Produção Oral (PO), Compreensão Escrita (CE) e Produção Escrita (PE); a necessidade da produção escrita ser mais solicitada ou não; e as expectativas em relação ao curso. Todos eles contribuem para a análise da participação dos alunos no *blog*.

Para abordar o primeiro aspecto, transcrevemos o enunciado da questão 6:

Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira (1 = a mais importante, 4 = a menos importante):

- () Compreensão Oral
- () Produção Oral
- () Compreensão Escrita
- () Produção Escrita

Um dos participantes, Nino, não respondeu e alguns alunos atribuíram o mesmo número a mais de uma habilidade. Considerando apenas quantas vezes cada habilidade foi classificada como a mais importante, ou seja, foi associada ao número 1, preparamos o gráfico a seguir¹⁰⁰:

Gráfico 8 – Habilidade linguística mais importante, segundo os participantes

Esse gráfico mostra que a Compreensão Oral é a habilidade que deveria ser mais estimulada, segundo os alunos, seguida da Produção Oral. As habilidades relativas à escrita receberam menos indicações ao primeiro lugar. De fato, cinco alunos atribuíram à Produção Escrita o número 4 – a menos importante, ou seja, a que não deveria ser tão estimulada nas aulas de língua. Podemos concluir, então, que o interesse dos participantes é mais voltado ao desenvolvimento das habilidades orais (CO e PO).

Apesar disso, as respostas dadas à questão 7, que reproduzimos abaixo, apresentam algumas divergências em relação à pergunta anterior. Temos, assim, o segundo aspecto que nos interessa.

- Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?
- () Não.
 - () Sim.

¹⁰⁰ Apesar de serem doze participantes, o número 1 foi indicado dezessete vezes.

Por quê?

Nino e Marzapane não responderam. Venere, Ceissa e Amalfi responderam que a produção de textos não deveria ser solicitada mais vezes; porém, apenas as duas últimas justificaram suas respostas:

- Ceissa: Se o objetivo maior for a produção oral, acho que não deve ser solicitada com tanta frequência; ela ajudará muito, mas acho que a compreensão oral é mais importante.
- Amalfi: Creio que é muito difícil escrever em outro idioma, mas é importante.

Enquanto Ceissa mantém a sua preferência pelas habilidades orais, o que condiz com sua resposta à questão 6, Amalfi reconhece que é importante, mas argumenta que é “muito difícil escrever em outro idioma”.

Os demais participantes afirmaram que a produção de textos deveria ser mais solicitada. Bella, Brancaleone, Farfalla e Mattina responderam que a produção escrita contribui para o aumento do vocabulário e para o uso correto do idioma, estimulando o desenvolvimento da língua. Firenze associou a produção escrita a um aumento da confiança no ato da fala. Itália, por sua vez, tendo colocado a produção escrita em segundo lugar, justificou sua resposta mencionando que mais textos permitem que o aluno treine mais o idioma. Assim, apesar da preferência pelas habilidades orais, os participantes reconhecem a importância da escrita para a aprendizagem da língua.

O terceiro aspecto está relacionado às expectativas dos participantes em relação ao curso e corresponde à questão 11, inserida na seção *Sobre a Internet*, do primeiro questionário. A tabela 8 apresenta os participantes e suas expectativas.

Tabela 8 – Expectativas em relação ao curso

Participante	Expectativas em relação ao curso
Farfalla	Produção de textos.
Firenze	Desenvolver a compreensão. Conhecimento da região.
Italia	Conhecer mais a cultura italiana.
Amalfi	Sim.
Bella	Assimilar regras de gramática através do uso informal do idioma.
Brancaleone	Desenvolver a língua italiana. Maior facilidade na comunicação.
Ceissa	Aumentar o contato com a língua. Não esquecer o que já aprendeu.
Mattina	Manter vivo o italiano.
Marzapane	Aprender mais sobre cultura e sobre a Itália. Praticar a língua.
Milena	Ter contato com lugares interessantes da Itália.
Nino	Desenvolver a conversação.
Venere	Não respondeu.

A partir da tabela 8, observamos que as expectativas estão associadas, na maioria das vezes, a aspectos da língua e à cultura italiana. Embora o contato com a língua tenha sido mencionado por apenas duas alunas¹⁰¹, vários alunos do Italiano no Campus, ao concluir os oito semestres dos cursos de língua, se inscrevem nos cursos de cultura justamente para não perder o contato com a língua. De fato, com exceção de Bella e Marzapane, todos os alunos tinham concluído os cursos de língua – o que nos leva a supor que, mesmo sem ter mencionado, vários alunos fizeram o curso por esse motivo.

Acreditamos que os três aspectos analisados, juntamente com os letramentos digitais, contribuem para compreender os vários níveis de participação observados no *blog*.

4.2.2. Dificuldades apontadas no questionário intermediário

O questionário intermediário, aplicado somente ao segundo grupo, foi elaborado com o intuito de verificar como era a participação dos alunos no *blog*, como eles elaboravam seus textos e quais tinham sido as suas maiores dificuldades até aquele momento em relação ao

¹⁰¹ Manter o contato com a língua foi um aspecto mencionado como expectativa, mas poderia ser pensado como motivo que levou os alunos a escolherem o curso.

blog, aos *posts*, aos comentários e à internet. Com as questões sobre os textos, pretendíamos verificar se os textos apresentados pelos alunos eram de sua autoria ou se eles copiavam outros textos, com ou sem a indicação da fonte¹⁰².

Com exceção de Marzapane, todos relataram dificuldades iniciais na utilização do *blog*. As questões práticas mencionadas pelos alunos foram: corrigir um *post* já publicado (Ceissa), funcionamento dos comentários (Mattina), criar uma conta no *gmail* (Nino), formatação dos *posts* e inclusão de imagens (Bella). Além disso, Bella e Marzapane mencionaram que suas dificuldades também eram, respectivamente, “criar um texto cujo conteúdo seja [fosse] interessante aos colegas e outros usuários [...] [e] a dificuldade com o próprio idioma italiano”, e “escrever e transmitir minhas ideias em italiano”. Ou seja, também se preocupavam com as dificuldades linguísticas.

Reproduzimos, aqui, trechos das respostas de Amalfi, Mattina, Milena e Venere:

- Amalfi: Tenho tido dificuldade no manejo do *blog* para utilizá-lo melhor, mas estou começando a compreendê-lo. Nunca havia usado *blogs* nem costumo postar coisas em *facebook* e similares.
- Mattina: Não tenho ainda completo controle sobre o *blog* [...].
- Milena: Está acima do que eu esperava, mas nunca usei computador para nada, mas, na verdade, estou descobrindo um novo mundo, que realmente estou me apaixonando [...]. (grifo nosso)
- Venere: As dificuldades foram muitas em tudo sendo eu uma principiante, mas estou me esforçando.

Percebemos, em suas respostas, graus diferentes de dificuldades e a explicação de Milena e Venere para as suas dificuldades: Milena nunca havia usado um computador e Venere era uma principiante. Apesar disso, Milena registra a sua descoberta: o novo mundo virtual.

4.2.3. Experiência e participação no *blog* relatadas no questionário final

O enunciado da questão 10 era “Comente a sua experiência no *blog*. Você teve dificuldades? Quais?”. Como experiência e dificuldade faziam parte da mesma questão, a maior parte dos alunos se ateu às dificuldades encontradas. Farfalla gostou da experiência de

¹⁰² Apesar da nossa constante recomendação por textos escritos pelos próprios alunos, ainda eram apresentados alguns textos não originais.

organizar um *blog* e considerou a experiência divertida. Assim como ela, Marzapane e Ceissa relataram não ter encontrado dificuldades.

Italia, Brancalone, Nino e Amalfi comentaram que tiveram dificuldades no início, mas que aprenderam a usar o *blog*. Porém, enquanto Italia e Brancalone tiveram uma boa participação no *blog*, Nino e Amalfi participaram pouco.

Firenze e Milena escreveram que tiveram muitas dificuldades. Apesar disso, Firenze participou ativamente do *blog*, enquanto Milena teve uma participação menor.

Bella mencionou, novamente, a dificuldade ao escolher um tema que pudesse despertar o interesse dos demais, além da preocupação em elaborar “um texto claro e correto” que seria “lido por muitas pessoas”. Mattina e Brancalone (em sua resposta à questão 13) também ressaltaram esse ponto:

- Mattina: A experiência de escrever para os outros lerem é muito rica.
- Brancalone: O *blog* é muito interessante e dá a oportunidade de interagir com pessoas as mais diversas possíveis e de países e culturas diferentes.

A possibilidade de alcançar esses leitores virtuais é uma das motivações da escrita digital. De fato, ao longo do curso, mostrávamos aos alunos as estatísticas do *blog* e de onde eram os desconhecidos leitores que visitavam as nossas páginas, como mostra a figura 8.

Figura 8 – Estatísticas do *blog* em março de 2015 (fonte: *blog* do curso)

A questão 11 solicitava que o aluno avaliasse a sua participação no *blog*. A maioria dos alunos indicou uma participação abaixo do que esperava: fraca (Amalfi), modesta (Brancaleone), menor do que a sua expectativa inicial (Bella), não participou “tudo o que devia” (Mattina), muito pouca (Milena), foi menos ativo do que esperava (Marzapane), regular (Firenze), não pôde se dedicar muito (Farfalla). Ceissa considerou sua participação na média. Nino considerou-a ótima.

Ao observarmos a tabela 4 novamente, podemos verificar que até mesmo aqueles que tiveram uma participação expressiva em relação aos demais, consideraram que a participação foi menor do que o esperado. Provavelmente, porque tinham em mente os quinze tópicos do curso.

Alguns alunos justificaram suas respostas. Assim, Farfalla e Bella não participaram tanto devido a outros cursos e atividades. Ambas gostariam de ter contribuído mais. Milena, além das dificuldades tecnológicas, teve de tratar de problemas de saúde seus e de seu marido. Brancaleone ressaltou que os temas dos *posts* eram muito interessantes. Marzapane relatou que tinha escrito sobre vários temas de seu interesse.

Italia deu a seguinte resposta:

Gostei muito de participar do *blog*. Sempre que posso leio os *posts*, comentários. No início tive um pouco de dificuldade, mas a nossa professora nos incentivou muito, tirei muitas dúvidas e aprendi muito escrevendo e acredito que é só dessa maneira que aprendemos uma língua diferente da nossa, escrevendo, lendo, participando.

Ela não quantificou a sua participação, mas sintetizou a sua experiência e valorizou o papel da escrita na aprendizagem de uma língua estrangeira.

A questão 13 pedia para o aluno comentar sobre a experiência como um todo. De maneira geral, os alunos gostaram da experiência. Mattina e Farfalla cogitaram até mesmo a possibilidade de fazer o curso novamente. Aqui está a resposta de Farfalla¹⁰³:

Gostei muito de tudo. A experiência de ajudar no *blog*, o contato com os colegas, o convívio com a professora, sempre muito dedicada, os assuntos foram na maioria das vezes sempre interessantes. Não pude me dedicar muito, mas se eu fizesse novamente o curso eu certamente escreveria mais no *blog*.

Italia e Marzapane, por outro lado, destacaram o melhor desempenho na escrita:

- Italia: A escrita como um todo melhora muito e o contato com os outros participantes do *blog* foi muito proveitoso.
- Marzapane: Gostei muito de participar. Passei a entender melhor a cultura italiana e aprendi especialmente a escrever melhor.

¹⁰³ Na ocasião, a aluna estava na fase final do seu Doutorado.

Este é um dos resultados esperados quando a internet e seus recursos são utilizados no ensino de línguas.

4.2.4. Participação no *blog* e letramentos digitais

Tendo analisado o perfil dos alunos, suas dificuldades e percepções a partir dos questionários respondidos, podemos dividi-los em três grupos em que consideramos a participação no *blog* e os letramentos digitais dos alunos.

Conforme foi exposto no capítulo sobre letramentos digitais, Bawden propôs quatro componentes do letramento digital: 1) alicerces, envolvendo o letramento *per se* e o letramento computacional e em TIC; 2) repertório de conhecimentos, relacionado ao mundo da informação e a natureza das fontes de informação; 3) competências centrais, que englobam a leitura e compreensão de formatos digitais e não digitais, a criação e comunicação de informação digital, a avaliação da informação, o conjunto de conhecimentos, o letramento informacional e o letramento midiático; e 4) atitudes e perspectivas, envolvendo a aprendizagem independente e o letramento social/moral.

Para organizar os grupos, levamos em conta o letramento computacional e em TIC, as competências centrais, em particular, a competência de criar e comunicar informação digital, e a componente de aprendizagem independente de cada um dos alunos. Para nomeá-los em função dos letramentos digitais, decidimos utilizar os termos *avançado*¹⁰⁴, *intermediário* e *básico*, com o intuito de facilitar a análise.

O grupo *avançado* é formado pelos alunos: Farfalla (31 anos), Marzapane (32 anos), Italia (48 anos), Bella (50 anos), Ceissa (59 anos), e Brancaleone (70 anos). Com exceção de Marzapane, os alunos tiveram dificuldades iniciais na utilização do *blog*, mas conseguiram participar dele e publicar seus *posts* sem maiores problemas. Ceissa e Marzapane já possuíam seus próprios *blogs* antes do curso. Ao final das aulas, Ceissa criou um *blog* em italiano.

De modo geral, eles tinham bons conhecimentos computacionais (letramentos) e um perfil independente de aprendizagem – Farfalla e Marzapane, por exemplo, eram da área de Biológicas, e Brancaleone era engenheiro.

¹⁰⁴ O termo *avançado*, em nossa análise, está associado a um nível maior de letramentos digitais e, consequentemente, em menor dificuldade na utilização do *blog*.

Contudo, apesar de possuir níveis de letramentos digitais semelhantes, a participação desses alunos no *blog* não foi a mesma. Tanto Farfalla quanto Bella publicaram apenas três *posts* devido a outros estudos e compromissos. Podemos concluir que o fato de ser letrado digitalmente favoreceu a participação no *blog*, mas não foi determinante. É necessário levar em conta outros fatores.

A questão da idade também parece ter contribuído para uma maior participação, mas, aparentemente, o perfil independente do aluno tem um peso maior nos letramentos digitais. Assim, Brancaleone, 70 anos, sendo engenheiro e, portanto, acostumado a buscar soluções, com um perfil mais autônomo e independente, participou de maneira expressiva no *blog*.

O grupo *intermediário* é formado pelas alunas Firenze (60 anos) e Mattina (66 anos). Ambas tiveram boas participações. Contudo, tiveram mais dificuldades em utilizar o *blog* e várias das suas tentativas ficaram armazenadas no *site*, registrando o processo de aprendizagem.

Firenze publicou o mesmo *post* duas vezes, provavelmente porque não conseguiu fazer as correções naquele que havia sido publicado antes. Publicou, também, um *post* que continha apenas um vídeo de Glen Miller, o que demonstra que usou algo de que gostava para fazer testes com a opção de adicionar vídeos aos textos dos *posts*. Além disso, um rascunho seu contém um vídeo da sua netinha que queria nos mostrar.

Mattina, por sua vez, publicou um *post* sem conteúdo algum, e fez cinco rascunhos que não foram publicados: um do *post Studiare e passeggiare a Roma*, dois rascunhos do *post* sobre *L'Istat*, sendo que em um deles todo o texto foi colocado no espaço do título do *post*, um rascunho com a palavra “prova” e outro sem nada escrito¹⁰⁵.

O grupo *básico* é formado pelos alunos Nino (62 anos), Amalfi (70 anos), Venere (76 anos) e Milena (72 anos), alunos que tiveram mais dificuldades em participar no *blog* e em utilizá-lo como ferramenta. Assim, a sua participação foi menor em relação aos outros alunos. Apesar de terem níveis diferentes de letramentos computacionais (Nino e Amalfi utilizavam a internet, enquanto Venere e Milena nunca tinham usado), aparentemente, seus perfis não eram suficientemente independentes na ocasião¹⁰⁶.

Conforme já vimos, Nino publicou um *post*, mas precisou da nossa ajuda. Ele enviou seu texto por *e-mail*; após as correções, preparei o rascunho do *post* e, em um dos encontros de 2014, ele apertou a tecla para publicá-lo. Apesar de ter participado muito pouco do *blog*,

¹⁰⁵ O rascunho de Firenze e os cinco de Mattina são aqueles que não foram analisados na seção que abordava os rascunhos armazenados no *blog*.

¹⁰⁶ De fato, criamos os e-mails de Nino, Venere e Milena que foram utilizados no curso.

com um *post* e um rascunho, o aluno enviou vários *e-mails* durante o curso e os encontros e mostrou-se sempre bastante motivado e entusiasta.

Amalfi, Venere e Milena participaram somente com os rascunhos no *blog*. Contudo, levando em conta o que apresentamos na seção 4.2.1., supomos que Amalfi não participou mais porque seu interesse no curso não era a produção escrita, mas manter o contato com a língua.

Venere e Milena, por outro lado, tiveram no curso seu primeiro contato com o computador, a internet e o mundo virtual. Ambas nos enviaram alguns *e-mails* com o auxílio de seus filhos. Mas as duas aulas de laboratório¹⁰⁷ e a duração do curso não foram suficientes para que elas pudessem participar mais.

As figuras a seguir apresentam os dois rascunhos feitos por Milena durante as aulas de laboratório. No primeiro rascunho, figura 9, lemos:

estouemoutrafasedemeusaprendizados
muitoobrigada

Todas as palavras unidas, mas um registro de um momento importante para a aluna: o primeiro contato com um novo mundo.

Figura 9 – Primeiro rascunho escrito por Milena (fonte: *blog* do curso)

¹⁰⁷ Nessas aulas, percebemos que elas precisavam de apoio constante para manusear o computador e utilizar a internet.

Figura 10 – Segundo rascunho escrito por Milena (fonte: *blog* do curso)

O segundo rascunho, figura 10, foi escrito na segunda aula de laboratório. Desta vez, Milena colocou um título – *io amo i miei nipoti*¹⁰⁸, e uma frase:

*gabriel sei un bambino molto bello*¹⁰⁹

Colocou, também, o espaço entre as palavras, além de ter escrito em italiano. Assim, foram registrados, no nosso curso, seus primeiros passos em direção aos letramentos digitais.

Fica evidente, portanto, que um baixo nível de letramentos digitais dificulta a participação no *blog*.

4.3. Mudanças percebidas pelos próprios alunos e/ou pesquisadora em termos linguísticos, de autonomia e de letramentos digitais

Nesta seção, analisamos as mudanças relatadas pelos alunos ao final do curso, além de outras que observamos durante as aulas.

¹⁰⁸ Eu amo os meus netos (tradução nossa).

¹⁰⁹ Gabriel, você é um menino muito bonito (tradução nossa).

4.3.1. Mudanças linguísticas

As perguntas 5 e 6 do questionário final abordavam, respectivamente, as mudanças na produção oral e pronúncia, e na produção escrita. Permitiam, também, que os alunos comentassem as mudanças percebidas.

Com relação à produção oral e pronúncia, todos os participantes, com exceção de Firenze e Amalfi, assinalaram que houve mudanças. Apesar de não ser o objeto de estudo da nossa pesquisa, o curso, ministrado em italiano, proporcionou a prática oral dos alunos. Reproduzimos os comentários de alguns alunos a esse respeito:

- Milena: Cristiane faz questão que qualquer assunto sempre seja falado em italiano.
- Bella: O fato das aulas serem ministradas em italiano dá ensejo à melhora na comunicação.
- Marzapane: Fiquei mais seguro em usar algumas estruturas. Mas os ganhos na escrita foram muito maiores.
- Farfalla: Percebi que ao longo do curso a formação de frases na minha cabeça começou a se tornar mais automática. Em vários momentos percebi que não precisava ficar pensando em tempos verbais e etc., o fundamental era apenas eu conseguir me expressar. Conversar e discutir sobre os sites com os colegas ajudou a me desinibir na hora de me expressar em italiano. A minha pronúncia que já era boa melhorou ainda mais. (grifo nosso)

Em particular, Farfalla menciona os *sites* apresentados nas aulas como um fator que contribuiu para aprimorar a sua expressão oral.

Sobre as mudanças na produção escrita, apenas Amalfi, Firenze e Milena não as observaram. Contudo, em seu comentário, Amalfi explica o motivo:

Não, por culpa minha. Não me esforcei para escrever.

Milena, por outro lado, apesar de não ter observado mudanças, pois não conseguiu participar do *blog*, escreveu em seu comentário:

Incentivo para aprender a usar o computador.

Associando, desse modo, a produção escrita do curso ao uso do computador. De fato, a ausência deste dificultou a ocorrência daquela.

Dentre os que notaram diferenças e teceram comentários, citamos Bella e Mattina:

- Bella: Antes, não escrevia em italiano.

- Mattina: A produção escrita é o ponto mais difícil da aprendizagem de uma língua. Aqui também aconteceu isso. Mesmo assim, sinto uma evolução na organização e na expressão por escrito.

No caso de Bella, podemos dizer que as mudanças foram significativas: passou a escrever em italiano. Mattina, por sua vez, notou mudanças na sua produção, mas ressaltou a dificuldade da produção escrita na língua aprendida. De modo geral, os outros alunos mencionaram em seus comentários: aumento do vocabulário, maior agilidade na escrita, e maior facilidade em se expressar em italiano.

Podemos relacionar o aumento de vocabulário à quantidade de *input* oferecido durante as aulas, por meio dos *sites* e das atividades propostas, porém, a utilização da internet e as consultas aos *sites* fora da aula, sem dúvida, também contribuíram para isso. Os alunos escreveram sobre alguns dos novos termos aprendidos em seus *posts*, como por exemplo, o retratado na figura 6, analisado precedentemente, e o *post* escrito por Marzapane sobre a *Slangopedia*, apresentado na figura 11, no qual ele comenta o significado de duas gírias italianas¹¹⁰.

Figura 11 – *post: L'uso della Slangopedia* (fonte: *blog* do curso)

Observamos, assim, que o uso da internet e a consulta a *sites*, em particular, aqueles apresentados em italiano, contribuíram, de um modo geral, para a melhoria da produção oral e escrita dos participantes.

¹¹⁰ *Attraversare* e *sboccare*, respectivamente, atravessar (para indicar algo ou alguém sem interesse) e vomitar.

4.3.2. Mudanças na autonomia

A pergunta 8 do questionário final solicitava ao participante que avaliasse a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final do curso. Em seis respostas, a internet¹¹¹ é mencionada ao lado da autonomia, apontando para uma interdependência entre elas, ao menos do ponto de vista dos alunos:

- Bella: Melhorou, porque se antes me limitava a ouvir os jornais da TG1 e consultar *sites* de conjugação de verbos, hoje disponho de muito mais instrumentos de consulta, de diversos assuntos.
- Brancalone: Procuo sempre utilizar pesquisas pela internet de modo que o curso não alterou minha autonomia, mas sim mostrou/trouxe novos caminhos para pesquisa.
- Italia: De certa forma, me senti mais independente para procurar *sites* na internet.
- Marzapane: Igual, porém agora conheço mais *sites* e tenho mais condições de procurar informações em *sites* de qualidade.
- Mattina: A indicação dos *sites* abriu uma possibilidade muito grande de ver, escutar, rever diferentes temas. Isso aumenta a autonomia de aprender por si só.
- Milena: Aprendi que através da computação tudo fica mais perto, por isso me incentivou a aprender mais a usá-lo, mesmo [que] ainda tenha um pouco de dúvidas.

Brancalone e Marzapane afirmaram que não houve mudanças em termos de autonomia. De fato, os alunos apresentavam um perfil mais autônomo desde o início do curso, tendo, inclusive, visitado outros *sites* além dos apresentados. Mesmo assim, tanto eles quanto as outras alunas indicaram, em suas respostas, um aumento de possibilidades e de instrumentos, um ampliar de horizontes que contribui para o aprendizado. Milena, por sua vez, reconheceu que ainda tinha dúvidas¹¹², mas percebeu que a internet – ou, nas suas palavras, “computação”, aproxima tudo e se sentiu incentivada a aprender mais.

A partir dessas respostas, podemos identificar um caso particular de autonomia: *aprender a aprender com a internet*. Esta, assim como o caso mais geral – *aprender a aprender*, vai além dos limites do ensino-aprendizagem de uma língua, no nosso caso, o italiano, possibilitando um *aprender a aprender* para a vida.

Ceissa e Farfalla relacionaram a autonomia à sensação de segurança nos estudos:

- Ceissa: Foi mais um incentivo para que eu possa estudar sozinha, e acho que no final do curso me sinto mais segura.

¹¹¹ Ou termos relacionados, como *sites* e computação.

¹¹² De fato, na resposta da questão 4, ela escreve: “[...] ainda dependo de alguém para me orientar”, referindo-se ao uso do computador e da internet.

- Farfalla: Minha autonomia aumentou. Sinto-me segura ao procurar outros meios de estudar italiano, tanto na internet como em livros.

Venere não respondeu a essa questão. Amalfi, Firenze e Nino responderam da seguinte forma:

- Amalfi: Provavelmente houve alguma melhora e aproveitamento.
- Firenze: Eu deveria me empenhar mais no estudo para poder responder a esta pergunta.
- Nino: Eu avalio da melhor forma possível.

Aparentemente, a questão sobre autonomia não despertou o interesse de Amalfi, Firenze e Venere. O que nos leva a supor que, para elas, era indiferente haver ou não um aumento da autonomia. Nino, por sua vez, entusiasta do curso, avaliou tudo “da melhor forma possível”. Contudo, sua resposta não nos permite avaliar de que modo a sua autonomia teria aumentado.

4.3.3. Mudanças nos letramentos digitais

As mudanças em relação aos letramentos digitais que foram percebidas pelos alunos são descritas nas respostas da questão 9 do questionário final e, eventualmente, em outras respostas que também mencionaremos a seguir.

Reproduzimos, aqui, a questão que nos interessa:

Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

- () Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.
- () Sim, passei a usar mais recursos tecnológicos (por exemplo: comprei um smartphone/iphone).
- () Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.
- () Não, não percebi mudanças.
- () Outra: _____

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

O gráfico 7 apresenta as respostas dos alunos às alternativas propostas. Os comentários serão analisados na sequência.

Gráfico 7 – Respostas sobre mudanças relacionadas aos letramentos digitais

Esse gráfico mostra que todos os participantes perceberam mudanças em relação ao uso da internet e dos recursos tecnológicos, mais da metade indicou que passou a utilizar a internet em seus estudos, e oito dos doze alunos assinalaram que descobriram ser possível manter contato com a língua e a cultura italianas por meio desse mundo virtual disponibilizado pela internet.

Italia, Nino, Venere, Amalfi e Mattina não comentaram suas respostas.

Marzapane ressaltou que passou a usar mais a internet nos estudos, especificamente, de italiano, pois já a utilizava muito para os demais estudos. Como mencionamos anteriormente, o aluno já possuía um *blog* antes do nosso curso. Brancaleone indicou a opção “outra” e acrescentou:

Como já utilizo a internet para pesquisa de assuntos relacionados à língua italiana ou à Itália, o curso serviu e muito para mostrar outras alternativas que melhorarão e facilitarão a busca de informações. Tive, também, a oportunidade de conhecer e participar do universo dos blogueiros.

Conforme vimos no gráfico 5b, Brancaleone nunca havia visitado um *blog* antes do nosso curso. Apesar de ter tido algumas dificuldades no início, aprendeu a usá-lo, tendo sido um dos que mais publicou *posts*.

Assim como Marzapane, Farfalla já estava acostumada a usar a internet:

Eu já utilizava bastante a internet, com o curso eu passei a descobrir mais *sites* de estudo de italiano. Meu vocabulário aumentou bastante por conta disso. Eu já possuía um *iphone*, e no curso descobri muitos aplicativos interessantes.

Mas também observou mudanças. Uma delas foi a descoberta de aplicativos – proporcionada pelo curso, para o seu *iphone*, o que permite um contato com a língua estudada ao alcance das mãos¹¹³.

Aliás, uma das primeiras mudanças que percebemos em Firenze foi que, mais ou menos na metade do curso, ela surgiu com um *iphone* novo que comprara. Os aplicativos para *smartphones* e *iphones* que apresentamos durante as aulas foram um incentivo para que ela também buscasse a internet móvel. Seus comentários sobre as questões 9 e 13 relatam as mudanças observadas:

Parece que aprendi a raciocinar de uma forma mais “ciber” [questão 9]. Tenho mais argumentos para uma conversa, dúvidas resolvidas ao acessar os *sites*, perdi o receio de me atrever a usar a internet [questão 13].

Podemos associar esse “raciocinar de forma mais ciber” ao desenvolvimento dos seus letramentos – a aluna tornou-se mais letrada em termos digitais.

Ceissa e Bella destacaram os *sites* e a possibilidade de desenvolver suas habilidades por meio deles:

- Ceissa: Encontrei *sites* maravilhosos, que quase todos os dias visito e têm me ajudado muito na produção escrita e oral.
- Bella: Procuro muito os *sites* em que posso ouvir italianos falando, seja em entrevistas, em aulas, em programas de TV ou de música.

Milena e Venere, que nunca tinham utilizado a internet antes, representaram um desafio para nós. Ambas eram imigrantes digitais que não tinham aprendido a língua digital. Pensando na analogia feita por Prensky ao estabelecer os termos nativos e imigrantes digitais (PRENSKY, 2001, p. 1-2), elas seriam como aqueles imigrantes – cujos cabelos são tingidos pela neve do tempo¹¹⁴ – que se mudam para outro país, mas não aprendem a nova língua porque conseguem se comunicar com a família, perdendo a oportunidade de conhecer a nova cultura e de descobrir novos horizontes.

As duas alunas assinalaram mudanças, como mostra o gráfico 7. Ambas, com a ajuda de seus filhos, começaram a utilizar *e-mails*. Ou seja, começaram a aprender a língua digital.

¹¹³ Ainda sobre aplicativos, constatamos que, no 1º semestre de 2015, os alunos Amalfi, Bella, Brancaleone, Ceissa, Firenze, Italia e Marzapane possuíam uma conta no *whatsapp*.

¹¹⁴ Expressão utilizada com frequência pelo pai da pesquisadora.

Em uma das aulas de laboratório, Milena relatou que seu marido lhe perguntara se ela queria uma máquina de lavar nova ou um *laptop*. Ela respondeu que mandaria arrumar a máquina, mas que queria um *laptop*. Disse, também, que, visitando os *sites*, estava descobrindo o mundo em sua mão.

Aqui está o comentário que Milena fez na questão 9 do questionário final:

Tenho questionado com familiares que quero aprender mais a usar e entrar neste mundo virtual.

Conseguimos apresentar a ela e aos outros alunos o mundo virtual, no nosso caso, o mundo da língua e culturas italianas, despertando o interesse em conhecê-lo e usufruí-lo.

Ao introduzir o conceito de letramento digital, Gilster afirma que “você não tem de adquirir apenas a habilidade de encontrar coisas, você tem de adquirir também a habilidade de usá-las em sua vida” (GILSTER, 1997 p. 2)¹¹⁵. Acreditamos ter contribuído, em maior ou em menor intensidade, para que os participantes utilizem os conhecimentos adquiridos ao longo desta experiência não apenas em seus estudos de italiano, mas, também, em suas vidas.

¹¹⁵ Tradução nossa de: “*Not only must you acquire the skill of finding things, you must also acquire the ability to use these things in your life*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, fizemos uma análise qualitativa, baseada em um estudo de caso de alunos imigrantes digitais que participaram de um curso cultural de italiano que ministramos. A internet era utilizada durante as aulas e fora delas e os alunos participaram de um *blog*, criado para o curso. Foram analisados os letramentos digitais, a produção escrita e a autonomia dos alunos.

No primeiro capítulo, apresentamos um breve panorama das teorias de aquisição de línguas, citando, em particular, a teoria de Krashen e a hipótese da interação proposta por Long. Então, abordamos as TICs e suas aplicações no ensino de línguas.

No segundo capítulo, tratamos a questão dos letramentos digitais, apresentando os conceitos relacionados. Abordamos, também, a questão da autonomia do aprendiz e elencamos algumas pesquisas feitas envolvendo as TICs e o ensino de línguas.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia utilizada. Nossa pesquisa foi qualitativa, longitudinal e baseada em um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada em 2013 e no primeiro semestre de 2014, a partir de um curso de cultura que ministramos no Italiano no Campus, oferecido pela FFLCH da USP.

Nossos alunos eram imigrantes digitais, ou seja, nascidos antes da era digital, segundo a definição proposta por Prensky. Houve dois grupos, um em cada semestre de 2013, com níveis de conhecimentos linguísticos e de letramentos digitais diferentes.

O curso propunha a utilização da internet durante as aulas, com a apresentação de *sites* italianos relacionados aos temas escolhidos e com atividades realizadas a partir dos próprios *sites*, e fora das aulas, por meio da consulta aos *sites* vistos e da participação no *blog* que foi criado especialmente para o curso.

Assim como a maioria dos alunos, apesar de conhecer alguns *blogs*, nunca tínhamos criado um antes do curso. Desse modo, precisamos aprender o seu funcionamento, como personalizá-lo e administrá-lo, para, então, ensinar os participantes a utilizá-lo.

Devido à escolha dos alunos em deixar o acesso ao *blog* livre, ou seja, qualquer usuário teria acesso ao seu conteúdo, decidimos que os *posts* seriam publicados somente após terem sido corrigidos. Com isso, porém, reduzimos as possibilidades de interação e de colaboração entre os alunos que o ambiente virtual propicia.

Além dos *posts* publicados e dos rascunhos armazenados no *blog*, aplicamos questionários aos grupos no início e final do curso. Além disso, a segunda turma respondeu a

um questionário intermediário sobre a participação no *blog*, os textos elaborados e as dificuldades encontradas.

Definimos, então, as três categorias de análise da nossa pesquisa. A primeira contemplava os tipos de textos apresentados pelos alunos. A segunda dizia respeito à participação no *blog* e os *e-mails* enviados, relacionando-os com os letramentos digitais. A terceira abordava as mudanças que os alunos e/ou a pesquisadora perceberam em termos linguísticos, de autonomia e de letramentos digitais ao final do curso.

O quarto capítulo foi dedicado à análise dos dados coletados. A análise foi dividida em três partes baseadas nas questões de pesquisa que apresentamos na Introdução do nosso trabalho:

- Quais são as contribuições da utilização da internet na produção textual dos participantes?
- Qual é a relação entre letramentos digitais e a participação dos alunos, imigrantes digitais, no *blog*?
- Qual é a percepção dos participantes sobre as mudanças em relação a sua autonomia e seus estudos após o curso?

Na primeira parte, analisamos os tipos de textos que foram apresentados pelos alunos no *blog*. Identificamos dois tipos de textos: textos originais, de autoria dos próprios alunos, e textos não originais – aqueles que foram obtidos a partir de traduções, cópias ou modificações de textos disponíveis na internet. Além disso, para ressaltar a multicanalidade desses documentos, preferimos utilizar o termo “*post*” para os textos publicados no *blog*, uma vez que não continham apenas o texto escrito convencional, mas, também, imagens, vídeos e *links*.

Aliás, este é um aspecto que consideramos importante: várias vezes, nós, professores imigrantes digitais, podemos utilizar as TICs tendo em mente aquilo que estávamos acostumados a fazer ou pedir sem a sua utilização. Em outras palavras, podemos usar uma ferramenta nova, como o *blog*, e esperar o mesmo tipo de texto – convencional, contendo apenas palavras, que os alunos elaboravam no papel. Tendemos a olhar para a escrita digital, sem notar as diferenças em relação ao texto impresso, ou, às vezes, sem levá-las em conta.

Em relação aos textos apresentados, organizamos os alunos em três grupos: o primeiro, com aqueles cujos textos eram originais, o segundo, com os participantes que tinham publicado textos originais e não originais, e o terceiro, com as alunas que escreveram apenas os rascunhos no *blog* durante as aulas de laboratório.

Do total de *posts* publicados, praticamente um terço correspondia a textos não originais, fato que chamou nossa atenção, pois, para serem aprovados, os alunos precisavam apenas possuir uma frequência mínima nas aulas. A participação no *blog* era estimulada, porém não era exigida, tendo ocorrido de forma espontânea.

Com exceção de um caso apresentado na análise, não foram observadas interações linguísticas entre os alunos no *blog*, apesar de terem ocorrido reflexões linguísticas durante as correções presenciais em grupo.

Os textos originais eram formados pelos comentários escritos, pelos rascunhos que foram elaborados durante as aulas de laboratório e pelos *posts* originais publicados, todos eles armazenados no *blog*.

Esses textos evidenciavam, de modo geral, a interlíngua do aluno e as interferências linguísticas da língua materna e de outras com as quais os participantes tivessem tido ou mantivessem algum contato. Além disso, vários deles continham aspectos interculturais ou eram datados, versando sobre temas contemporâneos ao momento da escrita. Outra característica desses textos é que, em geral, abordavam temas de interesse dos alunos, apresentando suas ideias e suas experiências.

Nos textos não originais, incluímos, também, aqueles que foram traduzidos, modificados ou acrescidos de opiniões, além dos que foram copiados sem modificações. Assim, foram identificados dois grandes grupos desse tipo de texto: os que receberam acréscimos escritos pelos próprios alunos e os que foram modificados pelos alunos.

Em particular, percebemos nos textos modificados por Mattina um processo de *desconstrução* do texto original, que, aparentemente, foi dividido, separado em partes, apropriado pela aluna para, então, ser reconstruído por ela. Isso nos remeteu ao termo “*remix*” proposto por Lessig, relacionado à criação de algo novo a partir daquilo que foi criado por outra pessoa, situação que tem sido observada na era digital e na cultura de compartilhamento e de colaboração que a internet proporciona.

Os alunos não utilizaram esses textos apenas para expressar suas ideias a partir de textos não originais, mas, acreditamos, muito mais com o intuito de compartilhar algo que julgavam interessante, como acontece, com frequência, nas redes sociais da internet.

A partir das mudanças linguísticas relatadas e analisadas, podemos dizer que as contribuições da internet na produção textual dos participantes foram: aumento de vocabulário devido ao *input* oferecido durante as aulas e fora delas – por meio das consultas aos *sites* apresentados, maior agilidade na escrita, e maior facilidade em se expressar em italiano.

Além disso, o fato de haver leitores virtuais reais que liam os *posts* motivava os participantes e, em alguns casos, incentivava-os a ser mais cuidadosos na elaboração de seus textos.

A partir das respostas do primeiro questionário, concluímos que os alunos tinham um interesse maior nas habilidades orais – Compreensão e Produção Orais, apesar de reconhecerem a importância da produção escrita na aprendizagem de uma língua estrangeira. Foi preciso levar em conta esse fato, juntamente com as expectativas desses alunos, na análise da sua participação no *blog*.

Para estabelecer os níveis de letramentos digitais dos alunos, decidimos considerar os componentes do letramento digital propostos por Bawden. De fato, apesar de perceber as diferenças entre os níveis, não consideramos simples determinar indicadores objetivos dos letramentos que não fossem baseados na observação dos alunos, em suas experiências e dificuldades relatadas. Em parte porque Gilster não apresentou uma lista de habilidades relacionadas ao letramento digital, preferindo analisar vários exemplos práticos daquilo que o constituía. Em parte porque, devido à velocidade em que ocorrem as mudanças nas TICs, uma lista de habilidades estabelecida hoje, provavelmente, se tornaria ultrapassada em pouco tempo. Eis porque é necessário que os usuários das TICs saibam atualizar os saberes adquiridos na internet (CILIBERTI, 2012, p. 142).

Assim, para dividir os grupos, consideramos o letramento computacional e em TIC, a competência para criar e comunicar informação digital – no nosso caso, criar e publicar *posts* no *blog*, e a componente de aprendizagem independente dos alunos, relacionada à sua autonomia. Os grupos foram divididos em *básico*, *intermediário* e *avançado* em função dos letramentos digitais dos participantes. A partir da análise feita, podemos dizer que o nível dos letramentos possibilita uma maior ou menor participação no *blog*, mas não foi um fator determinante. Tomemos como exemplo as alunas Farfalla e Bella que, mesmo possuindo um bom nível de letramentos digitais, não puderam participar tanto do *blog*. Por outro lado, aqueles que tinham um nível básico de letramentos tiveram mais dificuldades e participaram menos do *blog*.

Os outros fatores, além dos letramentos digitais, que influenciaram na participação foram, portanto, a preferência pelas habilidades orais ou escritas, a importância atribuída à escrita na aprendizagem, as expectativas em relação ao curso, a idade – todos eram imigrantes digitais, e o perfil independente ou autônomo do aluno. Desse modo, um nível maior de letramentos digitais possibilita uma maior participação no *blog*, mas não é uma garantia de

que a mesma ocorra. Por outro lado, um nível menor de letramentos, associado a um perfil menos independente do aluno, dificulta ou, às vezes, impossibilita a participação.

Com exceção de Brancaleone e Marzapane, os participantes relataram mudanças em sua autonomia e, na metade dos casos, associaram-na à internet, o que nos levou a identificar um caso particular de autonomia: o aprender a aprender com a internet. Ser autônomo seria, também, ser capaz de aprender a aprender com a internet. De modo geral, os alunos relataram que os *sites* possibilitaram novos caminhos para suas pesquisas na internet e para seus estudos.

A experiência motivou aqueles que tinham pouco ou nenhum contato com a internet a deixar de lado o receio e descobrir o mundo virtual que, entre outras coisas, oferece uma imersão linguística virtual com *input* autêntico.

Em relação à utilização da internet e dos recursos tecnológicos nos estudos de italiano, todos os participantes perceberam mudanças, sendo que mais da metade relatou que passou a utilizar mais a internet em seus estudos. Com exceção de Ceissa e Marzapane – que já possuíam *blogs* pessoais, os demais tiveram, também, a oportunidade de conhecer o funcionamento de um *blog* e de desenvolver a escrita digital. Além disso, alguns passaram a utilizar aplicativos para a internet móvel em *smartphones*, voltados para a língua italiana ou de uso geral como o *whatsapp*.

Com este trabalho esperamos ter contribuído para os estudos das TICs aplicadas ao ensino de línguas, por meio da análise e das reflexões que fizemos sobre a utilização do *blog* e da internet em um curso de italiano cujos participantes eram imigrantes digitais. Apesar das dificuldades relatadas, a experiência trouxe benefícios aos alunos, contribuindo para sua autonomia e seus letramentos digitais. Ressaltamos que a imersão virtual, proporcionada pelo uso da internet, também contribuiu para melhorias na produção escrita dos alunos. Observamos, por outro lado, que é necessário preparar os alunos imigrantes digitais para que tenham condições de utilizar as TICs em seus estudos, usufruindo de seus benefícios.

Para finalizar, apresentamos possíveis desdobramentos desta pesquisa. Seria importante realizar novos estudos com grupos de alunos imigrantes digitais em que houvesse situações propícias à interação linguística e à colaboração entre os alunos, intermediadas pelas TICs. Além disso, seria interessante realizar estudos que envolvessem a formação de futuros professores, seus letramentos digitais e sua capacitação para ensinar imigrantes digitais, contribuindo para seus letramentos digitais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Giseli Adornato de; ROCHA; Joeli Espírito Santo da. As redes sociais como ferramentas colaborativas para o ensino-aprendizado. In: CURY, Lucilene (Org.). **Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação desafios e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012.

ALCANTARA, Cláudia Benages. **Internet e autonomia na aprendizagem do francês língua estrangeira em meio universitário: a experiência com a plataforma Col**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 3. ed., 2008.

ANIS, Jacques; MARTY, Nicole (Coord.). **Lecture–Écriture et nouvelles technologies**. Paris: CNDP, 2000.

ANTONELLI, Giuseppe. **Quando il «sì» suona in 2.0. Il sole 24 ore**. Disponível em http://www.ilsole24ore.com/art/cultura/2011-07-31/quando-suona-081517_PRN.shtml. Acesso em 05 set. 2012.

BAWDEN, David. Origins and Concepts of Digital Literacy. In: LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Eds.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

BENSON, Phil. Autonomy in language teaching and learning. **Lang. Teach.**, 40, p. 21-40, 2006.

_____. What's new in autonomy? **The Language Teacher**, 35.4, p. 15-18, 2011.

_____. Autonomy in language learning, learning and life. **Synergies France**, n. 9, p. 29-39, 2012.

BOHN, Vanessa Cristiane Rodrigues. **Comunidades de prática na formação docente: aprendendo a usar ferramentas da Web 2**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

CILIBERTI, Anna. **Glottodidattica per una cultura dell'insegnamento linguistico**. Roma: Carocci, 2012.

COLOMAR, M. Pilar Alberola; GUZMÁN, Eva Gil. ICT-SUSTOUR and MARKETOUR: Two second language acquisition projects through a virtual learning environment. **Computer & Education**, v. 52, p. 581-587, 2009.

DE PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática**, Campinas: Papyrus Editora, 13. ed., 2007.

DEVOSS, Dànienne. EIDMAN-AADAHL, Elyse, HICKS, Troy. (National Writing Project). **Because digital writing matters: improving student writing in online and multimedia environments**. San Francisco: Jossey-Bass, 2010.

DUDENEY, Gavin. **The internet and the language classroom**. A practical guide for teachers. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

ECO, Umberto. 'Eletrônicos duram 10 anos; livros, 5 séculos', entrevista concedida ao jornal **O Estado de São Paulo**, em 13 de março de 2010. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/artelazer,eletronicos-duram-10-anos-livros-5-seculos-diz-umberto-eco,523700,0.htm>. Acesso em 03 set. 2012.

FARIA, Elaine Risques. **O uso do hipertexto na aula de língua inglesa: promovendo o desenvolvimento da oralidade por meio de novas práticas de linguagem**. 2012. 101 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

FÉLIS, Claudia Cristina Gatti. **Interação na internet: os blogs como uma nova forma de usar a linguagem**. 2008. 119 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

FERRIS, Dana R. **Treatment of error in second language student writing**. 2nd ed. Michigan: The University of Michigan Press, 2011.

FONSECA, Hejaine de Oliveira. **Navegar é preciso: a internet como ferramenta suplementar na leitura e escrita em inglês**. 2007. 162 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GASS, Susan M. **Input, interaction, and second language learner**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1997.

GASS, Susan M.; SELINKER, Larry. **Second language acquisition: an introductory course**. 3rd ed. New York: Routledge, 2008. [1994]

GILSTER, Paul. **Digital literacy**. New York: Wiley, 1997.

GONÇALVES, Rejane Maria. **Você já blogou hoje? Um estudo de caso sobre o uso de blogs nas aulas de língua inglesa**. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

HASS, João Renê Pereira. **O uso de sites na internet como insumo para a produção de língua estrangeira em tarefas comunicativas**. 2004. 184 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

HUOT, Diane; LEMMONIER, France H. TIC et apprentissage des langues. **Synergies Monde**, n. 7, p. 71-77, 2010.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio. **Literacias digitais no ensino-aprendizagem de professores: uma abordagem netnográfica dos cursistas do Programa Redefor-USP**. 2014. 376 f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

KIM, Deoksoon. Incorporating podcasting and blogging into a core task for ESOL teacher candidates. **Computer & Education**, v. 56, p. 632-641, 2011.

KOLTAY, Tibor. The media and the literacies: media literacy, information literacy, digital literacy. **Media Culture Society**, 33(2), p. 211-221, 2011. Disponível em: <http://mcs.sagepub.com/content/33/2/211>. Acesso em: 23 mar. 2011.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982. 1ª Edição eletrônica: Julho 2009. Disponível em: <http://sdkrashen.com>. Acesso em 30 out. 2011.

_____. **Explorations in language acquisition and use**. Portsmouth, NH: Heinemann, 2003.

LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. Introduction: Digital Literacies — Concepts, Policies and Practices. In: LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele (Eds.). **Digital Literacies: concepts, policies and practices**. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LESSIG, Lawrence. **Remix: Making art and commerce thrive in the hybrid economy**. New York: Penguin, 2008.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 3rd ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. [2006]

LIMA, Alberto José Ferreira de. **Letramento digital e letramento informacional na literatura nacional e internacional em língua inglesa**. 2012. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

LITTLE, David. Constructing a theory of learner autonomy: some steps along the way. In MAKINEN, K.; KAIKKONEN, P.; KOHONEN, V. (Eds.), **Future perspectives in foreign language education**. Oulu, Finland: Publications of the Faculty of Education, 2004, p. 15-25.

LOMICKA, Lara; LORD, Gillian. A tale of tweets: analyzing microblogging among language learners. **System**, v. 40, p. 48-63, 2012.

LONG, Michael H. The role of the linguistic environment in second language acquisition. In: RITCHIE, William; BATHIA, Tej K. (Orgs). **Handbook of second language acquisition**. New York: Academic Press, p. 413-468, 1996.

MANGENOT, François. Du Minitel aux SMS, la communication électronique et ses usages pédagogiques. **Linx**, 60, 2009. Disponível em: <http://linx.revues.org/702>. Acesso em: 03 ago. 2012.

MANGENOT, François; LOUVEAU, Élisabeth. **Internet et la classe de langue**. Paris: CLE International, 2006.

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, p. 1-15, 2012.

NOGUEIRA, Daniel R.; UEZU, Rudney. Ferramentas online de aprendizagem. In: CURY, Lucilene (Org.). **Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação desafios e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012.

NUNAN, David. Methods in Second Language classroom oriented research. **SSLA Studies in Second Language Acquisition**, 13, p. 249-274, 1991.

NUNAN, David. **Research Methods in Language Learning**. New York: Cambridge University Press, 2007. [1992]

ODDONE, Cristina. Blog, video blog e audio blog nella didattica delle lingue. **TD Tecnologie Didattiche**, 20 (2), p. 123-126, 2012.

O'REILLY, Tim. **What is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**, 2005. Disponível em: <http://oreilly.com/web2/archive/what-is-web-20.htm>. Acesso em: 03 set. 2012.

ORTALE, Fernanda L.; FERNANDES, Fábio R. Os recursos tecnológicos na formação e na prática do professor de italiano como língua estrangeira. **Revista de Italianística**, XXIV, p. 18-41, 2012.

PALLOTTI, Gabriele. **La seconda lingua**. 4ª ed. Milano: Strumenti Bompiani, 2006. [1998]

PEIXOTO, Juliana B. O portal da fundação Perseu Abramo como espaço de comunicação e educação online. In: CURY, Lucilene (Org.). **Tecnologias digitais nas interfaces da comunicação/educação desafios e perspectivas**. 1. ed. Curitiba: Editora CRV, 2012.

PELLET, Stéphanie. Wikis for building content knowledge in the foreign language classroom. **CALICO Journal**, v. 29, n. 2, p. 224-248, 2012.

PELLIZZI, Federico. I barbari, la letteratura e i nuovi media (1990 – 2007). **Cahiers d'études italiennes**, 11, 2010. Disponível em: <http://cei.revues.org/138>. Acesso em 04 set. 2012.

PIEROZAK, Isabelle. Communication électronique et construction de compétences en langue autre, hors contexte pédagogique. **Lidil**, 36, 2007. Disponível em: <http://lidil.revues.org/index2573.html>. Acesso em: 02 set. 2012.

PIETRARÓIA, Cristina M. C. **Percursos de leitura: léxico e construção do sentido na leitura em língua estrangeira**. São Paulo: Annablume, 1997.

PIETRARÓIA, Cristina M. C. Lire et faire lire avec Internet. **Synergies Brésil**, n. 2, p. 51-62, 2001.

PIMENTEL, Carmen. **Blog: da internet à sala de aula**. 2010. 175 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **The Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

RADIA, Pavlina; STAPLETON, Paul. Unconventional Internet genres and their impact on second language undergraduate students' writing process. **Internet and Higher Education**, v. 11, p. 9-17, 2008.

RICHARDSON, Will. **Blogs, wikis, podcasts, and other powerful Web tools for classrooms**. 3rd ed. California: Corwin, a SAGE Company, 2010.

SCHUETZE, Ulf. Do Wikis affect grammatical aspects of second language writing. **IALLT**, v. 41. Disponível em:
http://www.iallt.org/iallt_journal/do_wikis_affect_grammatical_aspects_of_second_language_writing. Acesso em: 02 set. 2012.

SELINKER, Larry. Interlanguage. **IRAL**, v. 10, n. 3, p. 209-231, 1972.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, 25, p. 5-17, 2004.

STIVAL, Mirelle Amaral de São Bernardo. **Uma janela para o mundo: o uso da internet para desenvolver a competência intercultural em aulas de língua estrangeira (inglês)**. 2011. 166f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SWAIN, Merrill. Communicative competence: some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. In: GASS, Susan; MADDEN, Carolyn (Orgs.). **Input in second language acquisition**. Rowley: Newbury House, p. 235-253, 1985.

SWAIN, Merrill. The output hypothesis: theory and research. In: HINKEL, Eli (Org.). **Handbook of Research in second language teaching and learning**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, p. 471-483, 2005.

VIEIRA, Daniela A. **A didatização de materiais autênticos para o ensino do italiano língua estrangeira**. 2012. 278 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

WANG, Shenggao; VÁSQUEZ, Camilla. Web 2.0 and second language learning: what does the research tell us? **CALICO Journal**, v. 29, n. 3, p. 412-430, 2012.

WILBER, Dana J. **iWrite**: using blogs, wikis and digital stories in the English classroom. Portsmouth: Heinemann, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MATERIAL DE APOIO ELABORADO PARA AUXILIAR ALGUNS ALUNOS DO SEGUNDO SEMESTRE

Observação: neste apêndice, foi mantido o corpo da fonte do material original (corpo 14) e foram retirados os símbolos do internet explorer e do google por questões de direitos autorais.

Como usar o email do google:

- 1) Ligue o computador e aguarde até que ele esteja pronto para o uso.
- 2) Clique no símbolo do Internet Explorer (geralmente, fica na parte de baixo da tela, à esquerda).
- 3) Digite www.google.com.br na barra de endereços (ou o *site* italiano: www.google.it).
- 4) Quando o *site* estiver aberto, olhe para as opções que ficam em cima:
(Pesquisar Imagens Mapas ... Gmail ... Mais)
- 5) Clique em gmail para usar o email do nosso curso.
- 6) Vai abrir uma nova página e você precisa escrever o nome do usuário (não precisa colocar o email completo, apenas o nome, por exemplo, o meu é isabelalila). Embaixo, coloque a senha e clique em login. Agora você pode usar o email.
- 7) Se quiser entrar na seção do nosso *blog*, na página do google, em vez de escolher gmail, escolha Mais (clique uma vez com o botão da esquerda do mouse) e, então, escolha blogger.
- 8) Vai abrir uma página como a do login do gmail. Você precisa digitar o nome do usuário e a senha e, depois, clicar em login.

9) Clique com o botão da esquerda, quando o cursor estiver em cima do nome do nosso *blog*.

10) No *blog*, clique em “*post*”. Se quiser escrever um novo *post*, clique em “nuovo post” e, depois de escrever o texto, clique em “salvare”.

11) Se quiser ver o *blog*, clique em “Visualizza il blog”.

12) Aqui está o endereço do nosso *blog*:

<http://ilgirodellitalia.blogspot.com.br/>

Buon divertimento!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO NO INÍCIO DE CADA SEMESTRE

Questionário – Alunos do Curso de Italiano no Campus

Nome: _____

Idade: _____ Cidade onde nasceu: _____

1. Grau de instrução:

☐ Curso Técnico – Segundo grau ☐ Graduando em _____

☐ Graduado em _____ ☐ Pós-graduação

☐ Pós-graduando ☐ Mestrado ☐ Doutorado

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

☐ Não.

☐ Sim. De qual região/cidade italiana? _____

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano?

☐ Não, nenhum. ☐ Sim, um pouco.

☐ Sim, em casa, meus parentes falavam em italiano.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

☐ Não. ☐ Sim. Já estudei ____ (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: _____ Quando: _____

Onde: ☐ escola ☐ curso de língua ☐ passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: _____ Utilizo-a: ☐ no trabalho ☐ no lazer

Língua: _____ Quando: _____

Onde: ☐ escola ☐ curso de língua ☐ passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: _____ Utilizo-a: ☐ no trabalho ☐ no lazer

Língua: _____ Quando: _____

Onde: ☐ escola ☐ curso de língua ☐ passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: _____ Utilizo-a: () no trabalho () no lazer

Língua: _____ Quando: _____

Onde: () escola () curso de língua () passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: _____ Utilizo-a: () no trabalho () no lazer

Língua: _____ Quando: _____

Onde: () escola () curso de língua () passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: _____ Utilizo-a: () no trabalho () no lazer

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

() Compreensão Oral

() Produção Oral

() Compreensão Escrita

() Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

() Não. () Sim.

Por quê?

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira

() devem ser eliminados imediatamente

() precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem

() podem auxiliar a aprendizagem e torná-la mais duradoura

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? _____

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Qual era o livro/material utilizado? _____

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? () Não. () Sim e fui para o nível _____.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

() em casa () no trabalho () na faculdade () em uma lan house () _____

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

() todos os dias () _____ vezes por semana () 1 vez por semana () nunca

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

() meia hora ou menos () uma hora () duas horas () _____ horas

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

() acessar e-mail e redes sociais () acessar *sites* informativos (jornais, revistas)

() acessar internet bank () fazer compras em lojas virtuais

() navegar em busca de curiosidades e de informações úteis

() outro: _____

5. Com relação ao uso da internet, você:

() tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc)

() acha um pouco difícil, mas, com uma ajuda inicial, consegue aprender a usar os novos recursos

() não consegue utilizar novos recursos sem o auxílio de outra pessoa

6. Qual a sua experiência em relação à blogs?

() nunca visitei um blog

() já vi alguns blogs em português

() gosto de acompanhar alguns blogs

() já escrevi/escrevo um blog

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

() nunca () algumas vezes () várias vezes () sempre

8. De que forma?

9. Você navega em *sites* italianos? Quais?

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

12. (Apenas para o segundo semestre) Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

- () Computador sem Internet () Outro. Qual? _____
- () Computador com Internet
- () Tablet com android
- () Tablet
- () I-Pad
- () I-Phone
- () Smartphone com android

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO EM 16 DE SETEMBRO DE 2013*Il giro dell'Italia in 180 siti. Un viaggio virtuale tra siti e testi.*

Insegnante: Cristiane Aragão

e-mail: isabelalila@gmail.com

16 settembre 2013.

Querido(a) aluno(a), por favor, responda com calma e sinceridade.

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):
 - ☐ Só vejo o nosso blog durante as aulas.
 - ☐ Tenho visitado o blog pelo menos uma vez por semana, além das aulas.
 - ☐ Tenho visitado o blog ____ vezes por semana, além das aulas.
2. Com relação aos posts dos colegas:
 - ☐ Não tenho acompanhado.
 - ☐ Tenho acompanhado, mas não comento.
 - ☐ Tenho acompanhado e comentado os que me interessam mais.
3. Com relação aos textos pedidos:
 - ☐ Não escrevi porque _____.
 - ☐ Ainda não escrevi nenhum, mas irei escrever.
 - ☐ Já escrevi alguns.
 - ☐ Escrevi todos os que foram pedidos.
4. Ao escrever o texto:
 - ☐ Escrevo tudo com as minhas palavras.
 - ☐ Copio algumas coisas, sem indicar a fonte.
 - ☐ Copio algumas coisas, indicando a fonte.
5. Ainda ao escrever o texto:
 - ☐ Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.
 - ☐ Uso o dicionário algumas vezes.
 - ☐ Confio na minha memória e escrevo sem consultar o dicionário, mesmo quando não tenho certeza se a palavra existe em italiano e se pode ser usada no contexto em que a uso.
6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

() Está abaixo do que você esperava.

() Está dentro do que você esperava.

() Está acima do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO NO FINAL DE CADA SEMESTRE

Querido/a aluno/a,

Como disse na primeira aula, a experiência que tivemos no curso e no nosso blog serão analisadas no meu mestrado. Seus comentários são muito importantes para a minha pesquisa. Por favor, responda com calma e sinceridade.

Nome: _____ (Primeiro nome ou apelido do blog) Idade: _____

1. O que você achou do curso?

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de *sites* apresentados nas aulas e o formato das aulas?

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

4. O que ficou faltando no curso?

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

() Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

- () Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.
- () Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.
- () Não, não percebi mudanças.
- () Outra:

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

- () Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.
- () Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.
- () Não, não percebi mudanças
- () Outra:

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

() Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

() Sim, passei a usar mais recursos tecnológicos (por exemplo: comprei um smartphone/iphone).

() Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

() Não, não percebi mudanças.

() Outra:

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

11. Avalie a sua participação no blog.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

13. Fale sobre a experiência como um todo.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E
CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ÁREA DE LÍNGUA, LITERATURA E
CULTURA ITALIANAS

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, aluno(a) regularmente matriculado(a) nos Cursos Extracurriculares de Italiano, oferecidos pelo Serviço de Cultura e Extensão da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, autorizo **Cristiane Moura Lima de Aragão** (mestranda que está desenvolvendo, desde 2012, um projeto de pesquisa vinculado à linha de “*Ensino de Italiano*” para obtenção de **Mestrado**, sob orientação da **Prof^a. Dr^a. Fernanda Landucci Ortale**, docente da FFLCH-USP) a coletar dados (através de questionários, produções escritas em italiano língua estrangeira tanto no blog utilizado no curso, quanto nos e-mails trocados durante o curso) e a utilizar tais dados para o desenvolvimento do projeto supracitado (bem como em seus possíveis desdobramentos em nível de Doutorado) e para publicações de resultados e/ou apresentações orais em manifestações públicas acadêmicas. Não haverá nenhum tipo de compensação financeira pela participação na pesquisa. A identidade dos participantes não será revelada.

São Paulo, ____ de _____ de 2013.

Assinatura do participante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE F – ROTEIRO DAS AULAS E SITES UTILIZADOS

Apresentamos, a seguir, o material utilizado para as aulas do primeiro semestre de 2013. As datas e as alterações feitas no segundo semestre encontram-se no final deste material.

Il giro dell'Italia in 180 siti. Un viaggio virtuale tra siti e testi.

Insegnante: Cristiane Aragão

e-mail: isabelalila@gmail.com

Lezione 1 – Parole, parole, parole. (26 febbraio 2013)

Presentazione del corso, dell'insegnante e dei partecipanti. [Apresentação do curso, da professora e dos participantes]

Premi in palio. [Prêmios]

Ecco il nostro blog: <http://ilgirodellitalia.blogspot.com.br>

Perché un blog? Lettura del primo testo.

Qual è la tonica? Leggete ad alta voce queste parole:

Strategia	Appendice	Accademia	Sintomo	Vendere	Vedere
Togliere	Ossigeno	Mignolo	Fradicio	Mediocre	Partecipa

Sito 1: <http://www.dizionario.rai.it/>

Sito 2: <http://garzantilinguistica.sapere.it/>

Sito 3: <http://dizionari.corriere.it/>

Sito 4: <http://www.treccani.it/>

Sito 5: <http://www.google.it/>

Cosa significano le seguenti espressioni idiomatiche?

- 1) A braccia aperte
- 2) Acqua e sapone
- 3) A naso
- 4) Andare a gonfie vele

- 5) Andare per la maggiore
- 6) Braccino corto
- 7) Colpo di fulmine
- 8) Da che mondo è mondo
- 9) Non avere peli sulla lingua
- 10) Parlare alle spalle

Sito 6: http://it.wikipedia.org/wiki/Glossario_delle_frafi_fatte

Lezione 2 – Parole, parole, parole. (05 marzo 2013)

Scelta della foto.

Cominciamo ad usare il nostro blog? Scriviamo sul nostro blog.

Sito 7: (Slangopedia) <http://temi.repubblica.it/espresso-slangopedia>

Cercate il significato delle seguenti espressioni:

Bon Bon Giusto Lavatrice TVB

Sito 8: <http://www.scudit.net/>

Leggiamo insieme: *Uccidete la democrazia* (170)

Sito 9: <http://www.zanichellibenvenuti.it/wordpress>

Sito 10: <http://forum.wordreference.com/showthread.php?t=46468>

Andare in bagno *x* andare al bagno – come si dice?

Sito 11: <http://www.accademiadellacrusca.it/it/splash>

Sito 12: <http://forum.corriere.it/scioglilingua>

Modà – *Dimmelo* (“Adesso tocca a voi” :-))

Lezione 3 – Facebook, blog, chat ed altro. (07 marzo 2013)

Cominciamo ad usare il nostro blog? Scriviamo sul nostro blog.

Modà – *Dimmelo* (“Adesso tocca a voi” :-))

Non mi capisco

perdo il controllo

faccio paura addirittura
 anche a me stesso
 Ti trovo dentro
 ogni ricordo
 e come un pugno che fa male
 male di brutto
inerme incasso
 e mi convinco un'altra volta
 che non è finito tutto

Inerme = 2 fig. Impotente, disarmato: essere i. di fronte alle avversità

Incassare = 4 fig. Subire, sopportare esperienze negative senza reagire: i. dure critiche; anche assol.: è un tipo che incassa (Sabatini Coletti - corriere)

Testo: *Il web non è solo per ragazzi. La crescita delle cinquantenni.* (www.corriere.it)

Sito 13: blog di viaggio - <http://www.travelblog.org/Bloggers/Senta-que-la-vem-historia/>
 (brasiliiana che abita in Europa)

Sito 14: <http://parliamoitaliano.altervista.org/> (per praticare e imparare l'italiano)

Sito 15: <http://27esimaora.corriere.it/>

Sito 16: <http://redazione.myblog.it/>

Sito 17: http://www.carlalattanzi.it/viewdoc.asp?CO_ID=145 (Come scrivere il blog – una guida in dieci punti)

Sito 18: <http://www.bloggeritalia.it/index.php>

Lezione 4 – Facebook, blog, chat ed altro. (12 marzo 2013)

Chat:

Potete trovare tanti siti su google.it. Comunque, ecco alcuni siti interessanti:

Sito 19: <http://www.digiland.libero.it>

Sito 20: <http://chatover40.altervista.org>

Facebook:

Sito 21: <http://www.facebook.com>

Ci sono tanti bei gruppi, eccone alcuni esempi:

“Io parlo italiano”

“Accademia della Crusca”

Testo: “*Femminile dei nomi in –tore e –sore*”

Skype:

Parliamo gratis!

Sito 22: <http://www.skype.com>

Podcast:

Possiamo pure scaricare audio gratis su internet.

Lezione di Musica e altro.

Sito 23: <http://www.radio3.rai.it>

Giochiamo?

Sito 24: <http://www.leredita.rai.it>

Lezione 5 – Alla ricerca dell’Italia. (14 marzo 2013)

Conosciamo l’Italia?

Giochiamo?

Sito 25: <http://www.giochi-geografici.com>

Ecco un sito con tanti dati utili:

Sito 26: <http://www.comuni-italiani.it>

Cos'è una sagra?

È una festa popolare con fiera e mercato: la sagra dell'uva; sagra paesana (Definizione tratta dal dizionario on-line garzanti)

Festa di San Giuseppe (19 marzo) – Festa del papà (in Italia)

Sito 27: <http://www.eventiesagre.it>

Impariamo?

Sito 28: <http://www.impariamocuriosando.it/botta-risposta-geografia/italia>

Facciamo un giro virtuale?

Sito 29: <http://www.italy360.it>

Per coloro che amano la storia:

Sito 30: <http://cronologia.leonardo.it>

Lezione 6 – Alla ricerca dell'Italia. (19 marzo 2013 – Festa del papà)

Ecco una guida online per scoprire l'Italia:

Sito 31: <http://www.italiadiscovery.it>

Cosa scegliete voi? Scopriamo l'Italia insieme... e anche da sole.

Ecco un altro sito con curiosità:

Sito 32: <http://www.calendario-di-santi-patroni-e-citta-d-italia.com>

Quanti vulcani ci sono in Italia?

<http://www.youtube.com/watch?v=V0b1d1xzA80>

Scopriamo i dialetti?

Sito 33: <http://www.raiscuola.rai.it/articoli/i-dialetti-italiani/4469/default.aspx>

Proverbi, poesie e altro in dialetto:

Sito 34: <http://www.dialettando.com>

Attività culturali:

Sito 35: <http://www.beniculturali.it>

Peccato: cancellata la settimana della cultura. Leggiamo?

Sito 36: <http://www.lastampa.it/2013/02/05/italia/cronache/cancellata-la-settimana-della-cultura-VWzH7R5JePiIDoditYyh9I/pagina.html>

Lezione 7 – Viaggi per tutti i gusti. (21 marzo 2013)

Prendiamo il treno?

Sito 37: <http://www.trenitalia.com>

L'aereo?

Sito 38: <http://www.easyjet.it>

O un pullman? (video)

Sito 39: <http://www.eurolines.it>

Dove restiamo? Scegliamo un ostello?

Sito 40: <http://aighostels.it> (blogger)

Un B&B?

Sito 41: <http://www.bed-and-breakfast.it>

O un albergo?

Sito 42: <http://www.viaggiaedormi.it>

Compito per casa: siete in Italia (che bello!). A partire dai siti presentati, create un viaggio che faccia per voi, scegliete la città (o le città), il mezzo di trasporto, l'albergo. Controllate le date e i prezzi. Raccontate il vostro viaggio sul nostro blog :-). Buon divertimento!

Lezione 8 – Viaggi per tutti i gusti. (26 marzo 2013)

Volete una casa per ferie presso le suore a Roma?

Casa per ferie – S. Emilia de Vialar

Sito 43: <http://www.emiliadevialar.it>

Volete prendere un autobus in Italia? Ecco un sito che fa per voi:

Sito 44: <http://www.trasportiambiente.it/aziendeitalianetpl.html>

Sito 45: Turisti per caso - <http://turistipercaso.it>

Scopriamo le opinioni di chi ha già fatto un viaggio: viaggi.ciao
(opinioni su tante altre cose)

Sito 46: <http://viaggi.ciao.it>

Recensioni, opinioni e commenti: tripadvisor

Sito 47: <http://www.tripadvisor.it>

Consigli ed altro:

Sito 48: <http://viaggi.corriere.it>

Compito per casa: scrivete una vostra opinione / recensione su un viaggio che avete fatto. Parlate delle cose belle che vi sono successe ma anche delle cose divertenti/strane. Buon viaggio!

Lezione 9 – Fare shopping. (02 aprile 2013)

Prima, però, rivediamo i nostri post:

Il Veneto è una regione di grandi contrasti, dove la bellezza naturale delle Dolomiti, Lago di Garda,(il più grande del paese) e le montagne Euganei condivide con le meraviglie artificiali, come le città di Verona, Vicenza e Padova

. Limitrofi c'è la regione Friuli-Venezia Giulia, che comprende la città romana di Aquila e il porto di Trieste aL nord ,i Alpi e a est il confine con la Slovenia.

Il paesaggio della pianura è compensato dai spettacolari Dolomiti.

Nelle vicinanze a nord d'Italia, c'è Friuli chi si trova tra l'Austria e la Slovenia.

Sia il Veneto come Friuli sono limitati a sud dal mare Adriatico.Sue spiagge e sue porti contrastano con l'interno pieno di colline, belle terme e antiche città.

Ci sono una estensa rete ferroviaria e buoni trasporti in autobus nella regione.Anche senza la macchina il turista può esplorare bene la zona, nonostante solo autobus operano intorno al lago Garda;

alle persone che guidano, ci sono buone autostrade che collegano le principali città

Firenze

Ciao ragazze!!!

Aveva cercato un viaggio i ho scoperto che i Carnevale di Venezia sia tantissimo bello!!! Una città originale con persone vestite con costumi dell'epoca, un carnevale elegante e molto tranquillo.

Penso di prenotare un albergo semplice e viaggiare di treno! Sarà un passeggio bellissimo!!!

Taormina

Penso andare al Veneto lo prossimo anno .Ci sono molti persone della famiglia sconosciuti per me e per questo tutti 8 marzo loro organizzano una cena .

Firenze

Nel febbraio scorso si é aperta la sesta edizione delle "Birre della Merla" a Montegioco (Alessandria). In questo evento potrebbe provare la birra artigianale della época della popolazione degli etruschi. Hanno aiuta di un archeologo chi cerca i ingredienti alla produzione a base di vino e altri substance ,il genere la fermentazione fatte in vasi di terracotta e alcuni vazi di bronzo. Il lievito é stato studiato con la collaborazione di un altro professore chi ha studiato un lievito unico di una radice di una pianta etrusca.

Gastronomicamente parlando si potranno assaporare i piatti preparati per l'occasione, come la polenta ,accompagnata da salami alla bira, formaggi o spezzatini variati...hummmmm!!!!!!!

Firenze

Sono appassionata di biologia e mi piacciono tantissimi i fiori.

Avete voglia di conoscere quali sono le specie botaniche presenti in Italia ??

Basta cliccare su una specie e scoprire tutto quello che volete!!

http://it.wikipedia.org/wiki/Specie_botaniche_in_Italia

Il mio fiore preferito è questo....

<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/01/Dorlobla3.jpg>

Farfalla

Questo è il sito dove si può vedere i video dell'Eredità!!

<http://www.rai.tv/dl/RaiTV/programmi/page/Page-d02fd099-8d16-48af-9a01-9976d0e9dbcf.html?set=ContentSet-8d1f7551-7f48-4748-8432-519a31b4154f&type=V>

Se volete vedere altri programmi (ci sono tanti!!!) basta cercare il nome del programma in questo sito.

<http://www.rai.tv/dl/RaiTV/programmi.html>

Vi raccomando di vedere tutti i video del programma "Ti lascio una canzone"!! Ci sono canzoni bellissime interpretate da giovani cantanti.

Farfalla

Avete già visto il canale ufficiale dei Modà a youtube??

<http://www.youtube.com/user/rockmoda>

Potete vedere molti video!!! Ci sono canzoni bellissime!!! Ascoltatele voi!!

Baci

Farfalla

Adesso sì che facciamo un po' di shopping :-).

Volete comprare dei libri, dei cd o dei dvd? Andate su amazon:

Sito 49: <http://www.amazon.it>

IBS

Sito 50: <http://www.ibs.it>

Euronics

Sito 51: <http://www.euronics.it>

Carpisa

Sito 52: <http://www.carpisa.it>

Oviesse

Sito 53: <http://www.ovs.it>

La Rinascente

Sito 54: <http://www.rinascente.it>

Compito per casa: Avete fatto un ordine ma il pacco non è ancora arrivato. Scrivete al negozio, spiegate cosa è successo e chiedete una soluzione.

Lezione 10 – Fare shopping. (04 aprile 2013)

Volete dare un'occhiata alla bigiotteria?

Quasi gioielli

Sito 55: <http://www.quasigioielli.it>

Oppure compriamo un paio di scarpe?

Scarpe & scarpe online store

Sito 56: <http://www.scarpescarpestore.com>

Che ne dite di scoprire la biancheria intima (oppure intimo)?

Intimo mania online

Sito 57: <http://www.intimomaniaonline.it>

Gli smalti che piacciono a Farfalla?

Cosmesi-italia

Sito 58: <http://www.cosmesi-italia.it>

Se vogliamo arredare la casa?

Arreda la casa

Sito 59: <http://www.arredalacasa.it>

Facciamo “il gioco del pigiama”¹¹⁶?

Zalando

Sito 60: <http://www.zalando.it>

Compito per casa: Fate una lista con le cose che vi saranno piaciute di più. Potete aggiungere anche il link al prodotto, così possiamo conoscere i nostri gusti :-).

Lezione 11 – Gestì, gesti, gestì. (09 aprile 2013)

Invece di presentarvi siti che non conoscete, vi presento alcuni materiali e video utili.

Italian in 10 minutes - complete gesture's lesson - by Carlo Aurucci

Sito 61: <http://youtu.be/aHZwYObN264>

Un testo interessante

Sito 62: <http://www.scudit.net/mdgesti3.htm> e <http://www.scudit.net/mdgesti.htm>

Se cercate “Dizionario dei gesti” di Fabio Caon, troverete tanti video interessanti. Eccone uno:

Sito 63: <http://youtu.be/wEhLURFsfSg>

Un blog con delle immagini

Sito 64: <http://www.happyblog.it/post/9164/i-gesti-degli-italiani-spiegati-agli-stranieri>

Un altro blog:

Sito 65: http://italianoeitaliani.blogspot.com.br/2012/10/normal-0-false-false-false-en-us-zh-cn_16.html

Un ultimo blog:

Sito 66: <http://isitintercultural-it.over-blog.com/article-quando-un-gesto-vale-piu-di-mille-parole-96840941.html>

Lezione 12 – Gestì, gesti, gestì. (11 aprile 2013)

Continuiamo a vedere i gesti?

¹¹⁶ Questo è il titolo di un famoso film/musical con Doris Day.

La pagina di Serenella Converti su youtube (Prontuario dei gesti italiani). Facciamo i gesti?

Sito 67: <http://www.youtube.com/user/serenellaconverti>

Il dolce far niente ed il gesticolare al completo – video tratto dal film “Mangia prega ama”.

Come gli stranieri vedono i gesti italiani.

Sito 68: http://youtu.be/aD1jfLMR_Jk

Farfalla, che ne dici di questa custodia? ☺

Sito 69: <http://www.iphoneitalia.com/arrivano-le-custodie-italian-gestures-il-mondo-dei-gesti-italiani-in-una-cover-417724.html>

Se invece volete l'applicazione Italian Gesture basta andare sul sito

Sito 70: <https://itunes.apple.com/it/app/italian-gestures/id342571192?mt=8&affId=1507406>

Un testo sui gesti italiani

Sito 71: <http://italianolinguadue.altervista.org/wp-content/uploads/2012/09/gesti-italiani.pdf>

Facciamo una prova? Vediamo quanto abbiamo imparato. Sito: impariamo.info

Sito 72: <http://www.impariamo.info>

Compito per casa: Scegliete uno dei gesti che abbiamo visto e scrivete un testo breve in cui raccontate perché vi è piaciuto e se c'è un gesto brasiliano corrispondente.

Lezione 13 – La famiglia, i bambini e la scuola. (13 aprile 2013)

Quando parliamo di famiglia italiana cosa vi viene in mente?

Ecco un blog interessante: La ventisettesima ora

Il testo che leggiamo oggi è: “Perché il matrimonio fa così paura?”

<http://27esimaora.corriere.it/articolo/perche-il-matrimonio-fa-cosi-paura>

Sito 73: <http://27esimaora.corriere.it>

La famiglia e la chiesa: Famigliacristiana

Testo: Abbandoni scolastici

Sito 74: <http://www.famigliacristiana.it>

L'Istituto Nazionale di Statistica (Istat)

Testo: Disoccupati, inattivi, sottoccupati (<http://www.istat.it/it/archivio/87376>)

Sito 75: <http://www.istat.it>

“Impariamo l'italiano in famiglia?” (Guardiamo la prima puntata)

Sito 76: <http://www.italianoinfamiglia.it>

Un sito con link per bambini

Sito 77: <http://www.bambini.it>

Mamma felice – come crescere un bambino

Testo: “Il segreto per crescere bambini intelligenti (I 4 pilastri dell’educazione)”

<http://www.mammafelice.it/2009/04/24/il-segreto-per-crescere-bambini-intelligenti>

Sito 78: <http://www.mammafelice.it>

Compito per casa: Scegliete uno dei testi letti e scrivete il vostro commento sul nostro blog. Indicate anche il link al testo, così gli altri potranno capire di cosa parliamo.

Lezione 14 – La famiglia, i bambini e la scuola. (18 aprile 2013)

Primo sito: BimbiInForma

Sito 79: <http://www.bimbiinforma.it>

Conoscete questi giochi? Nascondino, mosca cieca, regina reginella, un-due-tre stella ecc.

<http://www.bimbiinforma.it/2012/03/i-giochi-di-una-volta>

Le donne di oggi e non solo. Ecco un sito che fa per noi: alfemminile

Sito 80: <http://www.alfemminile.com>

Testo: Violenze sulle donne

<http://www.alfemminile.com/donne-societa-diritti-della-donna/leggi-in-europa-contro-violenza-donne-d48512.html>

Un po’ di storia – la scuola di Barbiana

Sito 81: http://www.italia150.rai.it/Dossier_Dettaglio.aspx?id=33

Un altro testo interessante: “Quattro Italie a confronto. Il paesaggio multiculturale della scuola italiana.”

Sito 82: <http://www.istruzione.it>

http://hubmiur.pubblica.istruzione.it/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/e9866930-02a5-4bd4-b7be-ecc1dfff9307/seminario8_90312_introduzione.pdf

Ecco un sito con tanti testi sulla scuola italiana:

Sito 83: <http://www.scuolaoggi.org>

Il nostro pianeta:

Sito 84: <http://www.ilnostropianeta.it>

Sistema scolastico italiano:

http://www.ilnostropianeta.it/wp-content/uploads/2010/09/sist_scol_ita_it-def.pdf

Confrontate con:

http://it.wikipedia.org/wiki/Istruzione_in_Italia

Compito per casa: Scegliete uno dei giochi visti e raccontate sul nostro blog se lo giocavate quando eravate bambine. C'erano differenze?

Lezione 15 – L'università: corsi e borse di studio. (23 aprile 2013)

Controcampus.it: Come funzionano le università telematiche italiane?

Sito 85: <http://www.controcampus.it>

<http://www.controcampus.it/2011/04/come-funzionano-le-universita-telematiche-italiane>

Studenti.it

Sito 86: <http://www.studenti.it>

<http://www.studenti.it/universita/orientamento/facolta-a-numero-chiuso-il-calendario-di-tutti-i-test-d-ingresso-del-2013.php>

Borse di studio – MAE:

Sito 87: <http://www.esteri.it/mae/it>

Erasmus

Sito 88: <http://erasmusmundus.it>

Un esempio: Università degli studi di Trieste - Biologia

Sito 89: <http://www.biologia.units.it/>

Un altro esempio: Politecnico di Milano

Sito 90: <http://www.polimi.it/>

Lezione 16 – L'università: corsi e borse di studio. (25 aprile 2013)

Italicon.it – Italian Culture on the Net – corsi online e non solo.

Sito 91: <http://www.italicon.it>

<http://www.italicon.it/it/index.asp?codpage=bandi>

Scuola di lingua e cultura italiana – Torre di Babele (Roma)

Sito 92: <http://www.torredibabele.com>

Università per Stranieri di Perugia

Sito 93: <https://www.unistrapg.it>

Università per Stranieri di Siena

Sito 94: <http://www.unistrasi.it>

Come funziona l'Università? (Non solo dizionario :-)).

Sito 95: <http://www.zanichelli.it>

<http://online.scuola.zanichelli.it/ideefuturo/come-funziona-luniversita>

Test di ammissione

Sito 96: <http://www.unistudenti.it>

<http://www.unistudenti.it/test-ammissione-universita>

Compito per casa: Scegliete un corso che faccia per voi e parlatene sul nostro blog. Spiegate perché vi è piaciuto e perché sarebbe interessante farlo.

Lezione 17 – Al supermercato: fare la spesa. (07 maggio 2013)

In tempi di crisi... Lidl - Discount europeo

Sito 97: <http://www.lidl.it> (guardiamo il filmato e sfogliamo il volantino?)

Auchan – un ipermercato conosciuto

Sito 98: <http://www.auchan.it>

Conoscete? Carrefour :-)

L'ho appena scoperto: il supermercato GS è diventato Carrefour market...

Sito 99: <http://www.carrefour.it>

Un altro supermercato: Pam – più a meno

Sito 100: <http://www.e-pam.it>

Cooperativa – punti vendita Coop

Sito 101: <http://www.e-coop.it>

Facciamo la spesa online? Esselunga a casa

Sito 102: <http://www.esselungaacasa.it>

Compito per casa: Dovete andare al supermercato, preparate la vostra lista con i prodotti che vi occorrono, quanto costerebbero qui in Brasile? Fate una spesa “finta” sull'ultimo sito presentato. Ci sono differenze tra i prezzi italiani e brasiliani? Raccontate la vostra esperienza sul nostro blog.

Lezione 18 – Al supermercato: fare la spesa. (09 maggio 2013)

Filmato: Il fruttivendolo parla un'altra lingua l'egiziano.

Sito 103: <http://youtu.be/kMPq9ovTaZ0>

Un altro supermercato: Conad

Sito 104: <http://www.conad.it>

Macelleria – un video

Sito 105: <http://youtu.be/OXcY94J46js>

Salumeria Albertini

Sito 106: <http://www.salumeriaalbertini.it>

Rosticceria Galli

Sito 107: <http://www.rosticceriagalli.it>

Panificio Freddi

Sito 108: <http://www.panificiofreddi.it>

Lezione 19 – La cucina italiana. (14 maggio 2013)

La cucina e il giornale: la cucina del Corriere della Sera

Sito 109: <http://cucina.corriere.it>

In particolare, possiamo vedere un video: Racconti di cucina:

<http://cucina.corriere.it/videoricette>

Il sito della rivista “La cucina italiana”

Sito 110: <http://www.lacucinaitaliana.it>

Giallo Zafferano

Sito 111: <http://www.giallozafferano.it>

Conoscete gli arancini?

Sito 112: <http://www.gustissimo.it>

<http://www.gustissimo.it/ricette/ricette-primi/arancini-di-riso.htm>

E gli occhi di bue?

Sito 113: <http://www.fragolosi.it>

<http://www.fragolosi.it/dolci-e-dessert/occhi-di-bue>

Anche da noi c'è Barilla ☺

Sito 114: <http://it.barilla.com>

Riprendiamo alcune delle ricette che abbiamo visto oggi. Quali sono le forme verbali usate nelle ricette?

Compito per casa: Adesso tocca a voi. Scrivete una ricetta della nonna sul nostro blog. Raccontate anche la storia della ricetta e, se volete, aggiungete anche la foto del piatto. Buon divertimento!

Lezione 20 – La cucina italiana. (16 maggio 2013)

Dolcesalato

Sito 115: <http://www.dolcesalatoweb.it>

Sapete cos'è la pastiera e quando viene preparata?

<http://www.dolcesalatoweb.it/2013/03/aspettando-la-pasqua-la-pastiera-napoletana>

e la ricetta?

<http://ricette.giallozafferano.it/Pastiera-napoletana.html>

Un blog sul gelato artigianale: Gelatieri per il gelato

Sito 116: <http://gelatieriperilgelato.com>

Cos'è l'artigiano?

<http://gelatieriperilgelato.com/2013/03/23/artigiano-e-artigianalita/#more-717>

Mangiamo una pizza? Che ne dite?

Compagnia della pizza (blog)

Sito 117: <http://www.compagniadellapizza.it>

Conoscete la storia della pizza?

http://www.compagniadellapizza.it/index.php?option=com_content&task=view&id=14&Itemid=118

Ecco un altro blog: Dolcemente salato

Sito 118: <http://dolcemente-salato.blogspot.com.br>

Brioche per la granita... Ma cos'è la granita?

<http://dolcemente-salato.blogspot.com.br/2012/02/brioche-siciliane-per-granita.html>

Il mondo dei dolci (blog)... Meno male che la settimana prossima saremo tutte a dieta ☺.

Sito 119: <http://ilmondodeidolci.blogspot.com.br>

Il panettone?

<http://ilmondodeidolci.blogspot.com.br/2012/12/la-vera-storia-della-nascita-del.html>

Andiamo in Sicilia? La pasta alla norma e non solo...

Sito 120: <http://www.mimmorapisarda.it>

<http://www.mimmorapisarda.it/NORMASPECIAL1.htm>

Lezione 21 – Salute, diete e benessere. (21 maggio 2013)

Dietaland, ovvero il sito delle diete e non solo ☺

Sito 121: <http://www.dietaland.com/>

Qual è la dieta che fa per voi?

Un sito sul benessere

Sito 122: <http://www.benesserevillage.it/>

<http://www.benesserevillage.it/browse/for/Dieta#>

Ok salute e benessere

Sito 123: <http://www.ok-salute.it/>

Una rivista e la non-dieta... Cos'è la non-dieta?

Sito 124: <http://www.starbene.it/>

<http://www.starbene.it/2013/05/08/la-non-dieta-di-starbene-seguila-cosi>

Benessere...

Sito 125: <http://www.benessere.com/>

Tanta salute ☺

Sito 126: <http://www.tantasalute.it>

Farfalla e Firenze, ecco qualcosa che vi piacerà:

<http://www.tantasalute.it/articolo/le-migliori-5-app-iphone-per-la-salute/21033/>

Benessere – (definizione tratta dal vocabolario online Treccani)

1. Stato felice di salute, di forze fisiche e morali: provare un senso di b.; dare un senso di b. generale; le fatiche e gli esercizi che giovano al ben essere corporale (Leopardi). Ufficio b., nell'esercito italiano, quello che si occupava dell'assistenza morale e materiale ai soldati. Centro b., struttura specializzata nella cura del corpo o attrezzata per terapie fisiche, trattamenti estetici e dietetici, tecniche di rilassamento e sim.

Lezione 22 – Salute, diete e benessere. (04 giugno 2013)

Conosciamo il Corriere della Sera, ma conoscete la sua sezione Salute?

Sito 127: <http://www.corriere.it/salute>

http://www.corriere.it/salute/pediatria/13_giugno_04/finlandia-neonati-dormono-scatola-cartone_3ba55a96-cd09-11e2-9f50-c0f256ee2bf8.shtml

Italia salute

Sito 128: <http://www.italiasalute.it>

Doctissimo

Sito 129: <http://www.doctissimo.it>

Diamo un'occhiata ad un dizionario della salute?

<http://salute.doctissimo.it/dizionario-della-salute>

Ecco un portale sulla salute e il benessere

Sito 130: <http://staibene.libero.it>

Facciamo il test?

Sai chiedere scusa?

<http://staibene.libero.it/index.php?id=1421&idtest=97>

A dieta?

Sito 131: <http://www.adieta.it>

Sei sole, stella o luna? (Ecco un altro test)

<http://www.adieta.it/sei-sole-stella-o-luna.html>

Ecco un'altra rivista interessante:

Sito 132: <http://www.piusanipiubelli.it>

Dimagrire con lo smartphone:

<http://www.piusanipiubelli.it/dimagrire-con-smartphone.htm>

Compito per casa: Visitate i siti presentati e scegliete un testo che vi sia piaciuto di più. Poi scrivete sul nostro blog un testo in cui parlate del testo scelto (aggiungete anche il link al testo scelto) e raccontate una vostra esperienza che c'entri con l'argomento. Cercate di usare le vostre parole e di creare un testo tutto vostro ☺.

Lezione 23 –La letteratura. (18 giugno 2013)

Il nostro primo sito è una mediateca digitale gratuita: liberliber

Sito 133: <http://www.liberliber.it/>

Ecco una biblioteca digitale:

Sito 134: <http://www.letteraturaitaliana.net/index.html>

Conoscete Pinocchio?

http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_9/t217.pdf

Se, invece, volete conoscere la *Storia della letteratura italiana*, forse vi interesserà:

http://www.letteraturaitaliana.net/pdf/Volume_8/t219.pdf

Ecco un sito molto interessante: [letteratura.it](http://www.letteratura.it)

Sito 135: <http://www.letteratura.it/index.htm>

«Un classico è un libro che non ha mai finito di dire quel che ha da dire» - (Calvino, *Perché leggere i classici*)

Biblioteca dei Classici Italiani

Sito 136: <http://www.classicitaliani.it/>

Conosciamo Dante?

Sito 137: http://www.danteonline.it/italiano/vita_indice.htm

http://www.danteonline.it/italiano/vita_frames/movies/homeflash_ita.htm

Ecco un'altra opera online sulla Storia della letteratura italiana:

Sito 138: <http://www.storiadellaletteratura.it/index.php>

Lezione 24 –La letteratura. (20 giugno 2013)

Ecco la biblioteca digitale delle donne:

Sito 139: <http://www.bibliotecadigitaledelledonne.it/>

Volete scoprire come si faceva “la toeletta intima della donna”?

<http://www.bibliotecadigitaledelledonne.it/606/>

Sveva Casati Modignani ed i suoi romanzi rosa

Sito 140: <http://svevacasatimodignani.ormedilettura.com/>

Leggiamo un brano di un suo romanzo? *Léonie* (su google.it)

Per chi ama la poesia, ecco un sito con un po' della poesia italiana del novecento: Diario di Poesia

Sito 141: <http://www.diariodipoesia.it/default.html>

Un po' di poesie e racconti:

Sito 142: <http://www.poesieracconti.it/>

Aveve mai letto un testo di Italo Calvino?

<http://www.poesieracconti.it/racconti/a/italo-calvino/il-contadino-astrologo>

Ecco il sito della Rai sulla letteratura

Sito 143: <http://www.letteratura.rai.it/default.aspx>

Scopriamo “Scrittori per un anno”:

<http://www.letteratura.rai.it/categorie/autoritratti/2/1/default.aspx>

Ecco un blog che parla di letteratura ed altro: Penna blu

Sito 144: <http://pennablu.it>

<http://pennablu.it/autori-italiani/>

Compito per casa: Scrivete un post sul nostro blog come quello di Daniele. Usate le vostre parole e parlate della vostra esperienza. Cioè cosa vi piace leggere, quali sono i libri che vi

piacciono ecc. Se per caso volete parlare di un libro brasiliano o straniero, provate a scoprire il suo titolo in italiano così che gli altri potranno capire di cosa parliamo, ok?

Tanto per curiosità:

<http://www.agoramagazine.it/agora/La-nascita-del-romanzo-giallo-in>

Lezione 25 – Musica, musica, musica. (25 giugno 2013)

Forse conoscete, ma è un sito che mi piace molto: Radio Italia

Sito 145: <http://www.radioitalia.it/>

Se cliccate su “Ascolta” è possibile ascoltare la radio in diretta.

Ecco un'altra radio italiana: Radio Monte Carlo

Sito 146: <http://www.radiomontecarlo.net/home>

Qui troverete anche la sezione podcast – tanti file da scaricare ☺.

Ecco, farfalla, questo è il sito che fa per te (va bene, sei la nostra esperta di Sanremo):

Sito 147: <http://www.sanremo.rai.it/dl/portali/site/page/Page-5542e590-c157-47d5-bc94-e4651290de93.html>

Andiamo a Verona? 100 anni di Opera all'Arena:

Sito 148: <http://www.arena.it/it-IT/Homeit.html>

La Traviata – Andrea Bocelli

http://www.youtube.com/watch?v=jKHPJ_vAjnU

Per chi ama la musica italiana degli anni '60:

Sito 149: <http://www.radioascolta.it/t-musica-italiana-anni-60/>

Ecco un altro sito che mi piace tanto: Angolo testi

Sito 150: <http://www.angolotesti.it/>

Qui troviamo i testi delle canzoni che ci piacciono.

Buon ascolto!

Lezione 26 – Musica, musica, musica. (27 giugno 2013)

Mi piace affrontare questo tema poi ogni volta di più noi umani abbiamo una maggiore longevità a causa dello avanzato studio della medicina, ma alle volte nostra mente non dura più che il nostro corpo come esempio "il cervello".

Questo articolo discute la scoperta di una proteina ARC (Activy-regulated cytoskeletal) che quando prodotta aiutano i neuroni a formare il processo di memorizzazione e che quando la mancano abbiamo come conseguenza la debilita mentale o l'autismo

Firenze Giro (18/06/2013)

Una ricetta speciale!!

Per me questo compito è molto bello. Sembra mia nonna quando cucinava la zuppa di ceci con salsiccia era buonissima. Tutta la mia famiglia mangiava. La ricetta é piu semplice tuttavia quello sapore ero stato fatto con amore. La pasta a forma di conchigliette con fette di salsiccie con la pancetta di maiale. La zuppa è stata posta in una zuppiera Il tavolo è stato organizzato con molto carino.

Nona Josephina, grazie per tuo carino con noi. Che Dio ti benedica!!

Taormina (06/06/2013)

Ecco il sito di un compositore italiano di colonne sonore – Nicola Piovani

Sito 151: <http://www.nicolapiovani.it/piovani/index.php/it/>

leggiamo una sua intervista?

<http://www.nicolapiovani.it/piovani/index.php/it/biografia/interviste/13-interviste/64-una-buona-colonna-sonora-questione-di-seduzione-4>

Ecco il Corriere Musicale:

Sito 152: <http://www.ilcorrieremuscale.it/>

Sito 153: <http://www.canzoni.it/>

Conoscete i cantanti italiani più richiesti nell'ultimo periodo?

<http://www.canzoni.it/cantanti/italiani/>

Ecco un programma molto carino, ragazze:

Sito 154: <http://www.imigliorianni.rai.it/dl/portali/site/page/Page-8851f39a-8e6f-471a-987e-05db2c941c56.html> Conoscete Bobby Solo?

<http://www.rai.tv/dl/RaiTV/programmi/media/ContentItem-0e00e34c-490f-4817-9bf1-7cd4e8d9439b.html#p=0>

Anche i bambini italiani cantano:

Sito 155: <http://www.zecchinodoro.org/>

Sito 156: <http://www.musicroom.it/>

<http://www.musicroom.it/articolo/cantanti-italiani-i-10-piu-famosi-nel-mondo/20309/>

Lezione 27 – Coming soon: il cinema. (01 agosto 2013)

Cosa sapete sui film di Fellini? Leggiamo due testi curiosi?

<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2010/10/29/fellini-dava-numeri-per-non-sentire-le.html>

<http://ricerca.repubblica.it/repubblica/archivio/repubblica/2010/10/29/fellini-dava-numeri-per-non-sentire-le.html>

Ecco il nostro primo sito sul cinema: My movies

Sito 157: <http://www.mymovies.it>

Il secondo sito ha a che fare con il titolo della lezione ☺:

Sito 158: <http://www.comingsoon.it>

Ecco un archivio online del cinema italiano:

Sito 159: <http://www.archiviodelcinemaitaliano.it>

Parliamo di cinema?

Sito 160: <http://www.movieplayer.it>

Ma, vi piace il cinema italiano? ☺

Quali sono i film italiani che avete già visto?

Sito 161: <http://www.ilcinemaitaliano.com>

Evviva il cinema!!

Sito 162: <http://www.vivacinema.it>

<http://www.vivacinema.it/s/cinema-italiano/>

Lezione 28 – Coming soon: il cinema. (02 agosto 2013)

Ecco il link al testo che avevo dimenticato:

I DOPPIATORI DI FEDERICO Noschese, Lionello, Proietti, ma scriverò anche un campione di rutti Pandolfi era un virtuoso, il regista faceva pernacchie

<http://cerca.unita.it/ARCHIVE/xml/190000/188539.xml?key=Alberto&first=131&orderby=0&f=fir>

Cercate di indovinare i titoli di questi film in italiano:

Ice Age _____ (it)

_____ (pt)

Star Wars _____ (it)

	_____ (pt)	
Under the tuscan sun	_____	(it)
	_____	(pt)
Chasing Liberty	_____	(it)
	_____	(pt)
Dead Poets Society	_____	(it)
	_____	(pt)
The notebook	_____	(it)
	_____	(pt)

Guardate cosa ho scoperto sul sito vivacinema ☺:

<http://www.vivacinema.it/articolo/10-applicazioni-iphone-indispensabili-sul-cinema/17069/>

Sito 163: <http://www.filmscoop.it>

Ecco un film che sembra interessante:

http://www.filmscoop.it/film_al_cinema/italianmovies.asp

Sito 164: <http://www.filmtv.it/>

<http://www.filmtv.it/persona/3831/giuseppe-tornatore/>

Sito 165: <http://www.cinematografo.it/>

Ecco un blog sul cinema:

Sito 166: <http://www.cineblog.it/>

Sito 167: <http://www.bestmovie.it/>

Ecco qualcosa di interessante:

<http://www.bestmovie.it/news/i-bambini-di-terminator-labyrinth-e-altri-cult-comerano-e-come-sono-diventati-parte-2-guarda-la-gallery/244113/>

Sito 168: <http://www.primissima.it/>

Cosa sta facendo George Clooney?

http://www.primissima.it/cinema_news/scheda/clooney_finanzia_il_satellite_spia/

Da non perdere: l'applicazione primissima

Compito per casa: Scrivete una recensione con le vostre parole su un film italiano che vi sia piaciuto di più.

Eccone un esempio:

“Salvatore Di Vita, regista affermato a Roma, torna dopo 40 anni nel natio paese siciliano per i funerali del proiezionista Alfredo che gli insegnò ad amare il cinema. Il ricordo del passato lo aiuta a ridefinire il presente. Oscar 1989 per il film straniero e 2° premio a Cannes. È

un'elegia sulla morte del cinema in sala nelle cadenze di un melodramma popolare, ma rivisitato con l'ottica scaltra di un cineasta di talento, europeo e, insieme, profondamente siciliano. Tornatore fa un cinema della ridondanza, ma anche di una forza generosa di cui l'anemico cinema italiano degli anni '80 aveva bisogno. L'edizione premiata è frutto del radicale taglio eseguito dal regista con il produttore Franco Cristaldi (fu tolto un blocco di 25 minuti, eliminando il personaggio della Fossey), dopo le prime presentazioni nelle sale. Distribuito all'estero come Cinema Paradiso. 5 premi della British Academy: film straniero, sceneggiatura, Noiret, Cascio, musiche di Ennio e Andrea Morricone.”

La recensione del film è tratta da:

il Morandini 2013

a cura di Laura Morandini, Luisa Morandini, Morando Morandini

Zanichelli editore

Abbinare i registi ai loro film:

- (a) Silvio Soldini
- (b) Giuseppe Tornatore
- (c) Fellini
- (d) Nanni Moretti
- (e) Bernardo Bertolucci
- (f) Dario Argento
- (g) Ferzan Ozpetek
- (h) Gabriele Muccino
- (i) Gabriele Salvatores
- (j) Marco Bellocchio
- (k) Paolo Virzì
- (l) Roberto Benigni

- () La dolce vita () La vita è bella () Mediterraneo () Caro diario
- () La migliore offerta () Pane e tulipani () Caos calmo () Baarìa
- () La tigre e la neve () Agata e la tempesta () Ultimo tango a Parigi
- () Dracula 3D () L'ultimo bacio () Vincere () Saturno contro
- () La prima cosa bella () La finestra di fronte

Lezione 29 – Tv, pubblicità, giornali e riviste. (06 agosto 2013)

Cominciamo con le riviste:

Donna Moderna

Sito 169: <http://www.donnamoderna.com/>

L'espresso

Sito 170: <http://espresso.repubblica.it/>

Panorama

Sito 171: <http://www.panorama.it/>

Ecco i giornali:

Corriere della Sera

Sito 172: <http://www.corriere.it/>

Date un'occhiata al testo:

<http://corrierefiorentino.corriere.it/firenze/notizie/cronaca/2013/5-agosto-2013/turista-americano-danneggia-statua-opera-duomo--2222484374028.shtml>

La repubblica

Sito 173: <http://www.repubblica.it/>

Guardate cosa ho trovato:

<http://video.repubblica.it/spettacoli-e-cultura/il-provino-di-audrey-hepburn-per-vacanze-romane/137000/135545?ref=HRESS-10>

La stampa

Sito 174: <http://www.lastampa.it/>

Compito per casa: Scegliete un articolo tratto da una rivista o un giornale presentati durante la lezione e scrivete un commento sul nostro blog. Non dimenticate di indicare il titolo dell'articolo, la rivista o il giornale e di aggiungere il suo link.

Lezione 30 – Tv, pubblicità, giornali e riviste. (08 agosto 2013)

Ecco un po' di pubblicità:

Prendiamo un gelato? Sammontana.

Sito 175: <http://www.sammontana.it/>

<http://www.sammontana.it/video-storia-villoresi/>

Volete risparmiare sul telefonino?

Sito 176: <http://www.vodafone.it>

Ecco lo spot: Pino Vodafone Summer Smart

<http://youtu.be/Dowf3qeNefk>

Ecco un blog che ci dà i tormentoni 2013:

Sito 177: <http://musicaenotizie.altervista.org/canzoni-pubblicita-2013/>

Guardate cosa ho scelto: Cubo web Internet 3 Raul Bova Spot 2013

<http://youtu.be/nAEEDhz3il8>

Ecco un po' di TV:

La Rai

Sito 178: <http://www.rai.it/>

Guardiamo la tv italiana? Guardatv

Sito 179: <http://www.guardatv.it/>

Mediaset (Berlusconi)

Sito 180: <http://www.mediaset.it/>

Ecco qualcosa sui canali televisivi italiani:

[http://it.wikipedia.org/wiki/Televisione_in_Italia#Cronologia della nascita delle emittenti t
elevisive e syndication nazionali e delle piattaforme satellitari italiane principali](http://it.wikipedia.org/wiki/Televisione_in_Italia#Cronologia_della_nascita_delle_emittenti_televisive_e_syndication_nazionali_e_delle_piattaforme_satellitari_italiane_principali)

Ragazze, è finito il nostro viaggio virtuale. Spero che vi sia piaciuto ☺.

Il giro dell'Italia in 180 siti. Un viaggio virtuale tra siti e testi.

Segundo semestre de 2013.

Lezione 1 – Parole, parole, parole. (12/08/2013)

Compito per casa: Scegliete un *nickname* da usare durante il nostro corso. Create una mail su gmail con questo nickname. Visitate i siti visti durante la lezione, scrivete un piccolo testo con le vostre parole in cui raccontate qualcosa di interessante che avrete trovato sui siti visitati.

Lezione 2 – Facebook, blog, chat ed altro. (19/08/2013)

Testo: “Femminile dei nomi in –tore e –sore”

<http://www.accademiadellacrusca.it/it/lingua-italiana/consulenza-linguistica/domande-risposte/femminile-nomi-tore-sore>

Compito per casa: Visitate i siti visti durante la lezione, scrivete un post sul nostro blog in cui raccontate cosa avete scoperto e cosa avete trovato più interessante.

Lezione 3 – Alla ricerca dell’Italia. (26/08/2013)

Quanti vulcani ci sono in Italia?

Sito 33: <http://vulcani.ingv.it/it/>
<http://www.youtube.com/watch?v=V0b1d1xzA80>

Sito 34: <http://www.raiscuola.rai.it/>

Compito per casa: Visitate i siti visti durante la lezione, scrivete un post sul nostro blog in cui raccontate cosa avete scoperto e cosa avete trovato più interessante.

Lezione 4 – Viaggi per tutti i gusti. (09/09/2013)

Ecco altri siti che possono essere utili:

Edreams

<http://www.edreams.it/>

Istituti Religiosi presso i quali possiamo trascorrere il nostro soggiorno in Italia:

<http://www.istituti-religiosi.org/>

Lezione 5 – Fare shopping. (16/09/2013)

Forse questo sito fa per voi, ragazzi:

Fai da te (Bricolage) – OBI

Sito 57: <http://www.obi-italia.it/it/index.html>

Lezione 6 – Gesti, gesti, gesti. (23/09/2013)

Compito per casa: Scegliete uno dei gesti che abbiamo visto e scrivete un testo breve in cui raccontate perché vi è piaciuto e se c’è un gesto brasiliano corrispondente. Attenzione: Cercate di scrivere un testo tutto vostro, cioè con le vostre parole.

Lezione 7 – La famiglia, i bambini e la scuola. (30/09/2013)

Ecco un sito con tanti testi sulla scuola italiana:

Sito 83: <http://www.scuolaoggi magazine.org/>

Prima era: <http://www.scuolaoggi.org>

Compiti per casa: 1) Scegliete uno dei testi letti e scrivete il vostro commento sul nostro blog. Indicate anche il link al testo, così gli altri potranno capire di cosa parliamo.

2) Scegliete uno dei giochi visti e raccontate sul nostro blog se lo giocavate quando eravate bambini. C'erano differenze? **Attenzione: Usate le vostre parole cioè non copiate, ok? ;-)**

Lezione 8 – L'università: corsi e borse di studio. (07/10/2013)

Forse vi domandate qual è la differenza tra laurea triennale e la laurea magistrale?

<http://www.studentville.it/>

[http://www.studentville.it/blog/orientamento-](http://www.studentville.it/blog/orientamento-12/differenze_tra_laurea_triennale_e_laurea_magistrale_specialistica-550.htm)

[12/differenze_tra_laurea_triennale_e_laurea_magistrale_specialistica-550.htm](http://www.studentville.it/blog/orientamento-12/differenze_tra_laurea_triennale_e_laurea_magistrale_specialistica-550.htm)

<http://dizionari.zanichellipro.it/news/2013/03/06/app-gratuita-la-parola-del-giorno-per-iphone-ipad-ipod/>

Ragazzi, forse vi interesserà anche questo sito:

http://www.puntolingua.it/index_corsi.asp

Compito per casa: Scegliete un corso che faccia per voi e parlatene sul nostro blog. Spiegate perché vi è piaciuto e perché sarebbe interessante farlo. **Attenzione: Usate le vostre parole cioè non copiate, ok? ;-)**

Lezione 9 – Al supermercato: fare la spesa. (14/10/2013)

Attenzione: Usate le vostre parole cioè non copiate, ok? ;-)

Lezione 10 – La cucina italiana. (04/11/2013)

Ecco uno spot carino:

Magie di nocciola (Mulino Bianco)

http://www.youtube.com/watch?v=AWf1Vk7wPIU&feature=share&list=UUn-wm_HF_hRc9LTHiL4P7OA

Attenzione: Usate le vostre parole cioè non copiate, ok? ;-)

Lezione 11 – Salute, diete e benessere. (11/11/2013 e 25/11/2013)

Lezione 12 – La letteratura. (25/11/2013)

Lezione 13 – Musica, musica, musica. (02/12/2013)

Ecco alcuni suggerimenti di applicazioni:

<https://play.google.com/store/search?q=fm%20italia&c=apps&hl=it>

Lezione 14 – Tv, pubblicità, giornali e riviste. (06/12/2013)

Ancora su Audrey Hepburn:

<http://cultura.panorama.it/cinema/audrey-hepburn-italia-spot-galaxy>

Ecco lo spot:

http://youtu.be/_VXQ8hjwMU8

Lezione 15 – Coming soon: il cinema. (09/12/2013)

Ecco altri due siti che sono interessanti:

<http://www.radiocinema.it/>

<http://streema.com/radios/country/Italy>

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS PELOS ALUNOS

Observação: Para as perguntas que não foram respondidas, adotamos a sigla “nr”, ou seja, não respondeu. Além disso, com relação à revisão do texto, optamos por corrigir erros de ortografia, concordância e vírgulas, mantendo o texto o mais próximo possível do original escrito pelos alunos.

Primeiro semestre de 2013:

Farfalla Rossa:

Primeiro questionário:

Idade: 31 anos. Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução: Pós-graduando (Doutoranda).

2. Seus pais ou avós são/eram italianos? Sim.

De qual região/cidade italiana? Não sei.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 2 línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: Inglês. Quando: 10 anos atrás. Onde: escola, curso de língua.

Por quanto tempo: 3 anos pelo menos. Utilizo-a: no trabalho, no lazer.

Língua: Espanhol. Quando: 2 anos atrás. Onde: curso de língua.

Por quanto tempo: 2 anos. Utilizo-a: no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(1) Produção Oral

(2) Compreensão Escrita

(2) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência? Sim.

Por quê?

Porque a produção escrita me auxilia a aumentar vocabulário e corrigir erros de gramática.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira: precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? *Marzo* 2009.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?
Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Não.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa, no trabalho, na faculdade.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

4 horas.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), fazer compras em lojas virtuais, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Gosto de acompanhar alguns blogs.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Várias vezes.

8. De que forma?

Procura de significados de palavras que não conheço, dicionário, leitura em geral, músicas.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Sim. Garzanti, jornais, Rai.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Estimulando a leitura, com enfoque na gramática.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

Produção de textos.

Questionário final:

Nome: Farfalla Rossa

Idade: 32

1. O que você achou do curso?

Gostei muito do curso. O fato de ser um curso dado em 2 dias da semana me atraiu, pois eu não podia despendar de um período de 3 horas seguidas para fazer o curso. Aprendi muito sobre buscas na Internet e sobre sites em italiano.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

Cento e oitenta sites parece um número enorme de sites, no entanto são poucos os sites mostrados por aula. Dependendo do assunto escolhido para ser o tema da aula acho que poderiam ser mostrados mais ou menos sites por aula. O formato da aula de apenas mostrar os sites sem que possamos navegar não me agradou muito. Se não me engano em apenas 2 ou 3 aulas tivemos oportunidade de navegar.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Pontos positivos: os temas apresentados foram bem abrangentes; número total de sites bom; dedicação e empenho da professora; duração das aulas (uma hora e trinta minutos).

Pontos negativos: não poder navegar nos sites durante a aula.

4. O que ficou faltando no curso?

Senti muita falta de poder navegar durante a aula. Acho também que poderiam ser indicados mais aplicativos para android/iphone.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano? (Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Percebi que ao longo do curso a formação de frases na minha cabeça começou a se tornar mais automática. Em vários momentos percebi que não precisava ficar pensando em tempos verbais e etc, o fundamental era apenas eu conseguir me expressar. Conversar e discutir sobre os sites com os colegas ajudou a me desinibir na hora de me expressar em italiano. A minha pronúncia que já era boa melhorou ainda mais.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita? (Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Não tive uma produção escrita expressiva durante o curso. No entanto assim como oralmente senti mais facilidade para me expressar. Em alguns temas senti mais dificuldade para escrever. Ao ser desafiada para escrever sobre um determinado tema senti uma melhora considerável na minha escolha de verbos e palavras que seriam utilizados no texto. O meu vocabulário aumentou muito também.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

O meu apreço por estudar italiano só aumenta a cada dia. O contato com a língua italiana desde a minha infância só aumentou ao longo dos anos. O curso foi essencial para estimular e aguçar a minha curiosidade em saber e aprender mais e mais. No início do curso eu já era muito motivada a estudar e no final eu continuei com o mesmo nível de motivação.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Minha autonomia aumentou. Sinto-me segura ao procurar outros meios de estudar italiano, tanto na internet como em livros.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso? (Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Sim, passei a usar mais recursos tecnológicos (por exemplo: comprei um smartphone/iphone).

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Eu já utilizava bastante a internet, com o curso eu passei a descobrir mais sites de estudo de italiano. Meu vocabulário aumentou bastante por conta disso. Eu já possuía um iphone, e no curso descobri muitos aplicativos interessantes.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Gostei muito da idéia de montar um blog. Foi uma experiência muito divertida pra mim. Não tive dificuldades em colocar textos e figuras no blog.

11. Avalie a sua participação no blog.

No início do curso participei várias vezes, mas com o decorrer das aulas não pude me dedicar a escrever mais textos. Gostaria muito de ter contribuído com mais idéias e textos.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Acho que os alunos poderiam colocar na página seus perfis, interesses, etc. Colocar emails de contato dos alunos, assim outras pessoas poderiam se interessar e divulgar o curso.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Gostei muito de tudo. A experiência de ajudar no blog, o contato com os colegas, o convívio com a professora, sempre muito dedicada, os assuntos foram na maioria das vezes sempre interessantes. Não pude me dedicar muito, mas se eu fizesse novamente o curso eu certamente escreveria mais no blog.

Firenze Giro

Primeiro questionário:

Idade: 60 anos.

Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução: Graduada em Odontologia.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos? Sim.

De qual região/cidade italiana? Vêneto – sou cidadã italiana.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano? Não.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(1) Produção Oral

(1) Compreensão Escrita

(1) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência? Sim.

Por quê?

Desenvolver a escrita aumentando a confiança no falar.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira: precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? ± 2002.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível? Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Não.

Qual era o livro/material utilizado? Qui Italia, Linea Diretta.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa, no trabalho.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

5 vezes por semana.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Uma hora.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), navegar em busca de curiosidades e de informações úteis.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Acha um pouco difícil, mas, com uma ajuda inicial, consegue aprender a usar os novos recursos.

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Nunca visitei um blog.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Algumas vezes.

8. De que forma?

Acessando sites que a professora indicava.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Não.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Tenho me comunicado com descendentes da minha família, na Itália, e não tenho muita segurança para escrever.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

São compatíveis com a proposta do curso, principalmente desenvolver a compreensão e conhecimento da região.

Questionário final:

Nome: Firenze Giro.

Idade: 61.

1. O que você achou do curso?

Abriu minha visão de como encontrar na internet assuntos diversos que anteriormente não sabia como acessar.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

Foram muitos os sites e pouco tempo para memorizá-los.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Não tinha noção de como seriam as aulas, foi uma experiência positiva e hoje proveitosa.

4. O que ficou faltando no curso?

Talvez mais tempo para explorarmos os sites.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Não, não percebi mudanças.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Não, não percebi mudanças.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

O meu interesse em aprender o italiano é contínuo. O curso foi um passo a mais para aumentar o conhecimento.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Eu deveria me empenhar mais no estudo para poder responder a esta pergunta.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais recursos tecnológicos (por exemplo: comprei um smartphone/iphone).

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Parece que aprendi a raciocinar de uma forma mais “ciber”.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Sempre que acessava não conseguia concluir meus objetivos.

11. Avalie a sua participação no blog.

Regular.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Como nunca tinha participado de um blog fazer parte foi mais uma experiência na minha vida.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Tenho mais argumentos para uma conversa, dúvidas resolvidas ao acessar os sites, perdi o receio de me atrever a usar a internet.

Italia Taormina

Primeiro questionário:

Idade: 48 anos.

Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução:

Graduada em Administração de Empresas.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos? Sim.

De qual região/cidade italiana? Nápoles, Calábria.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano? Não.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(3) Produção Oral

(4) Compreensão Escrita

(2) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência? Sim.

Por quê?

Para que o aluno possa treinar mais, elaborar mais textos.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira: precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Começo 2009.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível? Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Não.

Qual era o livro/material utilizado?

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa, no trabalho.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

3 horas.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa):

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas).

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Já vi alguns blogs em português.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Várias vezes.

8. De que forma?

Para pesquisar, poder elaborar trabalhos.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Sim. Corriere della sera, canções.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Visitando sites sobre curiosidades das regiões, localidades, população, gastronomia.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

Penso que vou conhecer um pouco mais da cultura italiana, seus hábitos, as pessoas que vivem nas regiões, os dialetos.

Questionário final:

Nome: Italia Taormina. Idade: 48.

1. O que você achou do curso?

O conteúdo foi bom, conheci muitos sites interessantes.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

A quantidade de sites foi bem extensa e o formato foi razoável.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Os assuntos nos sites foram bem abordados, mas eles poderiam ser apresentados de uma forma mais dinâmica.

4. O que ficou faltando no curso

Mais dinamismo nas aulas. Os sites eram apresentados através da internet, discutia-se a respeito de um ou outro assunto, mas achei as aulas um pouco paradas.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Indico esse curso para uma pessoa que queira saber um pouco mais sobre a cultura através dos sites.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

De certa forma, me senti mais independente para procurar sites na internet.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

No início tive um pouco de dificuldade para me expressar mas depois fui desenvolvendo melhor os assuntos.

11. Avalie a sua participação no blog.

Gostei muito de participar do blog. Sempre que posso leio os posts, comentários. No início tive um pouco de dificuldade, mas a nossa professora nos incentivou muito, tirei muitas dúvidas e aprendi muito escrevendo e acredito que é só dessa maneira que aprendemos uma língua diferente da nossa, escrevendo, lendo, participando.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Do jeito que foi apresentado foi bom.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

A escrita como um todo melhora muito e o contato com os outros participantes do blog foi muito proveitoso.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

No aspecto geral o curso é muito diferente e conheci um outro lado da cultura italiana, gostei da experiência e sempre que eu puder escreverei no blog para treinar e manter contato, só acho que deveria ser mais dinâmico como apresentação em grupo e mais diálogos.

Segundo semestre de 2013:

Amalfi Giro

Primeiro questionário:

Idade: 70.

Cidade onde nasceu: Rio de Janeiro.

1. Grau de instrução: Mestrado.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos? Não.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 4 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: francês. Quando: 1988/91. Onde: curso de língua, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: 5 anos $\pm$. Utilizo-a: no lazer.

Língua: inglês. Quando: nr. Onde: escola, curso de língua.

Por quanto tempo: 4 anos $\pm$. Utilizo-a: no lazer.

Língua: espanhol. Quando: 2007/2008. Onde: curso de língua.

Por quanto tempo: 2 anos. Utilizo-a: no lazer.

Língua: alemão. Quando: há três anos. Onde: curso de língua.

Por quanto tempo: 1 ano. Utilizo-a: no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(2) Produção Oral

(3) Compreensão Escrita

(4) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Não.

Por quê?

Creio que é muito difícil escrever em outro idioma, mas é importante.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira

Podem auxiliar a aprendizagem e torná-la mais duradoura.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Faz 4 anos.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

Creio que sim, mas não tenho certeza.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Sim.

Qual era o livro/material utilizado? Não me lembro.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Sim e fui para o nível 2.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

6 vezes por semana.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Duas/três horas.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail, acessar internet bank, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis, facebook 1 ou 2 vezes por semana.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Já vi alguns blogs em português, poucos, raramente.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Algumas vezes.

8. De que forma? Pesquisas.

9. Você navega em sites italianos? Quais? Raramente.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos. Fazendo pesquisas, fazendo jogos e praticando atividades orais.
11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”? Sim.
12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção): computador com internet, tv.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

8. Sobre a sua participação no blog (até agora):
Tenho visitado o blog pelo menos uma vez por semana, além das aulas.
9. Com relação aos posts dos colegas:
Não tenho acompanhado.
10. Com relação aos textos pedidos:
Ainda não escrevi nenhum, mas irei escrever.
11. Ao escrever o texto:
Copio algumas coisas, sem indicar a fonte.
12. Ainda ao escrever o texto:
Uso o dicionário algumas vezes.
13. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:
Está dentro do que você esperava.
14. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?
Tenho tido dificuldade no manejo do blog para utilizá-lo melhor, mas estou começando a compreendê-lo. Nunca havia usado blogs nem costume postar coisas em facebook e similares.

Questionário final:

Nome: Amalfi Giro. Idade: 70.

1. O que você achou do curso?

Interessante, mas um pouco monótono. A morosidade da Internet também não ajuda muito.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

Achei muito boa a qualidade dos sites, mas o formato das aulas poderia ser mais dinâmico.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Positivos: os sites apresentados, os conhecimentos e boa vontade da professora. Negativos: lentidão, falta de exercícios em classe, dinâmica vagarosa.

4. O que ficou faltando no curso?

Dinâmica. + exercícios em classe, não só escritos como orais para fixação do que é visto.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Não, não percebi mudanças.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Não, não percebi mudanças.

Outra: Não, por culpa minha. Não me esforcei para escrever.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Minha motivação é sempre grande porque gosto da língua e cultura italianas.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso? Provavelmente houve alguma melhora e aproveitamento.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

No começo do curso tive dificuldades, mas depois graças à paciência da prof. para explicar, aprendi a usar o blog e o mecanismo inerente.

11. Avalie a sua participação no blog.

Fraca.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Não sei, achei bom.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Achei a experiência interessante e creio que o conhecimento será útil sempre.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

A greve dos alunos causou muitos problemas para a continuidade de nossas aulas; acho que os alunos de cultura e extensão deveriam ficar isentos de prejuízos por causa dos alunos irresponsáveis da graduação que reinvidicam coisas impossíveis.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

A motivação diminuiu naquele período por não termos salas adequadas para as apresentações da prof.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

Nino Giro

Primeiro questionário:

Idade: 61. Cidade onde nasceu: Atibaia – SP.

1. Grau de instrução:

Graduado em Geografia e Letras (Português e Italiano).

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Campania (Salerno) e Vêneto (Treviso).

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, em casa, meus parentes falavam em italiano.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 5 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: inglês. Quando: escola. Onde: escola, curso de língua.

Por quanto tempo: nr. Utilizo-a: nr.

Língua: francês. Quando: nr. Onde: escola.

Por quanto tempo: escola. Utilizo-a: nr.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante) nr.

() Compreensão Oral

() Produção Oral

() Compreensão Escrita

() Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

() Não. () Sim. nr.

Por quê? nr.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira

nr.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Comecei em 2000.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

Fiz os semestres em sequência.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Não.

Qual era o livro/material utilizado? Parliamo italiano e lezioni di lingua italiana.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

O tempo que quiser.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), televisão.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs? nr.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Algumas vezes.

8. De que forma? Utilizei internet para consultar jornais italianos.

9. Você navega em sites italianos? Quais? nr.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos. Eu vejo *la Rai*.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”? Eu penso em desenvolver o meu conhecimento na conversação em italiano.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):
Computador com internet; televisão, onde assisto *la Rai*.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):
Tenho visitado o blog 2 vezes por semana, além das aulas.
2. Com relação aos posts dos colegas:
Não tenho acompanhado.
3. Com relação aos textos pedidos:
Não escrevi porque “stava roto, mas sto screvendo adesso”.
Ainda não escrevi nenhum, mas irei escrever.
4. Ao escrever o texto:
Escrevo tudo com as minhas palavras.
5. Ainda ao escrever o texto:
Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.
Uso o dicionário algumas vezes.
6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:
Está dentro do que você esperava.
7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)? Não tive nenhuma dificuldade até o momento com o relacionamento ao italiano. Tive um pouco de dificuldade em relação ao blog, aos posts, à internet e para se criar o gmail. Entretanto, no momento, através de pesquisas e estudos, estou conseguindo sem dificuldade. Antonino. *Arriverdecì*.

Questionário final:

Nome: Nino Giro. Idade: 62.

1. O que você achou do curso?

Eu achei o curso ótimo. Aprendi muito.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

A quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas são os melhores que já vi.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Na verdade, não existem pontos negativos. Só existem pontos positivos.

4. O que ficou faltando no curso?

No curso não ficou faltando nada. O curso é ótimo.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

As mudanças são: melhorei o vocabulário, a gramática e fiquei conhecendo várias cidades, pontos turísticos e costumes italianos.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

As mudanças foram referentes ao meu diálogo, à forma de escrever e conhecimento de cidades e costumes.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Eu avalio da melhor forma possível. Foi um dos melhores cursos que já fiz.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Eu avalio da melhor forma possível.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Sim, passei a usar mais recursos tecnológicos (por exemplo: comprei um smartphone/iphone).

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

As mudanças foram referentes ao meu conhecimento.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

No começo tive. Depois adquiri experiência, quando a professora nos explicou como usar o blog.

11. Avalie a sua participação no blog.

A minha participação no blog foi ótima.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Não, não existe nada de diferente no blog. Está tudo ótimo.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

A experiência recebida foi ótima.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

Quanto à greve dos alunos, na verdade nos prejudicou um pouco, mas terminou tudo bem.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Referente à greve, houve alguns problemas, referente as classes, onde deveríamos receber as aulas, mas tudo terminou bem posteriormente, quando as aulas foram repostas.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

Não existe mais comentário. Só devo dizer que as aulas foram ótimas, aprendi muito.

Bella Mirano

Primeiro questionário:

Idade: 52. Cidade onde nasceu: Espírito Santo do Pinhal – SP.

1. Grau de instrução: Pós-graduando.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Vêneto – Mirano.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Não, nenhum.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 3 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: inglês. Quando: vários períodos, último 2007. Onde: curso de língua, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: nr. Utilizo-a: no trabalho.

Língua: francês. Quando: 1993 (autodidata e curso intensivo de 1 mês). Onde: ver acima.

Por quanto tempo: nr. Utilizo-a: no trabalho.

Língua: espanhol. Quando: 2011. Onde: curso de língua.

Por quanto tempo: 1 ano. Utilizo-a: no trabalho.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(2) Produção Oral

(3) Compreensão Escrita

(4) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Sim.

Por quê?

Forçar o uso correto do idioma.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira

Precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? 12/08/2013.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?
nr.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Sim.

Qual era o livro/material utilizado? Linea Diretta.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Sim e fui para o nível “o resultado foi nível 4”.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Uma hora.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), acessar internet bank, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Já vi alguns blogs em português.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano? Sempre.

8. De que forma?

Ouvindo jornal (noticiário) do TG1; consultando dicionário e pronúncia de palavras.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

TG1, Corriere della sera.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos. nr.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”.

Pretendo assimilar regras de gramática através do uso (ouvir, ler, e falar) informal (espontâneo) do idioma.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

Computador com *internet*, tablet, i-Pad, smartphone (windowsphone).

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):

Tenho visitado o blog pelo menos uma vez por semana, além das aulas.

2. Com relação aos posts dos colegas:

Tenho acompanhado, mas não comento (acho que só comentei um).

3. Com relação aos textos pedidos:

Já escrevi alguns.

4. Ao escrever o texto:

Escrevo tudo com as minhas palavras.

5. Ainda ao escrever o texto:

Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.

6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

Está dentro do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)? Passada a dificuldade inicial com a formatação do post e inclusão de imagem (principalmente em razão de utilizar preferencialmente o iPad), tenho dificuldade em criar um texto cujo conteúdo seja interessante aos colegas e outros usuários. Depois vem a dificuldade com o próprio idioma italiano.

Questionário final:

Nome: Bella Mirano.

Idade: 52.

1. O que você achou do curso?

Muito bom.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

Alguns sites não me pareceram interessantes, mas entendo que foi boa a quantidade, pois, assim, foi ampliada a possibilidade de atender aos interesses do maior número de alunos, que são diversificados.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Variedade de temas, atendendo a diversidade de campos de interess, é o ponto positivo.

O ponto negativo é que as aulas ficam prejudicadas se há dificuldade de acesso à internet.

4. O que ficou faltando no curso?

Uma alternativa para a realização da aula quando há dificuldades com a internet. Considerando que muitas pessoas têm outros compromissos e alguma dificuldade em chegar à

escola, sugiro que haja um “Plano B” para quando houver problemas de conexão, como material para leitura e discussão sobre o tema.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

O fato das aulas serem ministradas em italiano dá ensejo a melhora na comunicação.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Antes, não escrevia em italiano.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Minha motivação cresce a cada dia. Pretendo continuar meus estudos.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Melhorou, porque se antes me limitava a ouvir os jornais da TG1 e consultar sites de conjugação de verbos, hoje disponho de muito mais instrumentos de consulta, de diversos assuntos.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Procuro muito os sites em que posso ouvir italianos falando, seja em entrevistas, em aulas, em programas de TV ou de música.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Sim. Gosto de escrever, mas percebi o quanto isso é difícil quando o texto não é técnico, principalmente devido ao fato de que será lido por muitas pessoas. Por isso, demorava muito na escolha do tema, que pudesse despertar interesse, e na elaboração de texto claro e correto.

11. Avalie a sua participação no blog.

Foi muito menor do que a minha expectativa inicial, devido às dificuldades acima comentadas, bem como ao pouco tempo de que disponho, uma vez que faço outros cursos e exerço outras atividades.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Não me ocorre nada que deva ser alterado no blog.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Muito boa. Obriguei-me a praticar escrita e descobri que ainda tenho disciplina para voltar a estudar formalmente. Sempre estudei muito, mas não frequentava escola há alguns anos.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

Prejudicou muito. Todos queríamos as aulas e até o último momento não sabíamos se haveria e, em caso positivo, onde seria.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Não teve efeitos na minha motivação.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

Considerando que deixamos de fazer outras atividades para frequentarmos as aulas e enfrentamos trânsito, sugiro que, na medida do possível, o elastecimento das aulas seja pequeno.

Brancaleone Giro

Primeiro questionário:

Idade: 69.

Cidade onde nasceu: SP.

1. Grau de instrução:

Graduado em 1972.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Cicciano – NA.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano?

Sim, em casa, meus parentes falavam em italiano. Mas muito pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 2 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: Espanhol. Quando: não mais. Onde: curso de língua USP.

Por quanto tempo: 4 semestres. Utilizo-a: no lazer.

Língua: Francês. Quando: continuo ainda hoje. Onde: curso de língua USP.

Por quanto tempo: 4,5 anos. Utilizo-a: no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(1) Produção Oral

(2) Compreensão Escrita

(2) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência? Sim.

Por quê?

Estimula o desenvolvimento da língua pela pesquisa em dicionários e gramática.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Há 10 anos.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível? Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Não.

Qual era o livro/material utilizado? Linea Diretta.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Duas horas.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), fazer compras em lojas virtuais, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis, outro: buscar informações sobre os cursos de italiano e francês.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc). Não o utilizo, mas creio que posso aprender.

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Nunca visitei um blog.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Sempre.

8. De que forma?

Pesquisando sobre gramática, arte, cidades, filmes, músicas, etc.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Sim. Não lembro.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Através do conhecimento de novas informações sobre a cultura e lugares da Itália.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

Desenvolver e fixar melhor a língua italiana de forma a proporcionar maior facilidade na comunicação.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

Computador com internet.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):

Tenho visitado o blog pelo menos uma vez por semana, além das aulas.

2. Com relação aos posts dos colegas:

Tenho acompanhado, mas não comento.

3. Com relação aos textos pedidos:

Já escrevi alguns.

4. Ao escrever o texto:

Escrevo tudo com as minhas palavras.

5. Ainda ao escrever o texto:

Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.

6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

Está dentro do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?

Entender o funcionamento de blog. Após conhecer-lo sua utilização, pelo menos até o momento, não tem apresentado dificuldade.

Questionário final:

Nome: Brancaleone. Idade: 70.

1. O que você achou do curso?

Interessante apresentando diversos sites que podem nos auxiliar em pesquisas específicas.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

A quantidade me pareceu satisfatória com amplas opções sobre um mesmo tema.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

A oportunidade de conhecer novos sites e discutir assuntos abordados em alguns deles, permitindo desenvolver a língua italiana encaro como positivo. Talvez uma dinâmica melhor utilizando o tempo nos sites e assuntos mais interessantes, se bem que a deficiência do sinal nas salas de aula prejudica a dinâmica da aula.

4. O que ficou faltando no curso?

Creio que ao privilegiar alguns sites e ou assuntos os alunos poderão se expressar sobre eles o que contribuirá para a melhoria da sua pronúncia e, também, as correções (sobre) da pronúncia faz com que o aluno adquira maior confiança ao comunicar-se em italiano.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Como descendente de italiano, a sua língua e cultura me interessam sempre. O curso correspondeu plenamente e manteve minha motivação constante.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Procuro sempre utilizar pesquisas pela internet de modo que o curso não alterou minha autonomia, mas sim mostrou/trouxe novos caminhos para pesquisa.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Outra.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Como já utilizo a internet para pesquisa de assuntos relacionados à língua italiana ou à Itália o curso serviu e muito para mostrar outras alternativas que melhorarão e facilitarão na busca de informações. Tive, também, a oportunidade de conhecer e participar do universo dos blogueiros.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

No início sim, pois era algo novo. Depois de utilizá-lo algumas vezes, pelo menos, o trivial ficou mais fácil. Não tentei colocar fotos e espero não ter dificuldade ao fazê-lo.

11. Avalie a sua participação no blog.

Creio que a participação foi modesta na produção de textos. No entanto, os assuntos postados no blog são bastante interessantes.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Por não ter grande experiência neste veículo não sei e não posso fazer sugestões.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

O blog é muito interessante e dá a oportunidade de interagir com pessoas as mais diversas possíveis e de países e culturas diferentes.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

A greve prejudicou o andamento das aulas e para algumas pessoas pode criar desmotivação. Os cursos extracurriculares não poderiam ser paralizados por atitudes tão grotescas como as praticadas por essa minoria tão baderneira como o bloqueio à entrada das salas com carteiras.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Não alterou a motivação, mas aumentou a indignação com os métodos adotados pelos pseudogrevistas mais próximos de baderneiros.

16. Faça outros comentários que julgue necessários. nr.

Ceissa Giro

Primeiro questionário:

Idade: 59.

Cidade onde nasceu: Campinas – SP.

1. Grau de instrução: Graduada em Letras.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Chions, região de Vêneto.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 2 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: Inglês. Quando: sempre, desde curso ginasial. Onde: escola, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: ±20 anos. Utilizo-a: no trabalho, no lazer.

Língua: Francês. Quando: estudei a 10 anos atrás (quando comecei). Onde: escola, curso de língua.

Por quanto tempo: 5 anos. Utilizo-a: no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(2) Compreensão Oral

(1) Produção Oral

(3) Compreensão Escrita

(4) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Não.

Por quê?

Se o objetivo maior for a produção oral, acho que não deve ser solicitada com tanta frequência, ela ajudará muito, mas acho que a compreensão oral é mais importante.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira

Precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Em março de 2009.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Não.

Qual era o livro/material utilizado?

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Uma hora.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), acessar internet bank, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis, outro: ouvir e baixar músicas.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Já escrevi/escrevo um blog.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Sempre.

8. De que forma?

- visitando sites de gramáticas, exercícios,
- filmes,
- músicas,
- jornais.
- conversas com amigos.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Sim, *la repubblica.it*, verbix, etc.... Sempre entro no google.it.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

- conhecendo e fazendo amigos,
- pesquisas sobre a Itália – google Earth. Se pode viajar por toda a Itália.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”? Aumentar o meu contato e conhecimento com a língua de diversas maneiras, e manter o meu aprendizado em dia. Não quero esquecer tudo o que já estudei. Outra vantagem é que posso fazê-lo em casa, não dependo só das aulas.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

Computador com internet, I-Phone.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):

Tenho visitado o blog 3 vezes por semana, além das aulas.

2. Com relação aos posts dos colegas:

Tenho acompanhado e comentado os que me interessam mais.

3. Com relação aos textos pedidos:

Já escrevi alguns.

4. Ao escrever o texto:

Copio algumas coisas, indicando a fonte.

5. Ainda ao escrever o texto:

Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.

6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

Está dentro do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?

A minha única dificuldade foi corrigir um *post* já publicado.

Questionário final:

Nome: Ceissa Giro. Idade: 59.

1. O que você achou do curso?

É um curso interessante, rico de informações, para quem já tem uma base no idioma e base de mexer na Internet.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

Acho que a quantidade de sites foi na medida certa. Quanto ao formato das aulas, penso que seria mais abrangente se fizéssemos as aulas ou algumas delas na sala dos computadores.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Positivos: conhecimento e informação, só depende do aluno aprofundar os assuntos em casa.

Negativo: o aluno não desenvolve muito a parte oral.

4. O que ficou faltando no curso?

Na minha opinião, poderia ter um pouco de didática com exercícios, jogos, brincadeiras etc., durante a navegação em alguns sites, para que a aula não fique cansativa, e o aluno possa participar.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Outra: Não preciso pensar tanto antes de me expressar, estou mais rápida.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Tenho enviado mensagens em Italiano, com maior facilidade e rapidez.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Muito mais motivada, interessada e curiosa para explorar todos os sites, principalmente os que me interessam mais.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Foi mais um incentivo para que eu possa estudar sozinha, e acho que no final do curso me sinto mais segura.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Encontrei sites maravilhosos, que quase todos os dias visito e [que] têm me ajudado muito na produção escrita e oral.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Muito válida essa experiência, desenvolve a expressão oral. Não tive dificuldades.

11. Avalie a sua participação no blog.

A minha participação foi média, gostaria de ter feito mais.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Talvez se a correção dos rascunhos fosse feita logo, poderíamos escrever mais posts, essa é a minha opinião, fiquei meio preguiçosa, com a demora da correção.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

A experiência é interessante e traz um grande retorno ao aluno, conhecimento e aprimoramento da língua na escrita e na parte oral.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

Essa greve atrapalhou muito nosso curso, na sequência das aulas, nas salas de aula que não eram confortáveis, e nos dias que tivemos que faltar.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Todo curso deve ter o seu ritmo, quando se quebra esse ritmo, se quebra a motivação também, infelizmente.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

Acho que para esse curso, deveria ter como pré-requisito um pouco de conhecimento de Internet, para não atrapalhar o andamento da aula (quando estamos no computador).

Marzapane di Marche

Primeiro questionário:

Idade: 32. Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução: Doutorado.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Sicília/Vêneto.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Não, nenhum.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 2 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: inglês. Quando: toda a vida. Onde: escola, curso de língua, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: Desde 2002 Utilizo-a: no trabalho, no lazer.

Língua: espanhol. Quando: desde 2000. Onde: curso de língua, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: eventualmente, em diferentes países. Utilizo-a: no trabalho, no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(3) Produção Oral

(2) Compreensão Escrita

(4) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Maior que qual frequência?

Por quê? nr.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.
9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Hoje.
10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível? Nunca fiz curso de italiano aqui. Em maio passei 1 mês estudando italiano em Camerino, na Itália.
11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?
Sim. Antes de Camerino já tinha estudado no Berlitz.
Qual era o livro/material utilizado? Berlitz e Chiaro!
12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Sim e fui para o nível 4.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)
Em casa, no trabalho.
2. Com qual frequência você utiliza a internet?
Todos os dias.
3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?
3 horas.
4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)
Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), acessar internet bank, fazer compras em lojas virtuais, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis, publicar material em sites e blogs.
5. Com relação ao uso da internet, você:
Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).
6. Qual a sua experiência em relação a blogs?
Já escrevi/escrevo um blog.
7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?
Nunca.
8. De que forma? nr.
9. Você navega em sites italianos? Quais? Sites das cidades que pretendo visitar.
10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos. Não sei.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”? Aprender mais sobre a cultura e sobre a Itália como um todo, e praticar a língua.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção): Computador com *internet*, *i-phone*.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):

Só vejo o nosso blog durante as aulas.

2. Com relação aos posts dos colegas:

Não tenho acompanhado.

3. Com relação aos textos pedidos:

Já escrevi alguns.

4. Ao escrever o texto:

Escrevo tudo com as minhas palavras.

5. Ainda ao escrever o texto:

Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.

6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

Está dentro do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?

Minhas maiores dificuldades têm sido: escrever e transmitir minhas ideias em italiano e de tempo para acompanhar o blog e fazer as postagens dentro de 1 semana. *Grazie!*

Questionário final:

Nome: Marzapane di Marche.

Idade: 33.

1. O que você achou do curso?

Gostei do curso. Foi uma ótima oportunidade de conhecer mais sobre a Cultura Italiana em seus diversos aspectos.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

A maioria dos sites era muito boa. Em alguns momentos o número de sites foi grande para o tempo de aula, pois alguns sites tinham mais recursos e levavam maior tempo para explorá-los. Acredito que, em relação ao formato das aulas, cada aluno poderia ter ficado responsável por apresentar 1 site em 1 das aulas, para que o foco das aulas variasse mais entre professora e alunos.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Positivos: contato com diferentes aspectos da Cultura Italiana, através de sites sobre: tradição, geografia, festividades, língua, culinária, etc.; professora experiente e pronta a tirar dúvidas e discutir curiosidades; etc.

Negativos: foco baixo na produção e contribuição dos alunos.

4. O que ficou faltando no curso?

Talvez a participação de um italiano em um dia para contar curiosidades sobre a Cultura Italiana (ou diferenças entre a cultura brasileira e a italiana) fosse interessante.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Fiquei mais seguro em usar algumas estruturas. Mas os ganhos na escrita foram muito maiores.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Aprendi palavras novas, melhorei em termos de concordância verbal e nominal, além de pontuação.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Estava motivado e continuo motivado.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Igual, porém agora conheço mais sites e tenho mais condições de procurar informações em sites de qualidade.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos (**especificamente de italiano, pois sempre usei muito para outros estudos**).

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Não tive dificuldades, apenas achei uma pena não termos contato com o número de acessos do Blog e das postagens, o que nos estimularia a produzir mais e a divulgar nossas próprias postagens.

11. Avalie a sua participação no blog.

Fui menos ativo do que se esperava no curso, mas escrevi diversos textos sobre temas que me interessavam.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Resposta 10.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Gostei muito de participar. Passei a entender melhor a cultura italiana e aprendi especialmente a escrever melhor.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

Não teve grande impacto sobre o curso.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Sem efeitos.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

N/A.

Mattina Veneto Giro

Primeiro questionário:

Idade: 66.

Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução:

Graduado em Pedagogia. Mestrado.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Vêneto/Bassetto di Grappa

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei francês (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Morei 2 anos e meio em Paris/França onde fiz o mestrado.

Língua: Francês. Quando: 1980 – 1982 Onde: escola, curso de língua, passei uma temporada no país em que é falada.

Por quanto tempo: 2,5 anos Utilizo-a: no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(1) Compreensão Oral

(3) Produção Oral

(2) Compreensão Escrita

(4) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Sim.

Por quê?

É importante porque nos faz pensar e pesquisar para escrever certo.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? 2009.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

Fiz em duas partes, intercalei um curso/semestre de conversação.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Estudei no Colégio Dante Alighieri por 4 anos.

Qual era o livro/material utilizado? Não lembro!

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Sim e fui para o nível II.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa)

Em casa.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Todos os dias.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet?

Duas horas.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa)

Acessar e-mail e redes sociais, acessar sites informativos (jornais, revistas), acessar internet bank, fazer compras em lojas virtuais, navegar em busca de curiosidades e de informações úteis.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Tem facilidade em aprender a usar novos recursos (por exemplo, a usar o facebook, etc).

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Já vi alguns blogs em português.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Várias vezes.

8. De que forma? nr.

9. Você navega em sites italianos? Quais?

Rai/Giornali diversi/Regioni d'Italia (per fare viaggio), Radio Italia e musica italiana (popolare, classiche, opera).

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Dinamismo! Parlo italiano su skype.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

Manter vivo meu italiano.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

Computador com internet.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):
Tenho visitado o blog 3 vezes por semana, além das aulas.
2. Com relação aos posts dos colegas:
Tenho acompanhado, mas não comento.
3. Com relação aos textos pedidos:
Já escrevi alguns.
4. Ao escrever o texto:
Copio algumas coisas, indicando a fonte.
5. Ainda ao escrever o texto:
Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.
6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:
Está dentro do que você esperava.
7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?
Não tenho ainda completo controle sobre o blog, principalmente com relação aos comentários. Também gostaria de ter algum comentário da professora sobre aquilo que escrevo. Estou gostando muito de aprender italiano *così*...

Questionário final:

Nome: Mattina Veneto Giro. Idade: 66.

1. O que você achou do curso?
O curso foi muito interessante e, sobretudo, diferente de qualquer curso que eu tenha feito.
2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?
Os sites escolhidos foram demasiados. Penso que com metade deles poderíamos ter mais tempo para falar, discutir, escrever e gramaticar!
3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?
Organizar um Blog foi a grande novidade no ensino de italiano. Já o fato de não termos grande parte das correções de nossos textos trouxe uma certa desanimação.
4. O que ficou faltando no curso?
Mais participação dos alunos (para falar e escrever).
5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, minha pronúncia em italiano melhorou.

Sim, percebi que o curso contribuiu para que eu tivesse maior fluência ao me expressar oralmente.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

nr.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

A produção escrita é o ponto mais difícil da aprendizagem de uma língua. Aqui também aconteceu isso. Mesmo assim, sinto uma evolução na organização e na expressão por escrito.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Já gostava e agora gosto mais ainda de estudar a língua e a cultura italianas.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

A indicação dos sites abriu uma possibilidade muito grande de ver, escutar, rever diferentes temas. Isso aumenta a autonomia de aprender por si só.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

nr.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

A experiência de escrever para os outros lerem é muito rica.

11. Avalie a sua participação no blog.

Não participei tudo o que devia, mas pretendo continuar escrevendo (caso seja possível) mesmo após o encerramento do curso.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Talvez escrever em duplas na própria aula, via internet com correção entre os próprios alunos.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

Gostei e faria novamente, desde que os sites apresentassem diferentes aspectos: história, política, filosofia, psicologia.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

A greve não interferiu no andamento do curso porque tivemos reposição da aula perdida e fizemos uma aula em sala especial.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Quanto à motivação, a greve mexe com nossas emoções, portanto desacelera o ritmo da aprendizagem.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

nr.

Milena Giro

Primeiro questionário:

Idade: 72. Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução:

Curso Técnico – Segundo grau.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Padova – Rovigo e Calábria.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano?

Não, nenhum. Às vezes meu pai falava com alguns parentes quando não queria que nós soubessemos o que estava falando.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Sim. Já estudei 1 (número) línguas estrangeiras.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

Língua: Inglês. Quando: há muitos anos. Onde: escola, curso de língua.

Por quanto tempo: 3 anos. Utilizo-a: () no trabalho () no lazer nr.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(4) Compreensão Oral

(2) Produção Oral

(3) Compreensão Escrita

(1) Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência? Sim.

Por quê?

Porque para entendermos temos que ter conhecimento do que iremos falar.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? Há 9 anos.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível? Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus? Não.

Qual era o livro/material utilizado? Linea Diretta.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa) nr.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Nunca.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet? nr.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa) nr.

5. Com relação ao uso da internet, você:

Não consegue utilizar novos recursos sem o auxílio de outra pessoa.

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Nunca visitei um blog.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Nunca.

8. De que forma? nr.

9. Você navega em sites italianos? Quais? Não.

10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos.

Não sei porque nunca usei.

11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”?

Ter contacto com muitos lugares interessantes da Itália.

12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):

Nenhum destes.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):

Só vejo o nosso blog durante as aulas.

2. Com relação aos posts dos colegas:

Não tenho acompanhado.

3. Com relação aos textos pedidos:

Não escrevi porque não sei ainda.

Ainda não escrevi nenhum, mas irei escrever.

4. Ao escrever o texto: nr.

5. Ainda ao escrever o texto:

Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.

6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião:

Está acima do que você esperava.

7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?

Está acima do que eu esperava, mas nunca usei computador para nada, mas na verdade estou descobrindo um novo mundo, que realmente estou me apaixonando, tenho certeza que irei me esforçar o máximo com esta excelente professora. Obrigada.

Questionário final:

Nome: Milena Giro. Idade: 72.

1. O que você achou do curso?

O curso é muito diferente, e não deixa de ser moderníssimo, coerente para os dias atuais.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas?

A quantidade de sites é muito grande abrangendo vários assuntos.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Os pontos positivos são que de qualquer ponto que esteja pode ser acessado. Negativo que deveria ser informado na hora da matrícula que seria com através do *computer*.

4. O que ficou faltando no curso?

Realmente faltou saber com desembaraço acessar o computador, porque ainda dependo de alguém para me orientar.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Cristiane faz questão que qualquer assunto sempre seja falado em italiano.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Não, não percebi mudanças.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Incentivo para aprender a usar o computador.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

A motivação sempre existiu embora tenha tido muitos problemas neste semestre, problemas estes de saúde, tanto meus quanto do meu marido.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso?

Aprendi que através da computação tudo fica mais perto, por isso me incentivou a aprender mais a usá-lo, mesmo [que] ainda tenha um pouco de dúvidas.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as.

Tenho questionado com familiares que quero aprender mais a usar e entrar neste mundo virtual.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais?

Sim muitas. Dificuldades de acessá-lo.

11. Avalie a sua participação no blog.

Foi muito pouco.

12. O que poderia ter sido diferente no blog?

Se eu soubesse, usar com mais facilidade.

13. Fale sobre a experiência como um todo.

A experiência como um curso renovador, onde a professora incentivou muito a usarmos, e sempre pronta a tornar a explicar sobre os computadores.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso.

A professora sempre conseguiu dar as aulas, mesmo com toda a bagunça que houve aqui.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação.

Nenhum.

16. Faça outros comentários que julgue necessários.

A Cristiane é uma jovem esforçadíssima, sempre presente, com uma disposição maravilhosa para nos atender. Muito obrigada. Milena.

Venere Giro

Primeiro questionário:

Idade: 76.

Cidade onde nasceu: São Paulo.

1. Grau de instrução:

Curso Técnico – Segundo grau.

2. Seus pais ou avós são/eram italianos?

Sim. De qual região/cidade italiana? Campo San Piero.

3. Na sua infância, você teve contato com pessoas que falavam italiano? Sim, um pouco.

4. Você fala ou já estudou outras línguas estrangeiras além do italiano?

Não.

5. Se a resposta à pergunta anterior for afirmativa, por favor, indique quais são as outras línguas, quando as estudou, onde, por quanto tempo e se as utiliza no trabalho ou no lazer.

6. Enumere, por ordem de importância, as habilidades que, na sua opinião, devem ser mais estimuladas durante uma aula de língua estrangeira: (1 = a mais importante, 4 = a menos importante)

(x) Compreensão Oral

() Produção Oral

(x) Compreensão Escrita

() Produção Escrita

7. Na sua opinião, a produção de textos deve ser solicitada com maior frequência?

Não.

Por quê? nr.

8. Na sua opinião, os erros cometidos pelos alunos de um curso de língua estrangeira precisam ser corrigidos, mas fazem parte do processo de aprendizagem.

9. Quando você começou o curso do Italiano no Campus? 9 anos.

10. Você fez todos os semestres em sequência, sem interromper o curso ou saltar um nível?

Sim.

11. Você já tinha estudado italiano antes de começar o curso do Italiano no Campus?

Não.

Qual era o livro/material utilizado? Linea Diretta.

12. Você fez teste de nível para ingressar no curso do Italiano no Campus? Não.

Sobre a Internet

1. Você acessa a Internet: (pode assinalar mais de uma alternativa) nr.

2. Com qual frequência você utiliza a internet?

Nunca.

3. Quanto tempo, em geral, você usa para acessar a internet? nr.

4. Você usa a internet para (pode assinalar mais de uma alternativa) nr.

5. Com relação ao uso da internet, você: nr.

6. Qual a sua experiência em relação a blogs?

Nunca visitei um blog.

7. Você já utilizou a internet em seus estudos de italiano?

Nunca.

8. De que forma? nr.
9. Você navega em sites italianos? Quais? nr.
10. Como a internet pode aumentar a sua motivação em aprender a língua e a cultura italianas? Dê exemplos. nr.
11. Quais são as suas expectativas em relação ao curso “Il giro dell’Italia in 180 siti. Un viaggio culturale tra siti e testi.”? nr.
12. Indique os aparelhos que você possui (você pode assinalar mais de uma opção):
Computador sem internet.

Questionário aplicado em 16/09/2013:

Questionário sobre os textos e a participação no blog:

1. Sobre a sua participação no blog (até agora):
Tenho visitado o blog pelo menos uma vez por semana, além das aulas.
2. Com relação aos posts dos colegas:
Não tenho acompanhado.
3. Com relação aos textos pedidos:
Já escrevi alguns.
4. Ao escrever o texto:
Escrevo tudo com as minhas palavras.
Copio algumas coisas, sem indicar a fonte.
5. Ainda ao escrever o texto:
Uso o dicionário (online ou tradicional) toda vez que não sei uma palavra.
6. A quantidade de textos e de atividades pedidas, na sua opinião: nr.
7. Quais foram as suas maiores dificuldades até agora (em relação ao blog, aos posts e comentários, à internet)?
As dificuldades foram muitas em tudo sendo eu uma principiante, mas estou me esforçando.

Questionário final:

Nome: Venere Giro. Idade: 76.

1. O que você achou do curso?

Gostei muito do curso e para mim foi uma experiência nova e muito proveitosa.

2. Qual a sua opinião sobre a quantidade de sites apresentados nas aulas e o formato das aulas? Todos foram muito variados e interessantes.

3. Ainda sobre as aulas, quais seriam os pontos positivos? E os negativos?

Todos os pontos foram positivos.

4. O que ficou faltando no curso? nr.

5. Você percebeu mudanças na sua produção oral e pronúncia em italiano?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar oralmente com mais facilidade.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

6. Você percebeu mudanças na sua produção escrita?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, notei que, após o curso, aprendi a me expressar por escrito com mais facilidade.

Sim, percebi que, após o curso, consigo organizar as ideias de maneira mais clara.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

7. Como você avalia a sua motivação em estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso? nr.

8. Como você avalia a sua autonomia ao estudar a língua e a cultura italianas no início e no final deste curso? nr.

9. Você percebeu alguma mudança no seu comportamento ao longo do curso?

(Você pode assinalar mais de uma alternativa)

Sim, passei a usar mais a internet em meus estudos.

Sim, descobri que há um mundo virtual à minha disposição por meio do qual posso manter contato com a língua e descobrir novos aspectos da língua e da cultura italianas.

Quais foram estas mudanças? Por favor, comente-as. nr.

10. Comente a sua experiência no blog. Você teve dificuldades? Quais? nr.

11. Avalie a sua participação no blog. nr.

12. O que poderia ter sido diferente no blog? nr.

13. Fale sobre a experiência como um todo. nr.

14. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, no andamento do curso. nr.

15. Comente os efeitos da greve dos alunos, ocorrida durante o segundo semestre, na sua motivação. nr.

16. Faça outros comentários que julgue necessários. nr.

B – COMENTÁRIOS PUBLICADOS NO BLOG

firenze giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Benvenuti!**"¹¹⁷:

ciao,sono Firenze Giro mi piacerebbe cominciare amizia com tutte quelli che parlano italiano

Postato da firenze giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **06 marzo 2013 11:18**

firenze giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Benvenuti!**":

Cris..sono riuscita anche a scrivere nel nostro blog..iauuuuu

Postato da firenze giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **06 marzo 2013 11:19**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Benvenuti!**":

Cara Firenze :-),

Hai visto? Impariamo insieme a costruire il nostro blog. Bacione. Cris.

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **06 marzo 2013 17:03**

firenze giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Per non dimenticare**":

teste

Postato da firenze giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **07 marzo 2013 21:33**

firenze giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Per non dimenticare**":

Mio desiderio di imparare l'italiano ha iniziato con la curiosità di conoscere la storia della mia famiglia ,che miei noni hanno lasciato dopo guerra.

Su internet ho trovato un video che un ciclista ha fatto in direzione alla città di Monte Magrè, provincia di Vicenza dove la zia di mio padre che da poco tempo fà, non sapevo della sua esistenza.Nel commenta sucessivo voglio mettere questo video.

¹¹⁷ Em italiano, “*ha lasciato un nuovo commento sul tuo post*” e “*Postato da*”, respectivamente, em português: “*deixou um novo comentário sobre o seu post*” e “*postado por*” (tradução nossa).

Postato da firenze giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **07 marzo 2013 21:42**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Per non dimenticare**":

Cara Firenze,
Spero che tu riesca ad aggiungere il video. Sembra molto interessante. Baci.

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **07 marzo 2013 23:22**

Farfalla Rossa ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Benvenuti!**":

Ciao cari amici!!! Sono molto felice di poter scrivere e parlare in italiano con voi!!

Postato da Farfalla Rossa in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **12 marzo 2013 09:26**

Unknown (**Farfalla**) ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Facciamo una prova :-)**":

Non ho ricevuto l'invito Cris.... per questo scrivo qui...
Avete già visto il canale ufficiale dei Modà a youtube??
<http://www.youtube.com/user/rockmoda>
Potete vedere molti video!!!
Baci
Farfalla.

Postato da Unknown in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **12 marzo 2013 09:36**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Facciamo una prova :-)**":

Cara Farfalla,
Avevo copiato e incollato la tua mail. Però mancava una l. Vedi un po' se adesso va tutto bene, ok? Baci, Cris.

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **12 marzo 2013 09:51**

italia taormina ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Le piante d'Italia**":

Buongiorno ragazze!!!

Mi piace tantissimo i fiori, amo rosa!!!

Postato da italia taormina in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
14 marzo 2013 09:30

firenze giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Video dei Modà a Youtube**":

ciao bella..ho um talento d'ascoltare la musica italiana antica.Adesso posso aggiornarmi,con questo canale ufficiale dei Modà
baci
pontevicchia

Postato da firenze giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **14 marzo 2013 15:59**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Habemus Papam**":

Taormina,
Che bello! Hai scritto il tuo primo post :-).

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **16 marzo 2013 00:41**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Le piante d'Italia**":

Ciao ragazze,

Ho controllato la lista su wikipedia e ho visto che manca quella che mi piace di più, sia in Brasile sia in Italia. Sì, a Catania ci sono molti alberi con i loro fiori lilla.

Ecco il link:

<http://it.wikipedia.org/wiki/Jacaranda>

Farfalla, il tuo fiore è veramente bello.

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **16 marzo 2013 00:50**

Farfalla Rossa ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Ci sono altri viaggiatori tra di noi :-)**":

Che bello!!! Elvis me è piaciuto tantissimo!!! (grifo nosso) [*post apagado*]

Postato da Farfalla Rossa in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
17 marzo 2013 15:06

Farfalla Rossa ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Le piante d'Italia**":

Anche a me mi piacciono molto i fiori lilla!!

Postato da Farfalla Rossa in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
17 marzo 2013 15:13

Firenze Giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Habemus Papam**":

Che Dio lo illumini a fare un buon governo

Postato da Firenze Giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
18 marzo 2013 17:00

Farfalla Rossa ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Ci sono altri viaggiatori tra di noi :-)**":

Che bello!!! Elvis mi è piaciuto tantissimo!!!

Postato da Farfalla Rossa in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
19 marzo 2013 09:54

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Nel febbraio scorso si é aperta la sesta edizione ...**":

Cara Firenze,
Sono molto fiera di te :-).
Baci,
Cris

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle 19
marzo 2013 11:06

Firenze Giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Carnevale di Venezia**":

Per piacere quando andare a Venezia ,mi chiama andrei con te.Da molto tempo fá chi volevo conoscerla
Firenze

Postato da Firenze Giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle
11 aprile 2013 18:49

italia taormina ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**giochi per bambini**":

Quando ero piccola giocavo campana con mia cugina, era divertente. Adesso gioco con mia figlia!

Postato da italia taormina in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle

02 maggio 2013 12:19

bella mirano ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Ecco le foto più votate!**":

La foto scelta mi è molto piaciuta. Il Ponte Vecchio è uno dei luoghi più conosciuti della meravigliosa Firenze.

Postato da bella mirano in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle

01 settembre 2013 23:03

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Ecco le foto più votate!**":

Cara Bella Mirano,
Sono contenta che la foto ti sia piaciuta :-).
Un abbraccio,
Cris

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **02**

settembre 2013 02:02

italia taormina ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Benvenuti!**":

Ciao Cris,
Buon viaggio con nuovo gruppo.
Baci!

Postato da italia taormina in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle

02 settembre 2013 09:18

Marzapane di Marche ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**le angurie quadrate**":

È molto interessante! Vorrei provare questa anguria!

Postato da Marzapane di Marche in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e

testi. alle **02 settembre 2013 14:31**

Ceissa Giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Leggendo ed ascoltando**":

Bella Mirano
molto interessante questo sito che avete scelto.
Ceissa Giro

Postato da Ceissa Giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **10 settembre 2013 23:25**

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Arrivederci**":

Cara Piccola Mancina,
Ti auguro un Buon Viaggio! Salutami l'Italia :-).
Buone vacanze!
Baci,
Cris

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **17 settembre 2013 19:18**

mattinaveneto Giro ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Arrivederci**":

Piccola Mancina,
Che il tuo viaggio sia molto divertente!
Baci,

Postato da mattinaveneto Giro in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **18 settembre 2013 03:00**

Marzapane di Marche ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Arrivederci**":

Buon viaggio!!!
Saluti,
di Marche

Postato da Marzapane di Marche in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **20 settembre 2013 08:03**

Marzapane di Marche ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Studiare e passeggiare a Roma. Vicino al Colosseo,...**":

Grazie per il suggerimento!

Postato da Marzapane di Marche in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **20 settembre 2013 08:06**

bella mirano ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Nuovo sfondo**":

Anche questo sfondo è bellissimo!

Postato da bella mirano in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **23 settembre 2013** 13:32

Cristiane ha lasciato un nuovo commento sul tuo post "**Italia o Brasile? Dove è il supermercato meno cost...**":

Cara Mattina,
Complimenti! Hai fatto una bella ricerca! :-)
Bacione,
Cristiane

Postato da Cristiane in Il giro dell'Italia in 180 siti: un viaggio virtuale tra siti e testi. alle **16 maggio 2014** 16:22